



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**ELISAMA GARCIA CARNEIRO**

**AS SOBRAS DISCURSIVAS DA DISSERTAÇÃO NO VESTIBULAR**

**FLORIANÓPOLIS**

**2024**



**ELISAMA GARCIA CARNEIRO**

**AS SOBRAS DISCURSIVAS DA DISSERTAÇÃO NO VESTIBULAR**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Linguística Aplicada.

Orientador(a): Prof. Dr. Sandro Braga.

**FLORIANÓPOLIS**

**2024**

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.  
Dados inseridos pelo próprio autor.

Carneiro, Elisama Garcia  
As sobras discursivas da dissertação no vestibular /  
Elisama Garcia Carneiro ; orientador, Sandro Braga, 2024.  
132 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Vestibular UFSC/IFSC-2023. 3. Análise  
de Discurso. 4. Redação. I. Braga, Sandro. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em  
Linguística. III. Título.



Elisama Garcia Carneiro

**As sobras discursivas da dissertação no vestibular**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 10 de abril de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof<sup>a</sup>. Fabiana Giovani, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup>. Maria Ester Wollstein Moritz, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup>. Joice Eloi Guimarães, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin).

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof. Sandro Braga, Dr.  
Orientador(a)

Florianópolis-SC, Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), 2024.



Dedico a Deus,  
pelo milagre da vida, por se fazer vivo em  
minhas atitudes. Por me permitir trilhar o  
caminho dos meus sonhos, aprendendo  
sempre em seu amor infinito.



## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, por ter possibilitado os recursos para minha dedicação exclusiva ao mestrado e tornado esse sonho possível. Muito obrigada!

Ao meu querido professor e orientador, Sandro Braga, por me acolher e orientar com entusiasmo a minha dissertação. Pelos conselhos e indicações bibliográficas, pela leitura cuidadosa do trabalho. Pelo incentivo, paciência e confiança.

Às professoras componentes da banca de qualificação da dissertação, Dr<sup>a</sup> Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) e Dr<sup>a</sup> Fabiana Giovani (UFSC), pela disponibilidade do trabalho, pela fecundidade da interlocução, pela generosidade em compartilhar suas experiências, sugestões de novas leituras e caminhos que muito contribuíram com minha pesquisa.

Às professoras componentes da banca de defesa da dissertação, Dr<sup>a</sup> Fabiana Giovani (UFSC), Dr<sup>a</sup> Maria Ester Wollstein Moritz (UFSC), pela honra do aceite do trabalho, pelo gesto de alteridade e de generosidade com a leitura cuidadosa da minha dissertação e pelas significativas contribuições e reflexões nesta reta final.

À Universidade Federal de Santa Catarina, por ter me abraçado nesses dois anos de mestrado. Lembro-me do primeiro dia em que coloquei os pés no pátio da instituição e me senti emocionada por ter me tornado aluna da UFSC.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLIN/UFSC), pelo ambiente acadêmico e direcionamentos.

À COPERVE/UFSC, pela disponibilidade de acesso aos materiais que foram fundamentais para viabilizar minha pesquisa e torná-la legítima.

Ao meu companheiro de vida, Valentim, por acreditar fielmente em mim e me incentivar nesse árduo e recompensador percurso.

À minha família, pela paciência e apoio nos meus momentos mais angustiantes do percurso do mestrado.

A todos que contribuíram, de alguma forma, para que esse sonho se concretizasse, os meus mais sinceros agradecimentos.



*“E a história traz em si a ambiguidade  
do que muda e do que permanece.”*

[Eni P. Orlandi]



## RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise discursiva das provas de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023. Isso porque pela primeira vez na história das provas de redação do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a tradicional proposta de dissertação não apareceu. Tendo isso em vista, nossa questão de pesquisa leva-nos a querer compreender: como e por que um número expressivo de candidatos(as), no âmbito das condições de produção de vestibular, produz um texto indicando um gênero específico, contudo o desenvolve alicerçado com características da dissertação? Diante dessa questão, apresentamos um panorama histórico das provas desde 1978, momento em que marca a inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa no vestibular, a partir do Decreto nº 79.298 de 24 de fevereiro de 1977 (Brasil, 1977). À luz da teoria da Análise de Discurso, fundada por Michel Pêcheux, faremos uma análise das provas de redação de 1978 a 2023. Observando, especificamente, o comando no que tange ao modo de produção da redação no âmbito de uma temática, uma vez que essa relação é responsável por estabelecer regularidades e mudanças no processo histórico de produção de redação no vestibular da UFSC. A coleta para o *corpus* da pesquisa foi realizada mediante acesso aos arquivos da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE/UFSC. O critério definido previamente para o recorte foi as provas do vestibular UFSC/IFSC-2023 que obtiveram nota mínima (0,5) no critério de correção 'A' - Adequação à proposta no âmbito do gênero e do tema. Condicionado à autorização para estudos e preservação sigilosa dos candidatos, foram disponibilizados três arquivos, um de cada exemplar: carta, manifesto e crônica. A análise do *corpus* nos aponta que, apesar da não solicitação da dissertação como gênero na proposta, ainda assim aparecem sobras discursivas na produção textual de alguns candidatos. Essas sobras mesclam-se com os gêneros que foram solicitados: carta, manifesto e crônica. Embora a solicitação da dissertação no enunciado do comando da prova não tenha configurado como proposta, há uma memória discursiva em funcionamento. Isso nos mostra que durante todo o trajeto histórico em que a UFSC solicitava a dissertação nas propostas, explicitamente ou não, acabou produzindo uma historicidade que por si só produziu efeitos no vestibular UFSC/IFSC-2023.

**Palavras-chave:** vestibular UFSC/IFSC-2023; redação; análise de discurso.





## ABSTRACT

This paper proposes a discursive analysis of the UFSC/IFSC-2023 entrance exam essays. This is because, for the first time in the history of the entrance exams for the Federal University of Santa Catarina (UFSC), the traditional dissertation did not appear. With this in mind, our research question leads us to want to understand: how and why do a significant number of candidates, in the context of the entrance exam's production conditions, produce a text indicating a specific genre, yet develop it based on the characteristics of the dissertation? Faced with this question, we present a historical overview of the exams since 1978, when the mandatory inclusion of a test or essay question in Portuguese in the entrance exams was introduced by Decree No. 79.298 of February 24, 1977 (Brazil, 1977). In the light of the theory of Discourse Analysis, founded by Michel Pêcheux, we will analyze the writing tests from 1978 to 2023. Specifically, we will look at the command with regard to the way in which the essay is produced in the context of a theme, since this relationship is responsible for establishing regularities and changes in the historical process of essay production at the UFSC entrance exam. The corpus of the research was collected by accessing the archives of the Permanent Entrance Exam Commission - COPERVE/UFSC. The criterion defined in advance for the research selection was the UFSC/IFSC-2023 vestibular exams that obtained a minimum score (0.5) in the 'A' criterion - Adequacy to the proposal within the genre and theme. Subject to authorization for studies and confidential preservation of candidates, three files were made available, one for each exam type: letter, manifesto, and chronicle. The analysis of the corpus indicates that, despite the absence of a dissertation request as a genre in the proposal, discursive remnants still appear in the textual production of some candidates. These remnants blend with the requested genres: letter, manifesto, and chronicle. Although the request for a dissertation in the command statement of the exam did not materialize as a proposal, there is a functioning discursive memory. This shows us that throughout the historical journey in which UFSC requested the dissertation in the proposals, explicitly or not, it ended up producing a historicity that by itself produced effects on the UFSC/IFSC-2023 entrance exam.

Keywords: UFSC/IFSC-2023 entrance exam; essay; discourse analysis.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2 RECORTE TEÓRICO: A ANÁLISE DE DISCURSO E A LINGUÍSTICA TEXTUAL</b> .....	<b>6</b>
2.1 CAMPO TEÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO .....	6
2.1.1 Categorias de análise do discurso a serem mobilizadas na pesquisa .....	10
2.1.2 O Texto e o Discurso para a AD .....	13
2.2 OS GÊNEROS E AS TIPOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL .....	14
2.2.1 Os gêneros .....	14
2.2.2 As tipologias .....	16
<b>3 VESTIBULAR UFSC/IFSC-2023: CADÊ A DISSERTAÇÃO DAQUI?</b> .....	<b>18</b>
<b>4 O JÁ DITO: A HISTÓRIA DO VESTIBULAR DA UFSC DE 1978 A 2022</b> .....	<b>21</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE DISCURSO</b> .....	<b>69</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>73</b>
1.1 ANÁLISE DISCURSIVA DOS ENUNCIADOS QUE APRESENTAM O COMANDO PARA A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC DE 1978 A 2022 .....	73
6.1 POR QUE A DISSERTAÇÃO NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC? .....	96
<b>7 VESTIBULAR UFSC/IFSC-2023: O EFEITO DE MUDANÇA</b> .....	<b>99</b>
<b>8 DISSERTAÇÃO: A PRESENÇA NA AUSÊNCIA</b> .....	<b>101</b>
8.1 REDAÇÃO 1: CARTA .....	102
8.1.1 Transcrição 1: Redação da proposta 1 - Carta, vestibular UFSC/IFSC-2023 .....	103
8.1.2 Análise das marcas linguísticas e discursivas da Redação 1: Carta .....	103
8.2 REDAÇÃO 2: MANIFESTO .....	106
8.2.1 Transcrição 2: Redação da proposta 2 - Manifesto, vestibular UFSC/IFSC-2023 .....	107
8.2.2 Análise das marcas linguísticas e discursivas da Redação 2: Manifesto .....	108
8.3 REDAÇÃO 3: CRÔNICA .....	111
8.3.1 Transcrição 3: Redação da proposta 3 - Crônica, vestibular UFSC/IFSC-2023. .	112
8.3.2 Análise das marcas linguísticas e discursivas da Redação 3: Crônica .....	112
8.4 A MEMÓRIA DISCURSIVA EM FUNCIONAMENTO .....	115
<b>9 CONCLUSÃO</b> .....	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o vestibular na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem trazido a redação como parte do processo de seleção dos candidatos. Isso decorre da implementação da redação nos vestibulares do Brasil que ocorreu devido ao Decreto nº 79.298 de 24 de fevereiro de 1977 (Brasil, 1977), o qual solicitava na alínea *d* do Art. 1º a “inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa”. A intencionalidade posta à época, com a implementação do decreto de 1977, era sanar um problema que se apresentava devido ao que estavam considerando como um mau uso da língua portuguesa na sociedade. Portanto, na prova de redação do vestibular passa a ser avaliada a habilidade linguística dos candidatos. Esse movimento é importante para se compreender como as concepções de linguagem foram estruturando os processos de ensino e aprendizagem da produção textual nas escolas e reverberando no vestibular.’

De acordo com Bonini (2002, p. 27), dos anos 60 em diante o campo dos estudos linguísticos, com o surgimento de diversos campos de pesquisa, tornou-se complexo e especializado. Com isso, desencadeou-se metodologias de ensino para produção textual. Das quais três concepções se destacam, que são: a normativa, a instrumental e a interacional, a qual foram instaladas na escola. O ensino de produção de texto até a década de 60 era, portanto, abordado em uma teoria tradicional da gramática, tendo como modelo a retórica clássica com suas técnicas. Um ensino que era frequentemente focado nas correções de gramática e na estruturação formal das frases e parágrafos. Essa abordagem costumava enfatizar regras gramaticais, pontuação, ortografia e aspectos superficiais da linguagem escrita. Na teoria tradicional da gramática, que predominou em muitos sistemas educacionais até meados do século XX, o ensino da produção textual era baseado em uma série de regras prescritivas. Os estudantes eram ensinados a evitar erros gramaticais e a seguir as convenções linguísticas estabelecidas. O foco principal estava na norma linguística padrão e nas estruturas formais da língua. Essa abordagem frequentemente não considerava tanto o contexto comunicativo, o propósito da escrita ou a expressão individual dos alunos. A ênfase estava em obedecer às regras gramaticais e criar textos que atendessem a essas normas, mesmo que às vezes isso sacrificasse a expressão autêntica e a criatividade do aluno. Com o tempo, as abordagens educacionais evoluíram para reconhecer a importância não apenas da

gramática, mas também da coesão textual, da coerência, da estrutura argumentativa e do contexto comunicativo na produção de textos eficazes e significativos. Essas mudanças levaram ao desenvolvimento de métodos mais abrangentes para o ensino da produção textual, que valorizam não apenas as regras gramaticais, mas também a capacidade dos alunos de se comunicarem no modo como entendiam ser de maneira clara, eficaz e expressiva.

Segundo Barcellos (2013, p. 44), ainda na década de 70 a linguagem era vista como “*expressão de pensamento*”. Esse era um olhar herdado da tradição gramatical grega, que posteriormente foi transmitido aos latinos e depois foi passado pela Idade Média e pela Idade Moderna. No início do século XX, Ferdinand Saussure (1969) repensou esse modo de olhar e a concepção passou a ser entendida onde a expressão era gerada no interior da mente dos indivíduos. Esse modo de visão, compreende a linguagem como “tradução” do pensamento. Nesse momento histórico as práticas linguísticas eram vistas como mera decodificação, a norma culta norteava o ensino e a escola não explorava as outras possibilidades linguísticas. Foi a partir da década de 1970 que ocorreu uma inovação no ensino da língua, passando a considerar a linguagem como instrumento de comunicação, em que a modalidade oral é contemplada. Deste modo os gêneros e tipos textuais passaram a ser considerados importantes instrumentos na transmissão de mensagens, dos quais o aluno deveria aprender as características de modo a reproduzir em sua escrita e identificar em cada um nos textos lidos. Neste momento, o estruturalismo, a teoria da comunicação e o estudo das funções foi o que fundamentou o ensino de língua portuguesa, ressaltado a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 5692 de 1971 (Brasil, 1971). A qual encontra-se no Art. 4º, parágrafo 2º “No ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial relevo ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira”. Passando, portanto, a intitular a língua portuguesa como *Comunicação e Expressão*. Entendendo a linguagem como um código e apesar de propostas de inovação ainda havia a tendência ao ensino de gramática, mesmo que leitura e produção textual já estivessem sendo abordadas no âmbito escolar, caminhando ao lado da teoria da comunicação. Segundo Henry (1993, p. 26), Michel Pêcheux não aceitou a linguagem como um mero instrumento comunicativo. No intuito de romper com a concepção de linguagem instrumental, Pêcheux interviu pelo discurso elaborando uma teoria conceitual e empírica sobre este. Como afirma Orlandi (2020a), o discurso, na

perspectiva da AD não é apenas uma transmissão de informação em um processo linear de fala dos sujeitos, quando um fala e outro capta e decodifica a mensagem. O discurso é o lugar onde o sujeito opera na e pela linguagem e é isso que marca a diferença.

Assim, através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - PCN-EF (Brasil, 1998) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCN-EM (Brasil, 1999) o ensino de Língua Portuguesa passou a ocorrer por meio dos gêneros do discurso. Com os estudos de Mikhail Bakhtin (2016, p. 27) a linguagem passou a ser concebida como forma de interação, a partir de uma concepção enunciativo-discursiva. O autor considera o discurso como uma prática social, uma forma de interação. Nesta, integram-se elementos fundamentais da relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as variadas situações de comunicação, os gêneros, a interpretação e intenção de quem o produz. Nessa concepção havia a expectativa de um ensino produtivo, onde, nas escolas, os alunos passariam a ser vistos como sujeitos ativos e não apenas como reprodutores de modelos previamente determinados.

Portanto, observa-se que as concepções de linguagem conforme foram se constituindo em seu percurso foram também direcionando o modo de ensino de língua portuguesa na escola e, conseqüentemente, refletindo no modo como as provas de redação eram elaboradas no vestibular. Uma via de mão dupla entre escola e universidade que até hoje dialogam e desenvolvem de modo que estejam sempre alinhadas no processo.

Na abordagem de nossa pesquisa se faz necessário elucidar essas concepções pois elas afetam diretamente o processo das redações do vestibular. E, ainda, entende-se a necessidade de compreender o movimento das redações do vestibular da UFSC, de modo a observar no enunciado das provas o modo como os comandos se apresentavam ano a ano. Para tal, faz-se fundamental recuperar o percurso histórico, desde 1978, primeiro momento em que a redação passou a fazer parte do certame, até o vestibular UFSC/IFSC-2023.

Essa premissa emerge da constatação de um número significativo de redações de candidatos do vestibular UFSC/IFSC-2023 que apresentaram indícios linguísticos e discursivos de uma inscrição a dissertação como um gênero, oscilando com as características do gênero proposto, sinalizado pelo candidato, dos quais eram carta, manifesto ou crônica.

Diante da proposição deste trabalho iremos assumir a dissertação na concepção de gênero. Isso devido às condições de produção das provas de redação do vestibular da UFSC, que ao longo dos anos, com a frequente solicitação da dissertação, foi se cristalizando, produzindo esse efeito e é por esse motivo que produz essa sobra discursiva. Vamos, portanto, assumi-la nesse trabalho sendo tomada nessa posição, mas não que de fato ela seja um gênero.

Deste modo, o objetivo do trabalho foi construído alinhado a hipótese considerando dois aspectos principais, que seguem:

- i - O comando de prova da redação do vestibular UFSC/IFSC 2023 permitia ao candidato(a) escolher produzir o seu texto, a partir de um tema específico, sob a perspectiva de um dentre três gêneros solicitados: Carta; Manifesto; ou Crônica;
- ii - Durante o processo de avaliação dessas redações, a banca avaliadora identificou um número significativo de produções que oscilaram entre as características do gênero escolhido e as da dissertação. Isso fez com que muitas dessas provas recebessem nota mínima no critério referente à adequação ao tema e ao gênero. Cabe pontuar que, especificamente nesse critério, o edital não prevê nota zero para textos que não atendam ao gênero, mas sim fuga do tema. Por inferência, entendemos que a nota mínima nesse aspecto marca que o texto atende minimamente ao gênero, e não ao tema.

Tendo isso em vista, nossa questão de pesquisa leva-nos a querer compreender: como e por que um número expressivo de candidatos(as), no âmbito das condições de produção de vestibular, produz um texto indicando um gênero específico, contudo o desenvolve alicerçado com características da dissertação?

Na busca de uma resposta a tal questionamento tem-se como hipótese de que os 44 anos da presença da solicitação da dissertação no comando da prova do vestibular na UFSC produziram uma historicidade em relação a essa forma de produção textual em provas e concursos. Essa historicidade, por sua vez, produz uma “sobra”, do ponto de vista discursivo. É essa “sobra” que nos interessa analisar.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar por que mesmo sendo solicitada a produção de um gênero específico (carta, manifesto ou crônica), um número significativo de candidatos(as), ainda que indicando na folha de redação o gênero escolhido, acabou por desenvolver um texto com muitas marcas da dissertação como gênero.

No intento do objetivo delineado, desdobramos nossa investigação nos seguintes objetivos específicos:

- analisar discursivamente as provas de redação do vestibular da UFSC de 1978 a 2022, observando em cada uma como o enunciado com o comando de prova e a relação com a temática foram sendo colocados ano após ano;
- identificar produções que, embora sinalizem no comando da prova a produção no âmbito de um gênero específico (carta, manifesto ou crônica), trazem marcas e características da dissertação como gênero;
- analisar quais marcas linguísticas/textuais fazem-se presentes nessa produções e as possíveis aproximações e/ou distanciamento das do gênero pretendido;
- comparar se esses textos marcados pela presença de elementos característicos da dissertação assemelham-se ou não das dissertações tidas como “modelos prontos” que produzem discursos generalizantes não propícios ao desenvolvimento de um projeto discursivo autoral.

Este trabalho se alicerça na teoria da Análise de Discurso, disciplina fundamentada e constituída no campo das ciências da linguagem, que nos auxiliará na compreensão dos efeitos de sentido que foram provocados no vestibular da UFSC durante os últimos 44 anos. Deste modo, esta pesquisa poderá contribuir para demonstrar a relevância dos estudos linguísticos no âmbito acadêmico e social sobre a prova de redação do vestibular da UFSC.

## 2 RECORTE TEÓRICO: A ANÁLISE DE DISCURSO E A LINGUÍSTICA TEXTUAL

Neste momento iremos estabelecer um percurso teórico de modo que demonstre os gestos analíticos que serão mobilizados no decorrer do processo de análise do discurso desta pesquisa. Iniciaremos com o trajeto histórico da Análise do Discurso, como nos elucida Orlandi (2020a), e a contribuição de outros estudiosos na área. Na sequência, em consonância com Orlandi (2020a) e Ferreira (2001), trataremos de como iremos proceder na pesquisa no que se refere às categorias de análise de discurso.

Na sequência, seguimos mobilizando o quadro teórico da Linguística Textual com uma breve passagem sobre os gêneros e as tipologias, concepções importantes que atravessam o processo de constituição das provas de redação. Assim, busca-se trazer neste capítulo a abordagem do estudo dos gêneros pensada por Bakhtin (2011) e também as tipologias textuais abordadas por Marcuschi (2010), assim como a contribuição de outros autores. Esta contextualização se faz necessária devido à materialidade que será analisada e olhar para esse campo teórico nos ajuda a compreender as questões que se apresentam no comando das redações ao longo dos anos.

Embora façamos uma passagem pelo campo da teoria da linguística textual, o gesto analítico de nossa pesquisa se dará via Análise de Discurso.

### 2.1 CAMPO TEÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO

O campo teórico da Análise do Discurso foi fundado no final da década de 1960 por Michel Pêcheux, na França. Tendo como obras pioneiras a Análise Automática do Discurso, de Michel Pêcheux, e a Arqueologia do Saber, de Michel Foucault, ambas publicadas em 1969, passou por diversos desdobramentos teórico-metodológicos.

A Análise de Discurso se constitui no campo de três domínios disciplinares: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise, consideradas como uma ruptura com o século XIX. Ao trabalhar nessa confluência irrompe em suas fronteiras e produz um novo recorte de disciplinas ao constituir um novo objeto: o discurso. Segundo Orlandi e Lagazzi-Rodrigues (2017, p. 15) “o objeto discurso se constitui em seu sentido próprio,



pensando a materialidade discursiva que não é apenas um “reflexo” da mistura dos três campos acima referidos”, pois a teoria possui seu próprio método e objeto. Assim, a AD pressupõe a psicanálise, a linguística e o marxismo ao mesmo tempo em que reúne três regiões do conhecimento em suas articulações contraditórias, que são: a teoria da ideologia, a teoria da sintaxe e a enunciação e a teoria do discurso como determinação histórica dos processos de significação.

De acordo com Brasil (2011), “a análise do discurso surge, então, com a discussão de questões que advogam contra o formalismo hermético da linguagem, questionando a negação da exterioridade”, trazendo uma abordagem distinta para o campo científico da linguagem. É através dos estudos discursivos que a linguagem deixa de ser apenas um sistema de regras formais e passa a ser pensada em sua prática. Propondo compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando os gestos de interpretação que considera como atos do domínio simbólico, que intervêm no real do sentido (Orlandi, 2020a, p. 24). Ela não estagna na interpretação, “[...] a cada passo redimensiona seu objeto, reavalía aspectos teóricos e se relaciona criticamente com seu(s) método(s)” (Orlandi, 1987, p. 11). Ao trabalhar seus limites e mecanismos nesse processo de significação, não tem a intenção de buscar um sentido verdadeiro. É através do método da AD, da construção do dispositivo teórico que o analista consegue compreender os gestos de interpretação.

Nesse campo teórico a Linguística é tratada pela não-transparência da linguagem, tendo a língua como objeto próprio e esta tem sua própria ordem (Orlandi, 2020a, p. 17). Seu legado é o materialismo histórico, ou seja, é a língua na história produzindo os sentidos, buscando compreender a língua como acontecimento. O sujeito da linguagem ao ser afetado pela história constitui a noção de sujeito. Como seu próprio termo nos situa, ela trata do discurso, que é a palavra em movimento, que nada mais é do que observar o homem falando. É através da AD que compreendemos a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral que é constitutivo do homem e da sua história (Orlandi, 2020a, p. 13). A linguagem é essencial no trabalho simbólico, pois ela é quem media a relação do homem e a sua realidade natural e social.

Para a área, apesar de a língua ter a sua própria ordem ela é relativamente autônoma, a história tem o real afetado pelo simbólico e o sujeito é afetado pelo real da língua e o real da história sem poder controlar a forma com que será afetado. Ou seja, “[...] o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia” (Orlandi,

2020a, p. 18). É pelo discurso que observamos a relação da língua com a ideologia, percebendo como a língua produz sentido através dos sujeitos. Assim, as palavras do nosso dia a dia são carregadas de sentidos, sentidos estes que são dados, que não revelam sua origem, de onde vieram e como se constituíram, mas estão ali significando, produzindo os sentidos. O significado existe em si próprio porque coincide com palavras na realidade de uma ideologia. Como os sujeitos interpretam e produzem o sentido vai depender, então, da formação ideológica que atua sobre o sujeito, é por esse motivo que o sentido é sempre outro (Pêcheux, 2015, p. 99).

Na noção de discurso não há uma linearidade no ato de comunicar-se entre enunciador e destinatário, pois ambos estão afetados pelo simbólico. Também não trata a língua apenas como um código em que um fala e o outro decodifica, mas realiza-se mutuamente o processo de significação, não há uma separação entre eles. Propõe, então, pensar o discurso ao invés da mensagem, pois não trata de uma mera transmissão de informação. A AD também compreende que dizer pode também não dizer, como nos afirma Orlandi (2020a) a linguagem pode comunicar e também não comunicar. São relações de linguagem de sujeitos e sentidos que podem ter múltiplos e variáveis efeitos. Não há uma simples transmissão de mensagem, pois há um efeito de sentido entre locutores. Resultado da relação dos sujeitos simbólicos que estão ali participando do discurso em certas circunstâncias dadas e são afetados por suas memórias discursivas (conceito que abordaremos mais adiante) o que vai resultar em como os efeitos de sentido se dão.

Souza (2006) afirma que a análise do discurso “é uma disciplina de entremeio, não positivista, que não acumula conhecimentos meramente, pois continuamente discute seus pressupostos” (p. 15). Como nos diz Orlandi,

[...] a AD é uma espécie de antidisciplina, uma desdisciplina, que vai colocar questões da linguística no campo de sua constituição, interpelando-a pela historicidade que ela apaga do mesmo modo que coloca questões para as ciências sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem sobre a qual elas se assentam (Orlandi, 2020b, p. 25).

Nesse sentido, a AD com sua especificidade produz um lugar outro de conhecimento. Ela se realiza no lugar em que a linguagem necessita ser referida à exterioridade, para se apreender seu funcionamento no processo de significação. Trabalha no entremeio criando um elo, mostrando que não há uma separação entre a

linguagem e sua exterioridade constitutiva. Esse deslocamento da AD resulta no trabalho com a noção de ideologia.

A AD coloca em jogo linguagem e ideologia que entram em um processo de contradição, esta aqui entendida como princípio constitutivo da linguagem e da possibilidade de outros sentidos. Nos construtos teóricos da área tem-se acesso às filiações ideológicas em que o sujeito da linguagem se inscreve. Para Freire (2006, p. 16) é através dessas filiações que se dará sentido aos possíveis sentidos do sujeito. E esse processo não pode se dar de modo abstrato, direto da teoria para as formações ideológicas. As formações ideológicas só são possíveis de se apreender por meio do discurso. Portanto, a passagem pela língua é essencial enquanto estrutura, pois é através do texto que o discurso irá se materializar e ganhar corpo, o texto é assim o objeto empírico do discurso.

O processo da descrição não se dá de forma linear e nem cronológica, trata-se, conforme Pêcheux (2015, p. 54), de uma alternância ou um batimento com o processo da interpretação. A interpretação é colocada em questão pela análise do discurso, visando compreender como os objetos simbólicos produzem sentido, analisa os gestos de interpretação que considera parte do domínio simbólico, que intervêm no real do sentido. A ideia não é buscar um sentido único e verdadeiro, pois não há. É através dos gestos de interpretação que o analista em seu dispositivo teórico será capaz de compreender. De acordo com Orlandi (2020a, p. 24), “a compreensão procura a explicitação dos processos de significação presentes no texto e permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão, compreendendo como eles se constituem”, resultando, assim, em novas práticas de leitura, novos olhares para o mesmo objeto.

Deste modo, o analista se responsabiliza por desenvolver uma questão que desencadeie a análise, mobilizando os conceitos e procedimentos para a resolução, que é o dispositivo teórico de interpretação. E assim a questão colocada pelo analista, bem como a materialidade a ser analisada, é o que definirá a forma do dispositivo de análise. Ao fazer a análise, após a compreensão do processo discursivo, obtêm-se os resultados para o analista interpretar conforme os variados instrumentais teóricos dos campos disciplinares nos quais se inscreve e que partiu. Portanto, é de extrema importância a forma com que o analista constrói seu dispositivo analítico, pois isso implicará no alcance de suas conclusões da análise.

Sendo assim, diante da questão que nos move, a teoria da Análise de Discurso ilumina o trajeto à medida que nos permite compreender o processo do vestibular UFSC/IFSC-2023 em que alguns sujeitos vestibulandos deixaram em suas produções de texto as marcas da dissertação, tal materialidade que constituiu-se nosso corpus de pesquisa. O que nos instigou a buscar o trajeto histórico das redações da UFSC que atestam na historicidade uma regularidade com relação à solicitação da dissertação como proposta. Nesse sentido, traremos, a seguir, a definição de alguns conceitos da teoria do discurso que serão mobilizados em nosso gesto de análise.

### *2.1.1 Categorias de análise do discurso a serem mobilizadas na pesquisa*

Diante da pesquisa, consciente de que há uma ressalva para a AD é o corpus que mobiliza os conceitos e é a partir dele que saberemos quais conceitos utilizar, existem alguns possíveis que acreditamos serem importantes para a pesquisa. Iniciando pelo conceito de condições de produção, de acordo com Orlandi (2020a, p. 28), é o que compreende os sujeitos e a situação e pode ser entendida de dois modos: em sentido estrito e em sentido lato. O sentido estrito compreende as circunstâncias da enunciação, trata do contexto imediato, o aqui e agora do dizer, já o sentido lato compreende o contexto sócio-histórico ideológico, é algo mais amplo. Não há possibilidade de dissociar um do outro, pois são contextos que funcionam conjuntamente. Esse conceito contempla esta pesquisa à medida que trabalha as condições em que as redações da UFSC foram produzidas nos vestibulares de 1978 a 2023, no que se refere ao comando para a produção de texto nas propostas, observando a movimentação que foi ocorrendo ano a ano.

O conceito de memória discursiva também está relacionado às condições de produção e será mobilizado no gesto de análise da pesquisa. Segundo Pêcheux (1999, p. 50), “memória deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da “memória individual”, mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador”. Tal memória é considerada pela análise do discurso como aquilo que se fala antes, em um outro lugar. A memória discursiva, de acordo com Orlandi (2020a, p. 29), é o saber discursivo que possibilita todo o dizer e que retorna como o pré-

construído, vai sustentando cada tomada de palavra no dizer. É pelo interdiscurso que os dizeres irão afetar a forma como o sujeito significa em uma dada situação discursiva. Esses sentidos que já foram ditos por alguém, em algum momento e lugar seguem produzindo efeitos. Como sujeitos, não temos propriedade sobre as palavras, elas significam pela história e pela língua. É uma relação primordial para entender o funcionamento do discurso e a sua relação com os sujeitos e com a ideologia. Portanto, diante do objeto de análise desse trabalho, a memória discursiva ou interdiscurso pode ajudar a pensar no processo de mudança que foi ocorrendo nas propostas das redações de vestibular ao longo desses anos na UFSC, possibilitando perceber quais interdiscursos estão ali ressoando, de que maneira estão ali significando.

O interdiscurso, conforme Ferreira (2001, p. 18), compreende o conjunto das formações discursivas e inscreve-se no nível da constituição do discurso no momento em que trabalha com a resignificação do sujeito a respeito daquilo que já foi dito, o que se repete, determinando os deslocamentos promovidos pelo sujeito nas fronteiras de uma formação discursiva. Assim como também nos afirma Orlandi (2020a, p. 29), o interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. São sentidos de dizeres que já foram ditos por alguém, em outro momento e lugar e estão ali produzindo efeitos. Nesse sentido, o interdiscurso nos ajuda no entendimento de que é a partir dele que o candidato ao vestibular assume a posição-sujeito vestibulando para se inscrever na formação discursiva que lhe permite dizer/escrever o que diz/escreve.

A posição-sujeito, de acordo com Orlandi (2020a, p. 38) não é a de sujeitos físicos e nem seus lugares empíricos, ou seja, como estão escritos na sociedade, e que poderiam ser descritos, mas sim, as suas imagens que resultam de projeções. Essas projeções possibilitam a passagem das situações empíricas - lugares dos sujeitos - para as posições sujeito no discurso. Para Ferreira (2001, p. 21), “a posição sujeito é o resultado da relação que se estabelece entre o sujeito do discurso e a forma-sujeito de uma dada formação discursiva”. Não trata-se de uma realidade física, mas um objeto imaginário, representando no processo discursivo os lugares que os sujeitos ocupam na estrutura de uma formação social. Nesse sentido, este conceito nos auxilia a compreender a posição que o candidato ao vestibular da UFSC ocupa, a de vestibulando.

Os discursos são atravessados por muitos discursos, sendo a Formação Discursiva marcada pelo signo da heterogeneidade. Como nos elucidava Orlandi (2020a, p. 40), o sentido é marcado pelas posições ideológicas no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. Então, o sujeito que fala/escreve é aquele que se inscreve em uma formação discursiva para que o discurso tenha um sentido e não outro. Para Orlandi e Lagazzi-Rodrigues (2017), “as palavras, expressões, proposições adquirem seu sentido em referência às posições dos que as empregam, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem” (p. 20). Assim, a formação discursiva a partir de uma posição ideológica dada, em dada conjuntura é o que irá determinar o que pode e deve ser dito. Portanto, o sentido das palavras, expressões e proposições irão depender da formação discursiva em que serão produzidas. Pois, como nos afirma Pêcheux (2014), “[...] os indivíduos são “interpelados” em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas formações discursivas que representam na “linguagem” as formações ideológicas que lhe são correspondentes” (p. 147). Portanto, este conceito nos auxilia a compreender o sujeito que, prioritariamente, antes era estudante de ensino médio e a partir do momento que se candidata ao vestibular se inscreve na posição sujeito vestibulando. Sendo assim, a formação discursiva determina o que ele pode e deve dizer no momento da produção de sua redação, o que permite que enuncie como tal.

Também, o conceito de formações imaginárias será mobilizado na análise. De acordo com Ferreira (2001, p. 16), as formações imaginárias resultam de processos discursivos anteriores, que se manifestam no processo discursivo por meio da antecipação, das relações de força e de sentido. É quando o emissor projeta uma representação imaginária do receptor e estabelece estratégias discursivas. Ocorre assim um jogo de imagens dos sujeitos entre si, dos lugares que ocupam na formação social e dos discursos já ditos com os possíveis e imaginados. Portanto, a formação discursiva diz respeito às imagens que os sujeitos fazem resultado de suas projeções. Este conceito pode nos ajudar a entender que a relação entre o sujeito candidato ao vestibular da UFSC e a própria instituição projetam imagens um do outro. Trata-se do vestibulando à medida que imagina o que espera do vestibular da UFSC e o que a instituição UFSC espera do candidato ao vestibular.

### *2.1.2 O Texto e o Discurso para a AD*

Mesmo considerando os gêneros na perspectiva da linguística textual que corresponde a forma como é abordado no ambiente de aprendizagem escolar e como isso refrata no vestibular, nosso olhar para o texto é na perspectiva do discurso. Portanto, ao tratarmos de texto e discurso, na perspectiva proposta por Orlandi (1987, p. 229), há uma distinção entre os dois termos que se mostra necessária para atender as concepções teóricas e metodológicas da análise de discurso.

A necessidade da distinção surgiu devido ao fato de o discurso ser um conceito teórico e não haver possibilidade de ser delimitado em termos de análise, já que não se trata da existência de um discurso e sim um processo discursivo. Portanto, para Orlandi (2022, p.17), o discurso é considerado um conceito teórico e metodológico, incompleto, que trabalha nas rupturas em que aflora a discursividade, em seu real contraditório, lugar de tensão entre o mesmo e o diferente, dispersão do sujeito e do sentido. Já o texto é visto como unidade de análise delimitada, com propriedades detectáveis, objeto acabado, como um produto com começo, meio e fim.

De acordo com Orlandi (2022, p. 66), a perspectiva do discurso é efeito de sentido entre locutores, não mais uma unidade fechada nela mesma. Abre-se, enquanto objeto simbólico, para os diferentes modos de leitura, mostrando o processo de textualização do discurso suscetível de falhas e defeitos. Mostrando, assim, a relação da língua com a história, articulada de modo imperfeito, o que resulta no jogo da língua sobre a própria língua diante de sua inscrição na história. Por isso o equívoco é constitutivo da discursividade, é a inscrição da falha da língua na história.

Nessa perspectiva, o texto é o lugar na materialidade do discurso, é a manifestação material concreta do discurso, é o dispositivo que reflete essa duplicidade de sua constituição. É o que permite ao analista observar o funcionamento do simbólico, trabalhando o real e o imaginário. No real trabalha-se a ordem do discurso abrangendo a memória e a ideologia e o imaginário é a maneira como essa materialidade do texto está organizada. Ao considerá-lo na perspectiva da AD lhe é devolvida a sua incompletude, pois referimos às suas condições de produção. Ao ser visto como unidade de significação, o texto, para a AD, torna-se o lugar mais adequado para observar-se o fenômeno da linguagem.

E desta forma, a AD surge como uma proposta crítica, problematizando as formas de reflexão sobre a linguagem já estabelecidas. Ela trabalha com a linguagem funcionando, não se definindo como uma teoria descritiva ou explicativa, vai tratar da determinação histórica nos processos de significação. Tal funcionamento discursivo

da linguagem, como considera Orlandi (1987), é atividade estruturante de um determinado discurso, por um determinado falante e determinado interlocutor, com uma finalidade específica.

## 2.2 OS GÊNEROS E AS TIPOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

### 2.2.1 *Os gêneros*

Em um breve contexto histórico do estudo dos gêneros, Trujillo *et al* (2010, p. 62) afirma que a emergência para tratar do tema foi devido ao surgimento da discussão a respeito dos Gêneros do Discurso, na Linguística Textual, em meados do século XX. A década de sessenta ficou marcada pelo surgimento da “Nova Retórica” pertencente à corrente americana e nesse mesmo período estudos aplicados sobre os gêneros discursivos começaram a ser desenvolvidos na França.

A concepção de língua/linguagem de Bakhtin despertou o interesse de vários pesquisadores a se inclinarem para o estudo dos gêneros textuais, dos quais podemos destacar Bronckart e Dolz e Schneuwly. O grupo se apoia na teoria sociointeracionista de Vygotsky, que segue a linha da psicologia e inspiram-se na teoria bakhtiniana dos gêneros. Também se inserem nessa perspectiva, Marcuschi, Machado, Brandão, entre outros estudiosos da Linguística Aplicada que apostam no estudo do gênero textual como um caminho que, nessa visão, potencializa o ensino da língua portuguesa.

Para Bakhtin (2011, p. 261), o uso da linguagem está atrelado aos mais diversos campos da atividade humana e por isso seu caráter e uso são considerados multiformes. Neste aspecto, o emprego da língua se concretiza em enunciados que podem ser orais ou escritos, proferidos pelo sujeito de um ou outro segmento da atividade humana. Refletindo as condições e finalidades de seu conteúdo, o estilo verbal, recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Assim, conteúdo temático, estilo e construção composicional estão interligados no todo do enunciado e são determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Cada enunciado, portanto, é individual, mas ao adentrar o campo de utilização da língua desenvolve tipos relativamente estáveis de enunciados que são denominados



gêneros do discurso. Sob o olhar bakhtiniano, os gêneros não se esgotam, pois compreende que o campo da atividade humana demanda de um repertório de gêneros do discurso em que, à medida que o campo se desenvolve, os gêneros crescem e se diferenciam. No entanto, os gêneros orais ou escritos, embora sejam heterogêneos, não devem ser estudados de forma única, mas de modo que possa-se observar as diferenças entre eles. Isso porque novos gêneros estão ancorados a outros já existentes, ocasionando um enraizamento com outros gêneros. Existem, portanto, os gêneros discursivos primários (simples), que são os que fazem parte da vida cotidiana dos sujeitos (diálogos do dia a dia, bilhetes, telefonemas, etc.) e os gêneros discursivos secundários (complexos), que seguem modelos que são construídos socialmente (arte, ciência, política, área jurídica, etc). Para o autor, o desconhecimento da natureza do enunciado e a diferente relação com as particularidades das diversidades de gênero resultam em um formalismo e abstração que acabam deformando a historicidade da investigação, debilitando a relação da língua com a vida (Bakhtin, 2013, p. 264).

Conforme afirma Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros são textos que estão materializados nas situações comunicativas recorrentes e se manifestam em padrões sociocomunicativos característicos. Eles possuem um conteúdo, uma forma (composição) e um estilo individual, possuindo uma quantidade ilimitada. O que corresponde a toda e qualquer forma de comunicação que o ser humano realiza diante de um contexto e objetivo de comunicar-se. Diante dessa perspectiva, o gênero caracteriza-se por ter uma função sociocomunicativa específica na sociedade, tornando-se um instrumento no ato de comunicar. Nesse sentido, compreende-se que os gêneros configuram as relações sociais e é através deles que as estruturas sociais se organizam e desenvolvem-se os conceitos que as categorizam.

Ao falar especificamente do gênero redação escolar, Marcuschi (2007, p. 62) afirma que é um texto presente na tradição escolar, pois trata-se da produção escrita do aluno. Geralmente, é indicado um tema que contemple algum evento, data comemorativa ou até mesmo assuntos culturais, como discorrer sobre as férias ou passeio. Assim, ainda segundo a autora, ao trabalhar com tipos textuais em sala de aula o tema está sempre associado às condições de produção e circulação a qual foram se constituindo como gêneros típicos escolares. Tais gêneros respondem a objetivos e interesses sociointeracionais próprios, os quais são definidos por comunidades com práticas linguísticas e normas sociais comuns. Os gêneros

produzidos pelos alunos em sala de aula geralmente acabam assumindo uma função mais pedagógica no espaço escolar. Porém, no espaço exterior à escola o sujeito mobiliza vários gêneros, como escrever um bilhete, uma lista de compras, etc., o que para isso considera as condições em que produzirá seu texto, em que contexto, para quem escreve, objetivo, etc.

A questão da redação com a escola é que tais condições não são apresentadas. O aluno é solicitado a escrever sobre um determinado tema porém as instruções que recebe são em sua maioria sobre questões ortográficas, ater-se ao tema, quantidade de linhas e outras que acabam não trazendo muitas contribuições para a escrita. Nesse sentido, ao não ser explicitado, as condições de elaboração do texto acabam sendo desenvolvidas pelo aluno a partir de sua imaginação, criatividade e própria experiência. Por conta disso, conseqüentemente, o aluno fica limitado a escrever um “texto escolarizado”; de acordo com Marcuschi (2007) “[...] uma redação que se configura pela precariedade de suas condições interativas e dialógicas, na medida em que a escrita é feita da e para a própria escola” (p. 64). E isso também resulta em levá-lo recorrer a modelos prontos.

### *2.2.2 As tipologias*

Durante um longo período o ensino de língua portuguesa deu-se através de uma concepção hoje identificada como tipológica de texto, dos quais eram a narração, a descrição e a argumentação/dissertação. No âmbito escolar, a abordagem centrou-se nas características linguísticas que compõem cada um desses tipos textuais, porém com praticamente nenhum vínculo com as práticas sociais da linguagem.

Se os gêneros fundamentam-se em critérios externos (vida social e cultural - sociocomunicativos e discursivos) há uma infinidade de gêneros dos quais ampliam-se conforme a demanda social. Desta forma, entende-se que, a partir dessas abordagens, determinados gêneros chegam a nossa experiência cotidiana, dependendo das situações, da posição social e das relações pessoais. Assim, para caracterizar o universo textual necessita basear-se em um conjunto reduzido de critérios, constituindo conseqüentemente um número relativamente pequeno de tipos.

Segundo Marcuschi (2010, p. 36), os “tipos textuais fundam-se em critérios internos (linguísticos e formais), espécie de sequência teoricamente definida pela

natureza linguística de sua composição: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas”. O autor considera a tipologia como um aspecto relevante nos estudos linguísticos, que possibilita a análise de enunciados e textos em um aspecto funcional e sintático. Elas estão nas estruturas internas dos textos, não sendo os textos propriamente ditos. O tipo de texto pode ser identificado por meio da composição, devido a cada tipologia possuir sua característica própria que a difere das demais. Para Köche (2017, p. 19), “as tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais, e seu domínio é fundamental no trabalho com leitura e produção de textos.” Por esse viés, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) enfatizam que ao explorar um texto é necessário considerar a função social dos gêneros, recomendando que as tipologias sejam estudadas no interior de cada gênero. Para Souza (2012, p. 348) “a tipologia de textos é um procedimento de base dedutiva e teórica”. Isso deve-se ao fato, de que a tipologia deve partir de uma teoria que tem como objetivo sistematizar categoricamente o universo textual. Assim, Labes (1990, p. 28) afirma que as tipologias textuais mais empregadas no ensino de língua portuguesa são: o descritivo, narrativo e dissertativo. Portanto, compreende-se que esses tipos textuais devem ser estudados no interior dos gêneros.

### 3 VESTIBULAR UFSC/IFSC-2023: CADÊ A DISSERTAÇÃO DAQUI?

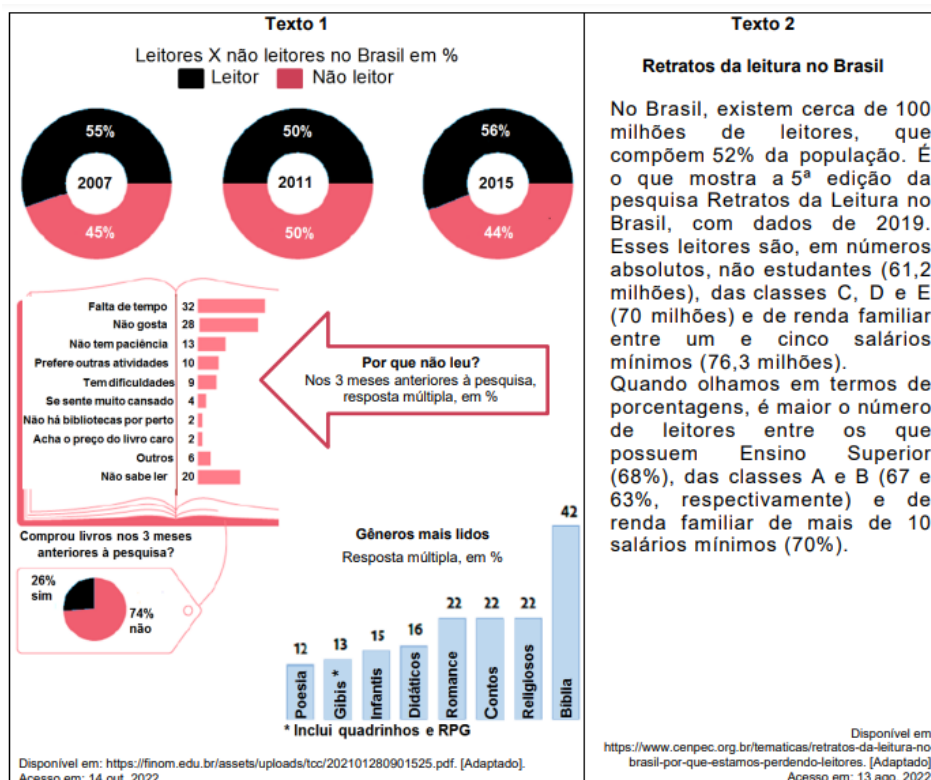
O vestibular UFSC/IFSC-2023 é o foco principal deste trabalho, especificamente quando a redação é desenvolvida dentro de um gênero. Para compreender esse processo foi necessário resgatar o percurso histórico e nesse percurso percebemos que, durante as provas de 1978 a 2023, houveram alternâncias no modo como as provas eram desenvolvidas. O vestibular de 2023, em termos de organização textual, marca um rompimento com a regularidade da presença da dissertação no enunciado do comando da prova, no modo como historicamente vinha aparecendo. Embora os gêneros solicitados na prova de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023 (Quadro 1), que foram carta, manifesto e crônica, são gêneros que já apareceram em comandos de provas anteriores, conforme poderá ser verificado no Quadro 2. Portanto, não se trata de um novo modelo de prova, mas da continuidade daquilo que vem se afirmando nos trabalhos na perspectiva dos gêneros. No entanto, a dissertação não aparece como proposta para o desenvolvimento do texto do candidato.

Apresenta-se a seguir o Quadro 1 para ilustramos como ocorreu a prova de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023.

#### QUADRO 1. PROVA DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR DA UFSC/IFSC-2023

<b>2023</b>	<b>INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO</b>  1. Leia e observe atentamente as propostas e escolha somente uma delas para a sua redação. 2. Não escreva em versos. Use linguagem clara e utilize a variedade padrão da língua portuguesa. 3. Não se esqueça de dar um título à sua redação. 4. Transcreva sua redação de forma legível no espaço de 30 linhas delimitado na folha oficial de redação. 5. Não será avaliada redação contida na folha de rascunho, no verso da folha oficial de redação ou transcrita a lápis. 6. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a).  Atenção: O espaço para rascunho da redação encontra-se na contracapa deste caderno.  <b>REDAÇÃO</b>  Com base nos textos 1 e 2, escolha uma das três propostas apresentadas para escrever a sua redação.
-------------	---

**Não se identifique nem assine seu nome em nenhuma das propostas.**



**Texto 2**

**Retratos da leitura no Brasil**

No Brasil, existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. É o que mostra a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, com dados de 2019. Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), das classes C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões). Quando olhamos em termos de porcentagens, é maior o número de leitores entre os que possuem Ensino Superior (68%), das classes A e B (67 e 63%, respectivamente) e de renda familiar de mais de 10 salários mínimos (70%).

### PROPOSTA 1

Produza uma carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular. Exponha os motivos pelos quais os(as) candidatos(as) ao vestibular deverão ler esse livro. Assine a carta como “Vestibulando”. Não se identifique.

### PROPOSTA 2

Produza um manifesto sobre a democratização da leitura no Brasil. Assine como “Coletivo de Estudantes do Ensino Médio”. Não se identifique.

### PROPOSTA 3

Produza uma crônica sobre os desafios de um leitor na sociedade contemporânea. Não se identifique.

O vestibular UFSC/IFSC-2023 possui uma estrutura que já é tradicionalmente utilizada por mais de 40 anos na instituição. Porém nem sempre foi assim, ao longo dos anos ela foi incrementando com as propostas e também com as concepções de linguagem que foram se consolidando e atravessando o desenvolvimento das redações. Assim, no que se refere à estrutura histórica do processo de vestibular da UFSC, apresenta uma certa regularidade a presença da dissertação no enunciado do comando da prova, que conduz para uma determinada prevalência de gênero. Essa regularidade provoca a ideia de que ao longo do processo do vestibular da UFSC as

novas proposições aparecem como eventos ocasionais, asserções que, embora se relacionem com os movimentos anteriores, não impõem um novo paradigma para o vestibular. Muitas vezes, os mesmos termos e palavras são usados em enunciados para provocar uma outra construção de redação, mas essas não são suficientes para provocar uma ruptura nessa regularidade, ora explícita ou implícita.

O vestibular UFSC/IFSC-2023 marca a sua importância nesse trabalho ao sugerir como proposta de redação, aquilo que hoje entende-se por gênero, carta, manifesto e crônica. Deste modo, podendo o candidato ao vestibular optar por qual dos gêneros propostos irá produzir o seu texto, o que sinaliza um marco importante para a trajetória do vestibular da UFSC. Pela primeira vez na história do vestibular da UFSC não foi solicitada a tradicional proposta de dissertação, o que para muitos pode ter sido algo inesperado, afinal ao longo de todos os anos de prova de redação na universidade a dissertação sempre esteve presente, mesmo que às vezes não explicitamente. Portanto, o referido vestibular é o foco principal deste trabalho, por meio dele é que vão surgindo nossas questões e desse modo, como analistas de discurso, vamos nos adentrar naquilo que compõe a história do vestibular da UFSC, no que concerne a prova de redação.

## 4 O JÁ DITO: A HISTÓRIA DAS PROVAS DE REDAÇÃO VESTIBULAR DA UFSC DE 1978 A 2022

### 4.1 OS GÊNEROS E AS TIPOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Antes de adentrarmos no processo histórico dos vestibulares da UFSC, primeiramente precisamos trazer o conceito de história dentro da perspectiva teórica que fundamenta essa pesquisa.

A noção de história em Análise de Discurso, de acordo com Guimarães (2020, p. 135), está relacionada ao materialismo histórico e que nada mais é que o tempo e o espaço em que forças produtivas e de produção vão se desenrolando, é onde a luta de classes se constitui. A história faz parte de um dos três pilares que sustentam a teoria da AD e é na língua que ela se constitui. Segundo Orlandi (2020a, p. 65), “[...] as palavras refletem sentidos de discursos já realizados, imaginados ou possíveis. É desse modo que a história se faz presente na língua”. Os fatos vão produzindo os sentidos e os sujeitos vão se movimentando entre o real da língua e o da história, o que possibilita os gestos de interpretação. É por meio da história que a linguagem produz sentido.

Língua e história se encontram e produzem a historicidade, que nada mais é do que o modo como a história se inscreve no discurso. Portanto, o conceito de historicidade, mobilizado por Orlandi (2020a, p. 66), afirma que o analista vai apreendendo a historicidade do texto. A autora ao falar de historicidade trata-o em sua materialidade, o acontecimento do texto como discurso e os sentidos que vão sendo trabalhados nele. Trata-se de uma ligação entre a história externa e a historicidade do texto. Assim, o importante é como “[...] o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significativo do sujeito em sua relação com o mundo” (Orlandi, 2020, p. 67).

Para a AD, o texto não é apenas um “dado” linguístico, mas um “fato discursivo” que aproxima a memória na consideração dos elementos submetidos à análise. Tais fatos são o que possibilita se chegar a memória da língua permitindo

compreender o funcionamento do texto, como objeto simbólico. Os textos são heterogêneos, unidades complexas que constituem um todo resultado de uma articulação linguístico-histórica. Possui diferentes materiais simbólicos, linguagens, posição sujeito, podendo conter, ainda, não apenas uma, mas várias formações discursivas. Da mesma maneira como o discurso é uma dispersão de textos, os textos podem ser considerados uma dispersão do sujeito. No desenvolvimento de um texto o sujeito vai se subjetivando de diversas maneiras. Encontra-se durante toda a expansão da textualidade vários pontos de subjetivação. Nesse sentido o discurso não se fecha, ele está em um curso contínuo, é uma prática simbólica que constitui a sociedade na história. O texto é, portanto, “[...] unidade de análise em que as condições de produção afetam e lugar da relação com a representação da linguagem: som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho (Orlandi, 2020a, p. 70)”. Para além disso, é lugar do jogo de sentidos, onde a discursividade funciona, objeto de interpretação. Assim, diante desse estudo, esses conceitos são importantes para compreendermos como a UFSC foi constituindo a história da redação em seu vestibular.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) completou 62 anos. A instituição foi efetivada pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek, através da Lei nº 3.849, em 18 de dezembro de 1960 (Brasil, 1960), denominando-a de Universidade de Santa Catarina. Após cinco anos dessa designação, o termo ‘federal’ foi incorporado, constituindo a denominação atual. A Universidade surgiu a partir da união das faculdades de Direito (1932), Ciências Econômicas (1943), Odontologia (1946), Farmácia e Bioquímica (1946), Filosofia (1952), Medicina (1957), Serviço Social (1958) e também a Escola de Engenharia Industrial. Sua sede localizava-se no centro de Florianópolis e aos poucos foi sendo transferida para a então planejada cidade universitária no subdistrito da Trindade.

Em 1967, o reitor João David Ferreira Lima foi eleito presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB (Neckel; Küchler, 2010, p. 31). Sua maior preocupação era a necessidade de uma Reforma Universitária e políticas de acesso ao Ensino Superior. Naquele momento da história cada universidade possuía seu modelo próprio de vestibular, houve, então, a proposta de implementar um vestibular unificado entre as universidades. Com a implementação em vigor nas universidades brasileiras, a UFSC passou por uma reforma que acarretou mudanças no ingresso à universidade. Com um vestibular único, havendo um só concurso para



os candidatos, e unificado, com apenas um curso vestibular para todos os cursos, o ingresso passou ser por área de interesse. Segundo Ferraro *et al* (2008, p. 13), em 1970, a Universidade Federal de Santa Catarina criou, por meio da Portaria n. 342/70, a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), com o objetivo de planejar, coordenar e executar todas as atividades relativas ao concurso vestibular da UFSC. Foi quando ocorreu o primeiro vestibular único e unificado da universidade com 2.437 candidatos inscritos concorrendo a 1.200 vagas.

Necker e Küchler (2010, p. 40) afirmam que no exame o resultado era classificatório e de caráter eliminatório, esta era uma forma de o governo sanar o problema do excesso de alunos, pois a aprovação no concurso ocorreria apenas ao número de alunos correspondente ao número de vagas oferecidas pela Universidade. As autoras ressaltam que a UFSC foi uma das primeiras universidades a colocar em prática o novo exame, em janeiro de 1970. O vestibular funcionava em quatro etapas, em que na primeira aplicava-se prova de Biologia e Química; na segunda Física; na terceira Geografia, História, Organização Social e Política e por último prova de Português, Inglês e Francês. As provas eram objetivas e a redação ainda não fazia parte da estrutura.

É importante ressaltar que, no Brasil, no período dos anos 1970 e início de 1980, durante a ditadura militar, foi promulgada uma nova lei para as diretrizes educacionais, a LDB 5692, de 1971. Encontra-se no Art. 4º, parágrafo 2º “No ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial relevo ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira.” Diante disso, a disciplina de Língua Portuguesa passou a se chamar “Comunicação e Expressão”, e foi considerada, numa visão geral de língua, como um instrumento de comunicação. Nessa visão instrumental de linguagem, como afirma Vidon (2018, p. 31), “[...] a redação era concebida como um ato de comunicação que objetiva produzir mensagens de um emissor, o redator, a um receptor, o leitor, através de um canal, a folha de papel, e a partir de um código verbal, no caso a língua.” Diante dessa formulação a teoria da comunicação de Roman Jakobson teve forte influência.

Através do Decreto nº 79.298 de 24 de Fevereiro de 1977 (Brasil, 1977), iniciou-se uma mudança naquilo que era prescrito nos concursos vestibulares das universidades federais do Brasil. No Decreto exigia-se a inclusão de uma prova de redação nos exames vestibulares, incluindo na alínea *d* do Artigo 1º “inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa”. Segundo Soares

(1978, p. 53), tal determinação representava uma resposta às discussões em torno do uso incorreto e inadequado do português escrito no Brasil naquele período. Nesse sentido, a situação desse mau uso da língua era divulgada pela mídia para evidenciar que havia uma decadência na aprendizagem do ensino do português formal nas escolas brasileiras. Conselhos de educação se posicionaram a nível estadual e federal para abordar o assunto e também educadores e intelectuais alertaram para a crise no ensino da língua materna. Deste modo, o objetivo do decreto foi para sanar o problema apresentado, passando a avaliar a habilidade linguística dos sujeitos candidatos ao vestibular.

Através do decreto de 1977 as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras, principalmente no ensino médio, passaram a se dedicar fortemente na preparação dos alunos para o vestibular. Por consequência disso, conforme nos afirma Vidon (2018),

[...] as aulas de Língua Portuguesa se especializaram, no que concerne ao ensino do texto escrito, na preparação desses candidatos para as provas de redação, o que significava, quase sempre as técnicas de escrita de uma “boa dissertação”, tendo como princípios básicos, clareza e precisão (Vidon, 2018, p. 31).

É também a partir do decreto que começaram a surgir os manuais de técnicas de redação. Destaca-se um dos primeiros manuais, o livro *Técnicas de redação* dos autores Magda Becker Soares e Edson Nascimento Campos publicado em 1978 pela Editora Ao Livro Técnico. O livro passou por muitas reedições e inspirou outros muito semelhantes.

Em 1978, a COPERVE, considerando a importância de avaliar a habilidade linguística na modalidade escrita do vestibulando, optou por aplicar uma prova de redação. De acordo com Gorski *et al* (2019, p. 2), a partir desta data a redação no vestibular da UFSC passou a fazer parte integrante do certame do vestibular. Com o objetivo de avaliar a competência textual escrita do candidato as provas eram elaboradas a partir de um tema vinculado a um texto motivador, este podendo ser verbal ou visual. Para possibilitar o preparo do vestibulando, a Coperve passou a explicitar nos editais do vestibular as características básicas nos planos do conteúdo e da expressão escrita.

Ainda, de acordo com Padrão *et al* (2008, p. 13), presente constantemente no Manual do Candidato, a redação dissertativa foi inserida como modo de avaliar a

habilidade linguística dos candidatos, atividade solicitada a cada ano, pois os professores responsáveis acreditavam que através de um texto com a estrutura da dissertação os candidatos poderiam expressar sua competência linguística, leituras e experiências sobre determinado assunto de forma mais eficiente.

Destaca-se que nesse período de 1978 ainda não havia a concepção de gênero que se tem atualmente, pois é somente a partir de 1998 que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) passam a considerar o texto como uma unidade básica de ensino, implementado-os na escola. Portanto, nas provas iniciais ainda não havia o conceito de gênero, desenvolvido pelo campo teórico da Linguística Textual (LT), havia de forma e logo mais de tipologia. Foi após a recomendação dos PCNs, no Brasil, que o ensino de Língua Portuguesa na escola passou a ocorrer via gênero, influenciando portanto os vestibulares. Traremos mais adiante um tópico para tratar da questão dos gêneros.

Assim, diante do processo seletivo para ingresso na UFSC, apresenta-se o Quadro 01 que retrata o percurso histórico da inclusão da redação e como esta se foi se apresentando desde a sua implementação nos exames vestibulares.

**QUADRO 02. HISTÓRICO DA PROVA DE REDAÇÃO NO VESTIBULAR DA UFSC**

ANO	ENUNCIADO DAS PROVAS DE REDAÇÃO - UFSC (1978 - 2022)
1978	<p><b>Questão: REDAÇÃO</b></p> <p><b>I) INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Leia o texto abaixo com muita atenção.</li> <li>2) Redija seu trabalho, concentrando-se no tema proposto pelo texto.</li> <li>3) Utilize o verso desta folha como rascunho.</li> <li>4) Sua redação não pode ser uma reprodução fiel do texto.</li> <li>5) Dê um título à sua redação.</li> <li>6) Ao passar o trabalho para a folha definitiva, lembre-se de:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a- escrever com letra legível.</li> <li>b- utilizar caneta esferográfica azul ou preta.</li> <li>c- escrever no mínimo vinte linhas.</li> <li>d- não ultrapassar o espaço delimitado na folha.</li> <li>e- que uma redação de vinte linhas pode ser tão válida quanto uma de trinta.</li> <li>f- assinar no local indicado.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II) TEXTO:</b></p> <p>Abençoado seja o camelô dos brinquedos do tostão:  o que vende balõeszinhos de cor  O macaquinho que trepa no coqueiro  O cachorrinho que bate com o rabo  Os homenzinhos que jogam boxe  A perereca verde que de repente dá um pulo, que engraçado:</p>

	<p>E as canetas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma: Alegria das calçadas. Uns falam pelos cotovelos: -"O cavaleiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: Papai está malu..." Outros, coitados, têm a língua atada. Todos porém sabem mexer nos cordéis com tino ingênuo de demiurgos de inutilidade. E ensinam no tumulto das ruas os mitos heróicos da meninice .... E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.</p> <p style="text-align: center;">Manuel Bandeira</p> <p>Vocabulário: Demiurgo. S.m. criador.</p>
<p><b>1979</b></p>	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO:</b></p> <p><b>I) INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Leia atentamente, e releia quantas vezes julgar necessário, o texto abaixo, que servirá de base para seu trabalho.</li> <li>2) Verifique quais são as idéias centrais do texto.</li> <li>3) Aproveite essas ideias e escreva um esboço de sua redação no verso da folha anterior.</li> <li>4) Amplie e complete o esboço, modificando-o à vontade.</li> <li>5) Sua redação deve abranger no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, dentro do espaço delimitado na folha definitiva.</li> <li>6) Dê um título à sua redação.</li> <li>7) Lembre-se de que qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente ao tema proposto.</li> <li>8) Por isso, releia seu trabalho para verificar se o que escreveu está diretamente relacionado com as idéias contidas no texto.</li> <li>9) Saiba também que sua redação não pode ser uma reprodução fiel do texto.</li> <li>10) Quando julgar que atingiu o desenvolvimento pleno das idéias, através de uma linguagem clara e correta, passe seu trabalho para a folha definitiva, observando o seguinte:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a- escreva com letra legível;</li> <li>b- utilize somente caneta de tinta azul ou preta;</li> <li>c- assine no local indicado.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II) TEXTO:</b></p> <p>"As lentas, poeirentas, deliciosas viagens nos trens antigos. As famílias (viajavam famílias inteiras) levavam galinhas com farofa em cestas de vime, que ofereciam, pois não, aos viajantes solitários. E os viajantes solitários (e os meninos) ainda desciam nas estaçõezinhas pobres... Para os pastéis, os sonhos, as laranjas... E ver as moças da localidade, que iam passear nas gares para ver os viajantes, uns e outros de olhos compridos - eles num sonho repentino de ficar, ela num sonho passageiro de partir. Um apito, a fumarada, resolvia tudo. Mas hoje nem há o que resolver. E é quase proibido sonhar. O mal dos aviões é que não se pode descer a toda hora para comprar laranjas. Nesses aviões, vamos todos imóveis e empacotados como encomendas. Às vezes encomendas para a Eternidade... Cruzes, poeta! Deixa-te de idéias funéreas e pensa nas aeromoças, arejadas e amáveis</p>

	<p>como anjos. E “anjos”, aplicado a elas, não é exagero nenhum. Pois não nos atendem em pleno céu? Porém, como já nos trazem tudo de bandeja, eis que essa mesma comodidade de creche em que nos sentimos tira-nos o saudável incômodo das iniciativas e dos improvisos. Entre a monotonia irreparável das nuvens, nada vemos da viagem. Isto é, não viajamos: chegamos. Pobres turistas de aeroportos, damos a volta ao mundo sem nada ver do mundo.</p> <p>Quintana, Mário. <u>Prosa &amp; Verso</u>. Porto Alegre, Globo, 1978.</p>
1980	ARQUIVO NÃO RECUPERADO.
1981	ARQUIVO NÃO RECUPERADO.
1982	<p><b>REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>2. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma dissertação, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Faça uma revisão do trabalho, antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>5. Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto.</li> </ol> <p>Lembre-se de que você deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível; se necessário, de forma;</li> <li>c) Usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> <p><b>II. TEXTO PARA A REDAÇÃO:</b></p> <p>"O homem se tornou lobo para o homem, porque a meta do desenvolvimento industrial está concentrada num objeto, e não no ser humano. A tecnologia e a própria ciência não respeitaram os valores éticos. E, por isso, não tiveram respeito algum para o humanismo. Para a convivência. Para o sentido mesmo da existência.</p> <p>Na própria política, o que contou no pós-guerra foi o êxito econômico. E muito pouco, a justiça social e o cultivo da verdadeira imagem do homem. Fomos vítimas da ganância e da máquina. Das cifras. E, assim, perdemos o sentido autêntico da confiança, da fé, do amor. As máquinas andaram por cima da plantinha sempre tenra da esperança. E foi o caos."</p> <p>ARNS, Paulo Evaristo. Em favor do homem. Rio de Janeiro, Avenir, s/d, p. 10.</p>
1983	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>2. Aproveite as ideias do texto e elabore uma dissertação, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Faça uma revisão do trabalho, antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> </ol>

	<p>5. Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto. Lembre-se de que você deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível; se necessário, de forma;</li> <li>usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> <p><b>II. TEXTO PARA A REDAÇÃO:</b></p> <p>"Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade" (art. 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos - ONU).</p>
<p><b>1984</b></p>	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>Aproveite as ideias do texto e elabore uma dissertação, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>Dê um título à sua redação.</li> <li>Faça uma revisão do trabalho, antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto. Lembre-se de que você deve:</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível; se necessário, de forma;</li> <li>usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> <p><b>II. TEXTO PARA A REDAÇÃO:</b></p> <p>"Não há instituição humana que não tenha os seus perigos. Quanto maior a instituição, maiores as chances de abusos. A democracia é uma grande instituição e por isso mesmo está sujeita a ser consideravelmente abusada. Mas o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso".</p> <p>(As Palavras de GANDHI - Texto selecionado por Richard Attenborough. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Record, s.d., p. 39 ).</p>
<p><b>1985</b></p>	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>Aproveite as ideias do texto e desenvolva uma <b>REDAÇÃO CRÍTICA</b>, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>Dê um título à sua redação.</li> <li>Faça uma revisão do trabalho, antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto. Lembre-se de que você deve:</li> </ol>

	<p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os parágrafos;  b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível; se necessário, de forma;  c) usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</p> <p><b>II. TEXTO PARA A REDAÇÃO:</b></p> <p>Você concorda com as ideias expressas no texto a seguir, de Orlando Villas Boas?</p> <p>"Se fizermos uma comparação com os Índios, poderemos dizer que os civilizados são uma sociedade sofrida. O índio, por sua vez, estacionou no tempo e no espaço. O mesmo arco que ele faz hoje, seus antepassados faziam há mil anos. Se eles pararam nesse sentido, evoluíram quanto ao comportamento do homem dentro da sua sociedade. O índio em sua tribo tem um lugar estável e tranquilo. É totalmente livre, sem precisar dar satisfações de seus atos a quem quer que seja. Que diferença enorme entre as duas humanidades: uma, tranqüila, onde o homem é dono de todos os seus atos; outra, uma sociedade em explosão, onde é preciso um aparato, um sistema repressivo para poder manter a ordem e a paz dentro da sociedade, Se um individuo der um grito no centro de São Paulo, uma rádio-patrolha poderá levá-lo preso. Se um Índio der um tremendo berro no meio da aldeia, ninguém olhará para ele, nem irá perguntar por que ele gritou. O Índio é um homem livre."</p>
<p><b>1986</b></p>	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <p>1. A partir do tema proposto, elabore uma REDAÇÃO que tenha, no mínimo, 20 (vinte) linhas.  2. Dê um título à sua redação.  3. Caso você fuja ao tema, sua redação terá nota zero.  4. Lembre-se de que você deve:  a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os parágrafos;  b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra legível;  c) usar somente caneta azul ou preta.  5. Não se aceitará redação em verso!</p> <p><b>II. - TEMA:</b></p> <p><b>O curso que você pretende fazer é realmente aquele com o qual sempre sonhou, ou você quer entrar na universidade apenas para "subir na vida"?</b></p>
<p><b>1987</b></p>	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <p>1. A partir do tema proposto, elabore uma REDAÇÃO que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, em caso contrário, terá nota zero.  2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.  3. Dê um título à sua redação.  4. Lembre-se de que você deve:  a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;  b) empregar linguagem clara e correta;  c) escrever com letra legível;  c) usar <u>somente</u> caneta de tinta azul ou preta.  5. Não será aceita redação em versos.</p>

	<p><b>II. - TEMA:</b></p> <p>Quem é você?</p>
1988	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. INSTRUÇÕES:</b></p> <p>1. A partir do tema proposto, elabore uma REDAÇÃO que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, em caso contrário, terá nota zero.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar <u>somente</u> caneta de tinta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p><b>II. - TEMA:</b></p> <p>Quando os homens eram ardentes demais, as mulheres encompridavam as saias e reduziam os decotes. Em face de homens frios, elas levantam as saias e baixam os decotes.</p>
1989	<p><b>QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>- INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. A partir do tema proposto, elabore uma redação em forma de dissertação, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p><b>II. - TEMA:</b></p> <p>"O dinheiro é uma força tremenda, onipotente, assombrosa. Todos o amam, todos o procuram, e, entretanto, todos dizem mal dele." ( ... )</p> <p>(BILAC, Olavo. Conferências literárias. Apud CEGALLA, Domingos Paschoal. Português para o 2º grau. São Paulo, Nacional, 1977, p. 125).</p>
1990	<p><b>QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p>



	<p>1. A partir do tema proposto, elabore uma redação em forma de dissertação, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p><b>II. - TEMA:</b></p> <p>Hoje em dia, praticamente nada se faz sem uma boa dose de humor.</p>
1991	<p><b>QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. A partir do tema proposto, elabore uma redação em forma de dissertação, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p><b>II. - TEMA:</b></p> <p>Transferência da capital de Estado, como por exemplo, de Florianópolis para Curitiba.</p> <p><u>OBSERVAÇÃO:</u> Faça a análise do assunto e dê sua opinião, favorável ou não, sem receio.</p>
1992	<p><b>QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Com base na gravura abaixo, elabore uma redação em prosa, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p>

**II - TEMA:**



Página 2 - O ESTADO DE S. PAULO - 26.9.91

1993

**QUESTÃO DE REDAÇÃO**

**I - INSTRUÇÕES**

1. Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.
2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.
3. Dê um título à sua redação.
4. Lembre-se de que você deve:
  - a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
  - b) empregar linguagem clara e correta;
  - c) escrever com letra legível;
  - d) usar somente caneta azul ou preta.
5. Não será aceita redação em versos.

**II - TEXTO PARA REDAÇÃO:**

"... muitas vezes o pai e eu somos chamados para arrumar a mesa ou enxugar a louça ou fazer outro serviço que eu pensei que fosse só das mulheres."

(Maria de Lourdes Ramos Krieger Locks)

1994


**QUESTÃO DE REDAÇÃO**

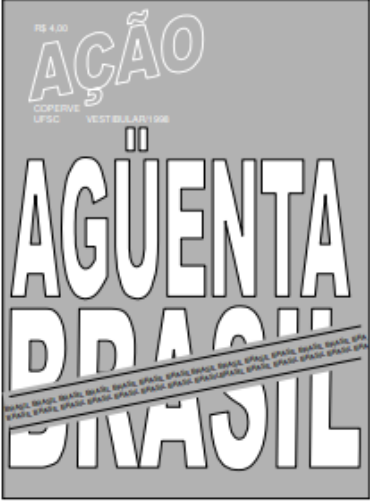
**I - INSTRUÇÕES**



1. Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.
2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.
3. Dê um título à sua redação.
4. Lembre-se de que você deve:
  - a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
  - b) empregar linguagem clara e correta;
  - c) escrever com letra legível;
  - d) usar somente caneta azul ou preta.

	<p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p><b>II - TEXTO PARA REDAÇÃO:</b></p> <p>Certos fanáticos religiosos, além dos adeptos das profecias nebulosas de Nostradamus, dos pessimistas, políticos e filósofos e dos torcedores de times invariavelmente perdedores, vêem, em nossos tempos conturbados, sinais irrefutáveis de <u>"fim de mundo"</u>.</p>
<p><b>1995</b></p>	<p><b>QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Com base em um, em dois ou nos três textos abaixo, elabore uma dissertação que tenha, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas..</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho e faça uma revisão antes de passá-lo à folha definitiva.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos e evitando o uso repetitivo de palavra ou de outros recursos gráficos semelhantes;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p>6. Não assine a folha de redação.</p> <p><b>II - TEXTOS PARA REDAÇÃO:</b></p> <p>Quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar e de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar. (Wilson Batista e Haroldo Lobo)</p> <p>Possuir algum dinheiro e um espaço individual é condição essencial para a mulher poder viver a sua identidade. (Virgínia Woolf)</p> <p>Casar segue sendo a grande aspiração da jovem brasileira. Só que acoplada a toda uma gama de outros verbos, como trabalhar e ter independência financeira. (...) No Brasil, a mulher que quer, que precisa trabalhar acaba dando um salto de trapezista sem rede de sustentação - última a ser contratada, primeira a ser demitida, não tem sequer a garantia de creche ou pré-escola para os filhos. (...) Poder ser mulher, não ter rótulo, conseguir se movimentar em esferas públicas e privadas - eis a agenda da mulher de hoje. (Revista VEJA, Edição 1352, de 03-08-94)</p>
<p><b>1996</b></p>	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Com base em um, em dois ou nos três textos abaixo, elabore uma dissertação que tenha, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas..</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho e faça uma revisão antes de passá-lo à folha definitiva.</p>

	<p>3. Dê um título à sua redação.  4. Lembre-se de que você deve:  a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, em grafia regular, respeitando os espaços dos parágrafos;  b) empregar linguagem clara e correta;  c) escrever com letra legível;  d) usar somente caneta azul ou preta.  5. Não será aceita redação em versos.  6. Não assine a folha de redação.</p> <p><b>II - TEXTOS PARA REDAÇÃO:</b></p> <p>Texto 1</p> <p>A geração "pode tudo ", que tanto assusta os novos pais, proliferou principalmente nas três últimas décadas, como consequência de uma criação baseada na negação da autoridade e no atendimento das vontades do filho.  Extraído e adaptado da revista <i>ISTOÉ</i>, nº 1346, de 19/07/95, p. 50.</p> <p>Texto 2</p> <p>. "As primeiras relações com a justiça foram dolorosas e deixaram-me funda impressão. Eu devia ter quatro ou cinco anos por aí e figurei na qualidade de réu. Certamente já me haviam feito representar esse papel, mas ninguém me dera entender que se tratava de julgamento. Batiam-me porque podiam bater-me, e isto era natural."</p> <p style="text-align: right;">Graciliano Ramos. <b>Infância</b>.</p> <p>Texto 3</p> <p>"O menino é pai do homem ."  Machado de Assis. <b>Memórias Póstumas de Brás Cubas</b>.</p>
1997	<p><b>QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Com base nos textos abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.  2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.  3. Dê um título à sua redação.  4. Lembre-se de que você deve:  a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;  b) empregar linguagem clara e correta;  c) escrever com letra legível;  d) usar somente caneta azul ou preta.  5. Não será aceita redação em versos.  6. Evite utilizar os textos dados no corpo da redação.</p> <p><b>II - Desenvolva uma dissertação, explorando o tema presente em todos os textos a seguir.</b></p> <p>a) Sonho e realidade são duas faces que envolvem o ser humano. Todos têm direito a sonhar, pois ver somente a realidade pode parecer muito cansativo e triste.</p> <p>b) "Fantasia, sonho, ilusão</p>

	<p>Sois a eterna propina que ofertamos ao intangível."  (Sílvia Amélia )</p> <p>e) "Quero a felicidade Dos sonhos de paz Quero a alegria muita gente feliz ..... Se o poeta é o que sonha o que vai ser real Vou sonhar coisas boas que um homem faz."  (Milton Nascimento / Fernando Brant)</p> <p>d) "Mas e os sonhos? Andam por aí, passeando entre nossos miolos, e ninguém se preocupa com eles. (...) E, no entanto, os sonhos são o adubo e o alicerce do dia inteiro. Moldam a alma com a qual acordamos."  Apicius, Jornal do Brasil, 11 /08/90</p>
<p><b>1998</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>PROVA TIPO 2 / A</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</li> <li>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</li> <li>c) escrever em letra legível;</li> <li>d) usar somente caneta com tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> <li>5. Não será aceita redação em versos.</li> <li>6. Evite utilizar, no corpo da redação, o texto dado.</li> </ol> <p><b>II - Leia o texto a seguir, que é um fragmento da música “Estudo Errado”, de Gabriel o Pensador. Com base nesse tema, redija uma dissertação. Lembre-se de apresentar uma tese (proposição) que seja coerente e os argumentos que a evidenciam.</b></p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 20px;"> <p style="text-align: right;"><b>estudo errado</b></p> <p>Eu tô aqui Pra quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra aceitar, me acomodar e obedecer? Mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!" Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio (Vai pro colégio!!) Então eu fui relendo tudo até a prova começar Voltei, louco pra contar: <b>Manhê! Tirei um dez na prova Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova Decorei toda a lição Não errei nenhuma questão Não aprendi nada de bom Mas tirei dez (boa filhão!)</b></p>  </div>

<p><b>1999</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas, com base na manchete abaixo.</li> <li>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</li> <li>c) escrever em letra legível;</li> <li>d) usar somente caneta esferográfica com tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> <li>5. Escreva em prosa; a redação em versos não será aceita.</li> </ol> <p><b>II - Desenvolva uma dissertação, considerando o assunto em destaque.</b></p> <div style="text-align: center;">  </div>
<p><b>2000</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</li> <li>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</li> <li>c) escrever em letra legível;</li> <li>d) usar somente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> <li>5. Não será aceita redação em versos.</li> <li>6. Evite utilizar, o texto dado, no corpo da redação.</li> </ol> <p><b>II - Desenvolva uma redação, considerando o texto em destaque.</b></p>

	 <p>Como seria o Brasil, 500 anos após o seu "descobrimento", se o rumo da História fosse diferente e o colonizador outro povo, que não o português?</p>
2001	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com base no texto e no desenho abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</li> <li>2. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</li> <li>c) escrever em letra legível;</li> <li>d) usar somente caneta de tinta preta.</li> <li>e) entregar a redação na folha a ela destinada.</li> </ol> </li> <li>3. Não será aceita redação em versos.</li> <li>4. Evite utilizar o texto dado no corpo da redação.</li> <li>5. Utilize, se necessário, a folha de rascunho.</li> </ol> <p><b>II – Desenvolva uma redação, considerando o texto e o desenho em destaque. Dê um título à sua redação.</b></p> <div style="text-align: center;">  <p><i>A luta pela preservação da natureza não é responsabilidade de um país isoladamente. O esforço deve ser mundial, pois os efeitos dos desastres ecológicos são globais.</i></p> <p><i>Depende, portanto, de cada um de nós...</i></p> </div>
2002	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>I – INSTRUÇÕES</b></p>

1. Observando o item II, elabore uma redação que tenha, no mínimo vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.
2. Lembre-se de que você deve:
  - a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
  - b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta da língua portuguesa;
  - c) escrever com letra legível;
  - d) usar somente caneta com tinta preta;
  - e) utilizar, se desejar, a folha de rascunho;
  - f) entregar a redação na folha definitiva.
3. Não escreva a sua redação em versos.
4. Não utilize o texto dado no corpo da sua redação.
5. Não se esqueça de dar um título à sua redação.

## II – ELABORAÇÃO



Foto de Plácio Del Gaiso. In: *Folha de S. Paulo*, 16 dez. 1992. Republicada no mesmo jornal, em 20 ago. 2001.



Redija uma dissertação, considerando o texto e as ilustrações dadas.

PLATÃO, Francisco S.; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento de texto, p. 318.

### O BICHO

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 201-202.

2003

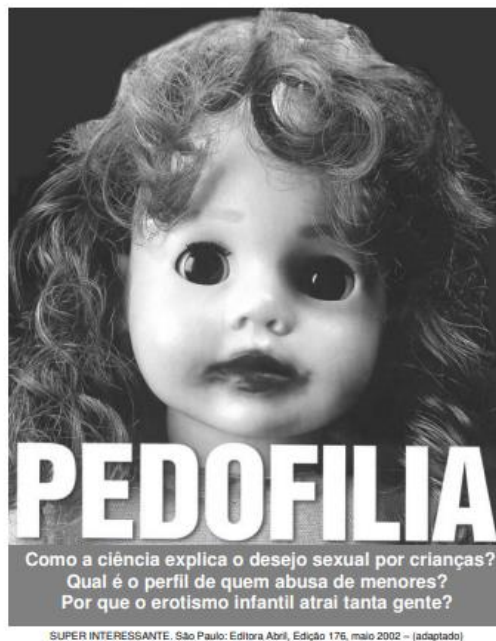
## INSTRUÇÕES

1. Leia e observe atentamente as propostas **1** e **2**.
2. Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido.
3. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
4. Não escreva em versos.
5. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não esqueça de dar um **título** à sua redação.
7. Use **somente** caneta com tinta **preta**.
8. Redija um texto que tenha, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas.
9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
10. Escreva sua redação no rascunho e depois transcreva-a na folha de redação.



**Lembrete:** Redações a lápis e na folha de rascunho não serão corrigidas.

### Proposta 1



A capa da Super goste  
mais é, sem dúvida, a melhor  
que eu já vi. **INOCÊNCIA**  
**ROUBADA.** MAÍO, PÁGS. 98!  
A boia marchada de batom,  
as sobrancelhas distantes  
e, principalmente, os olhos  
arrastados trazem  
aflição e medo unicos.  
WELTON VALDIR, Maripá, SP

A pedofilia pode até ser uma  
doença. Mas o pedófilo deve  
ser punido de acordo com  
as leis pois ele também  
é um criminoso.  
MARCELO DE NEGREMOS, Natal, RN

### Proposta 2

#### COM QUE CORPO EU VOU?

O corpo tem alguém como recheio

**Arnaldo Antunes, tema para o grupo “Corpo” em 2000**

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus “proprietários”. Numa praia carioca, escreve Stéphanie Malysse, as pessoas parecem “cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada...”

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz “sarado”, a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. “Compra-se ouro”. “Vendem-se cartões telefônicos”. “Belo espécime humano em exposição”.

A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer. É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico. Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sintomas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e

anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

(KEHL, Maria Rita. Psicanalista e ensaísta, em artigo publicado na Folha de São Paulo, 30 de junho de 2002, Caderno Mais.)



EPOCA – Nº 215 – 1º julho 2002 (adaptado)

2004

## 2ª PROVA: REDAÇÃO

### INSTRUÇÕES

1. Confira o número e o nome do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados no cartão-resposta e transcreva-os nos campos abaixo. Assine no local indicado.
2. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha de redação, a qual NÃO deverá ser assinada.
3. Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2.
4. Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a).
5. Discorra sobre o tema escolhido, ilustrando seu texto com, pelo menos, uma das imagens apresentadas na proposta.
6. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
7. Não escreva em versos.
8. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
9. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
10. Use caneta com tinta preta ou azul para fazer a redação.
11. Redija um texto que tenha, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas.
12. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
13. Se preferir, escreva sua redação no rascunho e depois transcreva-a na folha de redação.
14. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.

## PROPOSTA 1



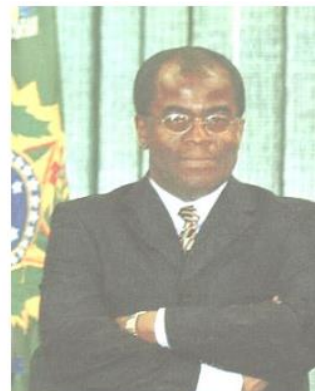
**preconceito.** [De *pre* + *conceito*.] **S. m.** 1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; idéia preconcebida. 2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste: prejuízo. 3. *P. ext.* Superstição, credence; prejuízo. 4. *P. ext.* Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.: *O preconceito racial é indigno do ser humano.* **preconceitual.** [De *preconceito* + *-ual*.] **Adj. 2 g.** Que tem caráter de preconceito, ou é nele fundado. **preconceituoso.** [De *preconceito* + *-uoso*] **Adj. S.m.** Que ou aquele que tem preconceito(s).

DICIONÁRIO AURÉLIO. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 1625.



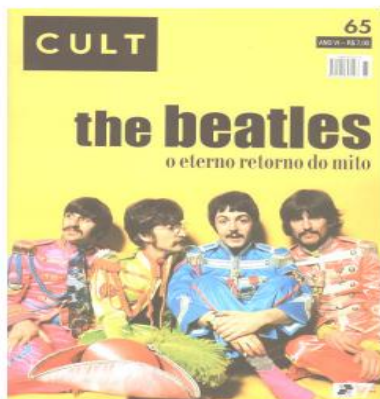
*"A idade não importa para a gente. Um dia a coisa vai pesar, mas, por enquanto, nenhum de nós liga para isso".*

Marília Gabriela em entrevista na televisão, em 15/09/2002, sobre Gianecchini.



Barbosa Gomes, empossado em 2003, é o primeiro juiz negro no Supremo Tribunal Federal.

## PROPOSTA 2



CULT. São Paulo: Editora 17, v. 65, jan. 2003.



USINA DO SOM. SUPERPÔSTER, Editora Abril, Edição nº 1, mar. 2002.

**mito.** [Do gr. *mýthos* 'fábula', pelo lat. *mythu.*] **S.m1.** Narrativa dos tempos fabulosos ou heróicos. **2.** Narrativa na qual aparecem seres e acontecimentos imaginários, que simbolizam forças da natureza, aspectos da vida humana, etc. **3.** Representação de fatos ou personagens reais, exagerada pela imaginação popular, pela tradição, etc. **4.** Pessoa ou fato assim representado ou concebido: *Para muitos, Rui Barbosa é um mito.* [Sin. (relativo a pessoa), nesta acepç.: *monstro sagrado* (q.v.).] **5.** Idéia falsa, sem correspondente na realidade: *As dívidas surgidas no inventário demonstram que a sua fortuna era um mito.* (...)

DICIONÁRIO AURÉLIO. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 1347.



CARAS. nº 36, set. 1997.



MANCHETE. Edição Histórica. Rio de Janeiro: Editora Bloch, maio 1994.

2005

### 2ª PROVA: REDAÇÃO

#### INSTRUÇÕES

1. Confira o número e o nome do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados no cartão-resposta e transcreva-os nos campos abaixo. Assine no local indicado.
2. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha de redação, a qual NÃO deverá ser assinada.
3. Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2.
4. Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido.
5. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
6. Não escreva em versos.
7. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.

8. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
9. Use caneta com tinta preta ou azul para fazer a redação.
10. Redija um texto que tenha no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas.
11. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
12. Se preferir, escreva sua redação no rascunho e depois transcreva-a na folha de redação.
13. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.

**PROPOSTA 1**

A revolução que criou o novo homem foi menos barulhenta do que a feminina. Mas suas marcas na sociedade são igualmente profundas.



**60%**  
é o aumento registrado nos últimos dez anos, no Brasil, no número de pais que acompanham o parto dos filhos

---

**25%**  
dos homens separados reivindicam a guarda de seus filhos. Há cinco anos, esse índice era de apenas 5%

**66%**  
dos homens brasileiros dão muita importância à aparência

---

**35%**  
deles usam creme para as mãos e para o rosto. Em 2000, esse índice era de 30%



Veja, Edição Especial Homem, nº 34, agosto/2004 e Veja, nº 35, 01/09/2004 (adaptado)

**PROPOSTA 2**



Implantação de um sistema de cotas nas Universidades Federais: uma alternativa?

Folha de São Paulo, Caderno Mais, 27/06/2004 (adaptado)

2006

REDAÇÃO

## INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha de redação, a qual NÃO deverá ser assinada.
2. Leia e observe atentamente as Propostas 1, 2 e 3.
3. Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.
4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
5. Não escreva em versos, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
7. Use caneta com tinta preta ou azul para transcrever seu texto do rascunho para a folha de redação.
8. Redija um texto que tenha no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas.
9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.

### PROPOSTA 1

Considerando a lista das obras literárias indicadas para este vestibular, qual ou quais dos livros desta relação você indicaria para leitura e qual ou quais você não aconselharia? Por quê? Escreva uma redação expondo argumentos que justifiquem sua escolha.

### PROPOSTA 2

Em um percurso literário, sondando os quatro cantos da Ilha de Santa Catarina, descobri algo mais que bruxas e andando pelos bairros do Brás, Bexiga e Barra Funda, conheci a São Paulo que trocou a sociedade cafeeira pela industrial. Escreva uma redação baseando-se nas ideias sugeridas pelo parágrafo acima.

### PROPOSTA 3

A partir da leitura dos trechos de poemas transcritos abaixo, o que você escreveria ao presidente da Organização das Nações Unidas (ONU)?

POEMA A:

“[...]”

Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A anti-rosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.”

(MORAES, Vinícius de. A Rosa de Hiroxima. In: Nova Antologia Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2004).

POEMA B:

“Nós merecemos a morte,  
porque somos humanos,  
e a guerra é feita pelas nossas mãos,  
pela nossa cabeça embrulhada em séculos de sombra,  
por nosso sangue estranho e instável, pelas ordens

	<p>que trazemos por dentro, e ficam sem explicação.”</p> <p>(MEIRELLES, Cecília. Lamento do Oficial por seu Cavalo Morto. In: Obra Poética. 1 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958).</p> <p>POEMA C:  “Este é tempo de partido,  tempo de homens partidos.  [...]  O poeta  declina de toda responsabilidade  na marcha do mundo capitalista  e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas  promete ajudar  a destruí-lo  como uma pedreira, uma floresta,  um verme.”</p> <p>(DRUMMOND DE ANDRADE, C. Nosso Tempo. In: A Rosa do Povo. Rio de Janeiro: Record, 2004)</p>
<p><b>2007</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha oficial de redação, a qual NÃO deverá ser assinada.</li> <li>2. Leia e observe atentamente as Propostas 1, 2 e 3.</li> <li>3. Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.</li> <li>4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.</li> <li>5. Não escreva em versos, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.</li> <li>6. Não se esqueça de dar um título à sua redação.</li> <li>7. Use caneta com tinta preta ou azul para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.</li> <li>8. Redija um texto que tenha no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas.</li> <li>9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.</li> <li>10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Em três dentre os romances listados para este vestibular, há personagens de origem indígena marcando presença e, sobretudo, indicando que a mistura de raças viria a ser a base da nação brasileira. A esse respeito, vale lembrar que tais romances também envolvem personagens de outras origens: alemães, árabes e portugueses. Escreva uma redação que enfoque o tema da miscigenação cultural no Brasil, fazendo referência a pelo menos um dos romances indicados.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>Nos anos 80, o filme Blade Runner – O Caçador de Andróides, de Ridley Scott, mostrava um fantástico laboratório de engenharia genética, onde um cientista criava seres robóticos com a finalidade de servirem em colônias interplanetárias. Entre o final do século XX e início do XXI, uma série de filmes intitulados Matrix, de Larry e Andy Wachowski, trazia personagens cujo cérebro era monitorado com a instalação de poderosos chips. Hoje, com os avanços científicos no campo da neurociência, a ficção</p>

	<p>cede lugar à realidade com as chamadas neurotecnologias. Trata-se de técnicas de mapeamento cerebral que possibilitarão a prevenção e a cura de doenças neurológicas, de desenvolvimento de drogas ou implantação de chips que alteram o comportamento humano.</p> <p>Tomando as indicações feitas acima, escreva uma redação considerando os possíveis impactos desses avanços científicos.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>TEXTO 1:</p> <p>“Mais. Eu quero mais que esse mundinho glamouroso das telenovelas enfeitadas de cartões postais, como se o país fosse nada mais que um saboroso “pão-de-açúcar”; quero mais que bandeiras hasteadas apenas em tempos de copa do mundo; quero mais que baladas noturnas coreografadas pela repetitiva estridência de músicas eletrônicas e minadas pelo poderoso mercado do narcotráfico.”</p> <p style="text-align: center;">(Texto produzido especialmente para este concurso)</p> <p>TEXTO 2:</p> <p>“[...] Mas durmo o sono dos justos por saber que minha vida fútil não atrapalha a marcha do grande tempo. Pelo contrário: parece que é exigido de mim que eu seja extremamente fútil, é exigido de mim inclusive que eu durma como um justo. Eles me querem ocupada e distraída, e não lhes importa como. Pois, com minha atenção errada e minha tolice grave, eu poderia atrapalhar o que se está fazendo através de mim. [...]”</p> <p style="text-align: center;">(Clarice Lispector. “O Ovo e a Galinha”, in A legião estrangeira, pág. 53)</p> <p>Motivado(a) pelos textos acima, escreva sua redação considerando o poder de penetração social da mídia.</p>
<p><b>2008</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha oficial de redação, a qual NÃO deverá ser assinada.</li> <li>2. Leia e observe atentamente as Propostas 1, 2 e 3.</li> <li>3. Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.</li> <li>4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.</li> <li>5. Não escreva em versos, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.</li> <li>6. Não se esqueça de dar um título à sua redação.</li> <li>7. Use caneta com tinta preta ou azul para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.</li> <li>8. Redija um texto que tenha no mínimo 25 (vinte e cinco) e no máximo 30 (trinta) linhas.</li> <li>9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.</li> <li>10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>[...] O campo ético é constituído pelos valores e obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. O sujeito ético ou moral, isto é, a pessoa, só pode existir se preencher as seguintes condições: ser consciente de si e dos outros; ser dotado de vontade para controlar e orientar desejos, impulsos, e para deliberar e</p>



decidir; ser responsável; ser livre para autodeterminar-se. O campo ético é, portanto, constituído por dois pólos internamente relacionados: o agente ou sujeito moral e os valores morais ou virtudes éticas. [...]

Adaptado de: CHAUÍ, Marilena. A existência ética – Senso moral e consciência moral. cap. 4. In: Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994. p. 334-338.

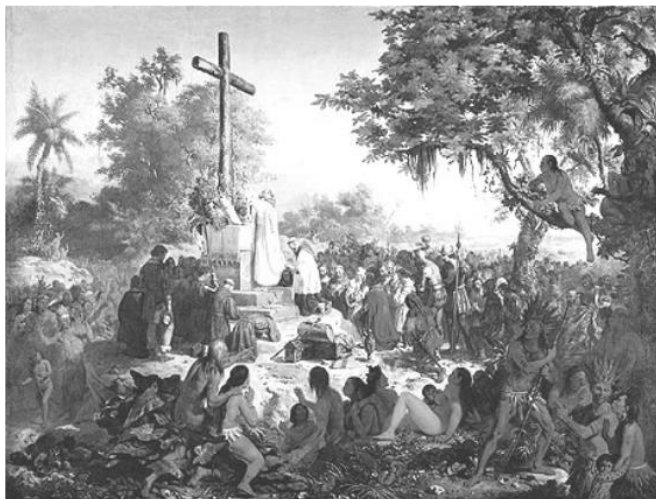
Escreva um texto considerando situações envolvendo personagens como Aristarco (O Ateneu), José Dias (Dom Casmurro), Omar ou Yaqub (Dois irmãos), tio Juca ou o coronel José Paulino (Menino de engenho), Demétrio (Encontros de Abismos), Olheiras Profundas (Relatos de sonhos e de lutas), Caroba (O Santo e a Porca) – enfim, estas ou outras personagens das obras listadas para o Vestibular 2008 – que podem ser vistas à luz do trecho acima.

### PROPOSTA 2



Redija um texto tomando por base a complementação que você der para a frase acima.

### PROPOSTA 3



VICTOR MEIRELLES: *Primeira Missa no Brasil, 1861*. Óleo sobre tela. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%;"> <p style="text-align: center;"><b>CANTO IV</b></p> <p>"Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi: Sou filho das selvas, Nas selvas cresci; Guerreiros, descendo Da tribo tupi. [...] Sou bravo, sou forte, Sou filho do Norte; Meu canto de morte, Guerreiros, ouvi." [...]</p> <p><small>DIAS, Gonçalves. I-Juca-Pirama. In: <i>Clássicos da Poesia Brasileira</i>. São Paulo: Galex, [s/d]. p. 73-87.</small></p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%;"> <p style="text-align: center;"><b>ASSASSINATO DO ÍNDIO GALDINO COMPLETA 10 ANOS</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Pataxó foi incendiado num ponto de ônibus em Brasília. Cinco rapazes foram responsáveis pelo crime.</b></p> <p style="text-align: right;"><small>19/04/2007</small></p> <p style="text-align: center;"><small>Disponível em: &lt;<a href="http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0.&gt;">http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0.&gt;</a> Acesso em: 7 set. 2007.</small></p> </div> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%; margin-top: 10px;"> <p style="text-align: center;"><b>JOVENS ESPANCAM E MATAM ÍNDIO EM MINAS GERAIS</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Três jovens tentam arrancar a roupa do índio xacriabá antes de surrá-lo até a morte.</b></p> <p style="text-align: center;"><small>Disponível em: &lt;<a href="http://jc.uol.com.br/2007/09/17/not_149790.php">http://jc.uol.com.br/2007/09/17/not_149790.php</a>&gt; Acesso em: 24 set. 2007.</small></p> </div> <p style="margin-top: 20px;">Nas artes plásticas, na literatura, nas notícias das diversas mídias – assim temos acompanhado a saga indígena. Escreva seu texto.</p>
<b>2009</b>	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha oficial de redação, a qual NÃO deverá ser identificada com nome, assinatura, rubrica nem apelido.</li> <li>2. Leia e observe atentamente as propostas 1 e 2. Atenção para a proposta 2 que apresenta 3 diferentes proposições.</li> <li>3. Escolha a proposta 1 ou a proposição da proposta 2 que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.</li> <li>4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.</li> <li>5. Não escreva em versos, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.</li> <li>6. Não se esqueça de dar um título à sua redação.</li> <li>7. Use caneta com tinta preta ou azul para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.</li> <li>8. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.</li> <li>9. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.</li> <li>10. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema ou resultante de plágio.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p style="text-align: center;">Redija seu texto com base na temática dos três excertos abaixo.</p> <p>Fica claro, então, que, acima de tudo, é a leitura que enche o leitor de informações, de subsídios, de vocabulário, dá-lhe visão de mundo, dá-lhe um arcabouço de idéias. O leitor, por sua vez, selecionará, organizará, refutará e formará suas idéias para depois escrever. (...)</p> <p style="text-align: right;">Adaptado de BUSSARELLO, Jorge Marcos. A máscara e a escrita. Blumenau: Edifurb, 2004. p. 50-51.</p> <p>Rosálio chega contente, procura a caixa dos livros que, no colo, é sua mesa, pede que lhe dê o lápis, o caderno e paciência, que hoje, a manhã todinha, ficou sozinho num canto da obra, numa tarefa, sem ter com quem conversar, sozinho para matutar à vontade sobre o segredo das letras e a arte de ler e escrever.</p>

Adaptado de REZENDE, Maria Valéria. O voo da guará vermelha. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005. p. 78-79.

### PROCURO A PALAVRA PALAVRA

Procuo desenhos  
Dentro da palavra.  
Sonoros desenhos, tácteis,  
Cheiros, desencantos e sombras.  
Esquecidos traços. Laços.  
Escritos, encantos reescritos.  
[...]  
Palavras são seda, aço.  
Cinza onde faço poemas, me refaço.  
[...]

Adaptado de BELL, Lindolf. O código das águas. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1994. p. 17-18.

### PROPOSTA 2

*Cena de família – 1891*



Observe o quadro *Cena de família*, do pintor paulista Almeida Júnior (1850-1899).

Escolha apenas uma das proposições abaixo e escreva seu texto

#### Proposição 1

Redija um **texto dissertativo** para responder à pergunta: A família não é mais aquela?

#### Proposição 2

Redija um **texto narrativo** começando por: Era uma vez . . .

#### Proposição 3

Redija uma **carta** dirigida a um dos personagens da família do quadro acima.

2009-  
suplem  
entar

REDAÇÃO  
INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na folha oficial de redação, a qual NÃO deverá ser identificada com nome, assinatura, rubrica nem apelido.
2. Leia e observe atentamente as propostas 1, 2 e 3.
3. Escolha uma das três propostas, considerando o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.
4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
5. Não escreva em versos, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
7. Use caneta com tinta preta ou azul para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.
8. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
9. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.
10. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema ou resultante de plágio.

### **PROPOSTA 1**

Faça uma narrativa com os seguintes dados:

Personagens – dois jovens (use nomes fictícios);

Local – um ponto de ônibus;

Contexto – acabaram de prestar um vestibular e conversam sobre ele.

### **PROPOSTA 2**

A partir de sua compreensão do poema transcrito abaixo, escreva uma carta a um amigo sobre seus sentimentos, hoje, a respeito do país em que você nasceu. Assine “Fulano de Tal”.

#### **UMA CANÇÃO**

Minha terra não tem palmeiras...  
E em vez de um mero sabiá,  
Cantam aves invisíveis  
Nas palmeiras que não há.

Minha terra tem relógios,  
Cada qual com sua hora  
Nos mais diversos instantes...  
Mas onde o instante de agora?

Mas onde a palavra “onde”?  
Terra ingrata, ingrato filho,  
Sob os céus da minha terra  
Eu canto a Canção do Exílio!

QUINTANA, Mário. Poesias. Porto Alegre: Globo/SERS. 1962.

### **PROPOSTA 3**

Escreva um texto que responda à pergunta: Ainda existe no Brasil de hoje pessoas como o personagem Zé do Burro, da obra de Dias Gomes, O Pagador de Promessas?

2010

## REDAÇÃO

### PROPOSTA 1

Escreva uma dissertação com base na leitura dos textos A e B abaixo.

#### Texto A

*Para quem acredita nas palavras do Apocalipse, livro da Bíblia que fala do final dos tempos, é bom se preparar para o pior. No capítulo 16, o livro alerta que um dos sinais para identificar que o fim do mundo está próximo é a seca do Rio Eufrates, no Oriente Médio, exatamente o que vem acontecendo, segundo notícia do jornal **The New York Times**.*

Disponível em: <<http://www.oeco.com.br/salada-verde/38-salada-verde/22124- crise-da-agua-no-iraque-e-o-fim-do-mundo>>  
Acesso em: 25 nov. 2009. (Adaptado)

#### Texto B

I

*Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar  
Por causa disto a minha gente lá em casa começou a rezar  
Até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada  
Por causa disto nesta noite lá no morro não se fez batucada*

II

*Acreditei nessa conversa mole  
Pensei que o mundo ia se acabar  
E fui tratando de me despedir  
E sem demora fui tratando de aproveitar*

III

*Beije na boca de quem não devia  
Peguei na mão de quem não conhecia  
Dancei um samba em traje de maiô  
E o tal do mundo não se acabou*

Assis Valente (1911-1958)... *E o mundo não se acabou*.  
Disponível em: <http://www.lettras.terra.com.br/carmem-miranda>  
Acesso em: 03 ago. 2009. (Adaptado)

(Trecho do samba cantado por Carmem Miranda nos anos 40 do século passado e regravado em 2000 por Adriana Calcanhoto).

### PROPOSTA 2

A partir da manchete acompanhada de subtítulo, escreva uma notícia de jornal.

**Suspeita de bruxaria no desaparecimento de jovem na Lagoa da Conceição.**  
(Diário encontrado muda rumo das investigações)

### PROPOSTA 3

A partir da leitura do poema abaixo, escreva um conto ou uma crônica.

Inscrição para um portão de cemitério

Na mesma pedra se encontram,  
Conforme o povo traduz,  
Quando se nasce – uma estrela,  
Quando se morre – uma cruz.  
Mas quantos que aqui repousam  
Hão de emendar-nos assim:  
“Ponham-me a cruz no princípio...  
E a luz da estrela no fim!”

Quintana, MÁRIO. *Quintana de Bolso – Rua dos Cataventos e Outros Poemas*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 138.

2011

REDAÇÃO

PROPOSTA 1



Disponível em: <<http://www.matutando.com/2010/07/28/charge-lei-da-palmada/>>  
Acesso em: 20 out. 2010.

Escreva uma carta (com no mínimo 20 linhas) para a Câmara dos Deputados com base no Projeto de Lei e no texto de Graciliano Ramos, transcritos abaixo.  
Inicie sua carta com “Senhores Deputados” e termine assinando apenas “Cidadã(o) Brasileira(o)”.

PROJETO DE LEI

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1<sup>o</sup> - A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 17-A. A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar, tratar, educar ou vigiar, sem o uso de castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação, ou qualquer outro pretexto.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, considera-se:

- I - castigo corporal: ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso da força física que resulte em dor ou lesão à criança ou adolescente.
- II - tratamento cruel ou degradante: conduta que humilhe, ameace gravemente ou ridicularize a criança ou o adolescente.

[...]

Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/790543.pdf>>  
Acesso em: 20 out. 2010.

[...] Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

[...]

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinha Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorrou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. [...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 58. ed. Rio/São Paulo: Record, 1986. p. 9-10.

## PROPOSTA 2

Com base nos mesmos excertos apresentados para a proposta 1, escreva um texto (conto ou crônica) a partir de uma experiência pessoal.

## PROPOSTA 3

Você deve ter percebido que a “água” é tema comum a três dentre as obras listadas para o Concurso Vestibular-UFSC/2011.

Em *O guarda-roupa alemão*, da catarinense Lausimar Laus, encontramos páginas retratando cenas que se referem a enchentes pelo excesso de chuvas. Já nas obras *Vidas secas*, do alagoano Graciliano Ramos, e *Morte e vida severina*, do pernambucano João Cabral de Mello Neto, a quase absoluta falta de água persegue a vida de seus personagens.

Redija uma dissertação, expondo e analisando o comportamento de personagem(ns) das obras citadas diante das adversidades provocadas, seja pela enchente, seja pela seca (ou por ambas).

2012

## REDAÇÃO

### PROPOSTA 1

Observe as imagens abaixo e escreva uma **dissertação** abordando a trajetória do povo brasileiro, da chegada dos portugueses à atualidade.

IMAGEM I



**Nau de Pedro Álvares Cabral** In: Livro das Armadas, pormenor [Academia das Ciências de Lisboa - ACIENL]  
Disponível em: <[http://url.pt/162/1/bras/llconografia/armada/28\\_barco\\_cabral/index.html](http://url.pt/162/1/bras/llconografia/armada/28_barco_cabral/index.html)>  
Acesso em: 18 jun. 2011.

IMAGEM II



*Emigrantes no tombadilho, 1929.*

**Emigrantes no tombadilho** Lasar Segall (1939-1941).  
Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 18 jun. 2011.

IMAGEM III



**Foto de José C. Reinert**  
Disponível em: <<http://alfafm.wordpress.com/fotos1/nas-estradas-aboladas/>> Acesso em: 30 jun. 2011.

Disponível em: <<http://trialx.com/curetalk/wp-content/blogs.dir/7/files/2011/05/cities/Joinville-1.jpg>>  
Acesso em: 16 nov. 2011.

IMAGEM IV



## PROPOSTA 2

Amina, a emigrante libanesa de Amrik, cruzou mares até chegar ao Brasil. Jorge, o caminhoneiro, de Jorge, um Brasileiro, percorreu estradas pelo interior do país. Ambos são personagens de obras literárias que abordam um mesmo tema: a viagem. A partir de suas próprias memórias, narre um episódio marcante, que estabeleça um elo com a história vivida por Jorge ou Amina.

### PROPOSTA 3

#### **Cientistas dizem ter achado partícula mais rápida que velocidade da luz**

Neutrino chegou 60 nanossegundos antes da luz.

Cientistas europeus divulgaram uma descoberta que promete abalar um dos pilares fundamentais da física: partículas que bateram a velocidade da luz. O anúncio foi feito por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS) a partir de dados obtidos no supercolisor do Centro Europeu de Pesquisa Nuclear (CERN). Se for confirmado, pode gerar uma reformulação na teoria da relatividade de Albert Einstein.

Parece pouco, mas, segundo Einstein, nada no Universo poderia ser mais rápido que a velocidade da luz – nem 1 nanossegundo.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2011/09/cientistas-afirmam-ter-encontrado-particulas-que-batem-velocidade-da-luz.html>> [Adaptado]  
Acesso em: 10 out. 2011.

#### **Mas e se os cientistas do CERN estiverem certos?**

Significa que a velocidade da luz não é o limite máximo da velocidade da natureza e uma das consequências interessantes é quanto à causalidade. Um efeito precisa, necessariamente, ter uma causa anterior. Existe uma ordem natural das coisas: primeiro a causa, depois o efeito. Essa ordem depende da velocidade da luz. Como uma causa não pode ir mais rapidamente que a velocidade da luz, em princípio você poderia viajar para o passado se essa regra fosse violada.

Disponível em:  
<<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/em-duas-semanas-voe-entender-o-erro-afirma-gleiser>>  
[Adaptado]  
Acesso em: 10 out. 2011.

Os textos apresentados acima referem-se a estudos ainda não comprovados cientificamente. Supondo que ocorra esta comprovação e que venha a ser possível realizar uma viagem no tempo, escreva um texto narrativo sobre um fato marcante na história da humanidade que você mudaria e as possíveis consequências dessa mudança para a sociedade atual.

2013

### PROPOSTA 1

As redes sociais, entre elas facebook, orkut, twitter, têm sido tema de amplos debates no que se refere a seu uso. É comum encontrarmos notícias, editoriais e artigos de opinião (também chamados de artigos assinados) que discutem esse assunto. O artigo de opinião é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista, sustentado, geralmente, em dados e opiniões de outros autores/fontes, com o objetivo de convencer o leitor. Veja excertos que tratam do tema redes sociais:



O psicólogo e diretor de segurança da Safernet Brasil, Rodrigo Nejm, preparou **10 dicas de segurança para você**. Uma dessas dicas é a seguinte:  
“**Pense duas vezes antes de publicar** – Lembre-se de que uma rede social é um espaço público e que toda informação que você colocar lá vai ficar disponível para grande parte dos usuários. São amigos dos amigos dos amigos... Por isso é muito importante pensar bem no tipo de informação que vai publicar e evitar exposição desnecessária.”

Disponível em: <<http://www.safernet.org.br/site/noticias/saiba-como-se-protoger-nas-redes-sociais-10-dicas-simples>>.  
[Adaptado]  
Acesso em: 16 out. 2012.

A internet se desenvolveu de tal forma nos últimos tempos que foi proporcionando aos poucos a criação de diversos meios e serviços que ajudaram a democratizar a informação. Fez também com que grande parte da população do globo tivesse rápido acesso a vários tipos de informações e pudesse compartilhar essas informações através das redes sociais de comunicação e interação, ao mesmo tempo e em tempo real de forma livre.

(Victor Seiji Endo. Redes sociais: a democratização da informação e comunicação)

Disponível em: <<http://www.favascontadas.com.br/redes-sociais-a-democratizacao-da-informacao-e-comunicacao>>.  
[Adaptado]  
Acesso em: 18 out. 2012.

Especialista em Direito Eletrônico/Direito Digital, o advogado Rafael Fernandes Maciel vem estudando muito o tema e faz alertas sobre esse assunto que julga de extrema relevância. Ele afirma que as pessoas podem dizer o que quiserem em sites como Twitter e Facebook, desde que não atinjam direitos dos outros.

Disponível em: <[http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,487303,Advogado\\_recomenda\\_cautela\\_com\\_liberdade\\_de\\_expressao\\_nas\\_redes\\_sociais,\\_487303,2.htm](http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,487303,Advogado_recomenda_cautela_com_liberdade_de_expressao_nas_redes_sociais,_487303,2.htm)>.  
Acesso em: 19 out. 2012.

Considerando esses excertos, elabore um **artigo de opinião** sobre o uso das redes sociais, para ser publicado no Caderno de Opinião de um jornal de circulação regional. Assine obrigatoriamente como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”.

## PROPOSTA 2

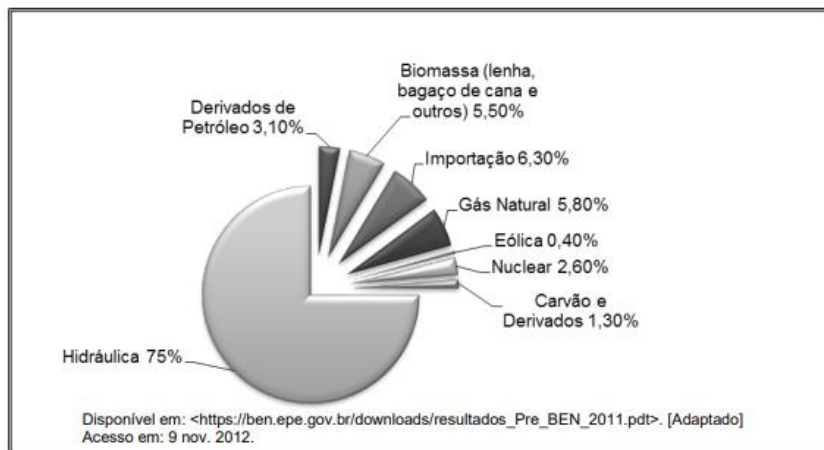
Quando estamos em dúvida sobre assistir a um filme ou espetáculo, ler um livro ou comprar um CD, a leitura de uma resenha pode nos ajudar na decisão. Se o resenhista apresentar informações e opiniões que nos convençam de que é uma boa opção, teremos elementos favoráveis para fazer a escolha. Caso contrário, poderemos desistir de assistir ao filme/espetáculo, de ler o livro ou de comprar o CD. Atualmente, vários *sites/blogs* voltados para a divulgação de obras literárias abrem espaço para que leitores enviem resenhas de livros.

Escreva uma **resenha** sobre um dos livros indicados abaixo como se fosse publicá-la em um site/blog voltado para a divulgação de obras literárias. Assine obrigatoriamente como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”.

- a) AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 283 p. (1ª edição, 1937)
- b) ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*: idílio. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 181 p. (1ª edição, 1927)

## PROPOSTA 3

Gráfico: **Fontes geradoras de Energia Elétrica no Brasil**



A geração de energia é uma das grandes preocupações na atualidade. Observe o gráfico, analise algumas fontes geradoras e elabore um **texto dissertativo** sobre as alternativas para a geração de energia elétrica no Brasil do século XXI.

2014

## REDAÇÃO

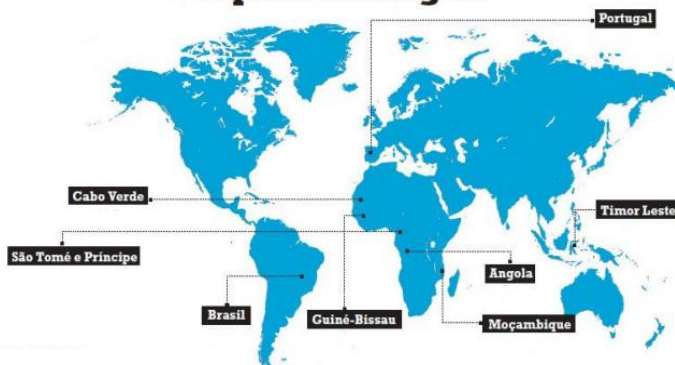
### PROPOSTA 1

Considerando os textos abaixo, escreva uma **dissertação** sobre a situação da língua portuguesa na atualidade.

Até o final do século 21, os oito países falantes de língua portuguesa terão uma população de 350 milhões de pessoas.  
[...] a tendência demográfica, junto com a ascensão econômica de Angola, Brasil e Moçambique, bem como fatores culturais (como a música), a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016 explicam o crescente interesse mundial pelo português, com o aumento da procura por cursos de português em países não lusófonos\*.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-28/portugues-tera-350-milhoes-de-falantes-ate-final-do-seculo-preve-especialista>>  
[Adaptado]  
Acesso em: 7 out. 2013.

### O peso da língua



Disponível em: <[revistalingua.uol.com.br/textos/72/o-valor-do-idioma-249210-1.asp](http://revistalingua.uol.com.br/textos/72/o-valor-do-idioma-249210-1.asp)> [Adaptado]  
Acesso em: 7 out. 2013.

A lusofonia é a última marca de um império que já não existe. E se é possível criar uma comunidade de países que têm como língua oficial o português, com todas as suas variantes, e cujo uso pelas populações pode ir dos 100% (em Portugal) aos 4% (em Timor) ou aos 40% (em Moçambique), não é possível entender uma pátria lusófona comum a países com outras diversidades linguísticas, economias tão diferentes, regimes políticos distintos e, em particular, histórias singulares.

[...]

Se a lusofonia se mantém como um princípio organizador das representações sociais dos portugueses, não há concordância entre os portugueses e africanos a esse respeito: os portugueses valorizam-na, os africanos rejeitam-na.

Disponível em: <<http://www.buala.org/pt/a-ler/para-acabar-de-vez-com-a-susofonia>> [Adaptado]  
Acesso em: 29 out. 2013.

\* Lusófono: país, povo ou indivíduo que tem o português como língua.

## PROPOSTAS 2 E 3

Leia os excertos da página seguinte observando os perfis de mulheres traçados nos textos de diferentes épocas. Escolha apenas uma das duas propostas abaixo para escrever a redação.

### Proposta 2

Narre um novo desfecho para a história de uma das personagens no contexto das obras literárias citadas nos excertos.

### Proposta 3

Escreva um texto relatando de que forma um ou mais perfis femininos representados nos excertos desafiam o comportamento masculino na atualidade.

#### Fontes dos excertos:

Simone de Beauvoir:  
Imagem disponível em: <<http://paphelis.net/new-york-air-simone-de-beauvoir-1948>>  
Texto disponível em: <[avecbeauvoir.wordpress.com/2010/10/21/segundosexo/](http://avecbeauvoir.wordpress.com/2010/10/21/segundosexo/)>  
Acesso em: 7 out. 2013.  
O *segundo sexo*, primeira edição em 1949.

Machado de Assis:  
Imagem disponível em: <<http://www.tudoemfoco.com.br/principais-obras-de-machado-de-assis.html>>  
Acesso em: 9 out. 2013.  
Texto: *Helena*, primeira edição em 1876.

Clarice Lispector:  
Imagem disponível em: <[oglobo.globo.com/amanhanoglobo/posts/1012/04/19/](http://oglobo.globo.com/amanhanoglobo/posts/1012/04/19/)>  
Acesso em: 7 out. 2013.  
Texto: *A hora da estrela*, primeira edição em 1977.

Jorge Amado:  
Imagem disponível em: <<http://clubedolivrodecanela.blogspot.com.br/2013/01/hoje-e-dia-de-bbb-breve-biografia-do.html>>  
Acesso em: 5 nov. 2013.  
Texto: *Gabriela, cravo e canela*, primeira edição em 1958.

Censo 2010:  
Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>  
Acesso em: 2 set. 2013.



"Não se nasce mulher, torna-se mulher."

*Simone de Beauvoir* (1908-1986)

"Era dócil, afável, inteligente [...]. Havia nela a jovialidade da menina e a compostura da mulher feita, um acordo de virtudes domésticas e maneiras elegantes [...]. Era pianista distinta, sabia desenho, falava correntemente a língua francesa, um pouco a inglesa e a italiana. Entendia de costura e bordados e toda a sorte de trabalhos feminis.

[...]

— Fui procurar um livro na sua estante.

— E que livro foi?

— Um romance.

— *Paulo e Virgínia*?

— *Manon Lescaut*.

— Oh! exclamou Estácio. Esse livro...

— Esquisito, não é? Quando percebi que o era, fechei-o e lá o pus outra vez.

— Não é livro para moças solteiras...

— Não creio mesmo que seja para moças casadas, replicou Helena rindo e sentando-se à mesa. Em todo o caso, li apenas algumas páginas. Depois abri um livro de geometria... e confesso que tive um desejo...

— Imagino! interrompeu D. Úrsula.

— O desejo de aprender a montar a cavalo, concluiu Helena."



*Machado de Assis (1839-1908)*

"Só depois é que [Macabéa] pensava com satisfação: sou datilógrafa, e virgem, e gosto de coca-cola. Só então vestia-se de si mesma, passava o resto do dia representando com obediência o papel de ser."

*Clarice Lispector (1920-1977)*



"Gabriela rodopiava em frente ao espelho, admirando-se. Era bom ser bonita: os homens enlouqueciam, murmuravam-lhe frases com voz machucada. Gostava de ouvir, se era um moço a dizer.

[...]

Era ruim ser casada, gostava não..."

*Jorge Amado (1912-2001)*

#### *Mulheres são mais instruídas que homens e ampliam nível de ocupação*

*Censo 2010*

O Censo 2010 mostrou que, em dez anos, o nível de instrução das mulheres continuou mais elevado que o dos homens e elas ganharam mais espaço no mercado de trabalho. O nível de ocupação [...] das mulheres de 10 anos ou mais de idade passou de 35,4% para 43,9% de 2000 para 2010, enquanto o dos homens foi de 61,1% para 63,3%.

2015

## REDAÇÃO

### PROPOSTA 1

Considere os excertos abaixo e redija uma **dissertação** sobre as diferentes concepções de viagem apresentadas. Assuma uma posição sobre o tema e defenda-a com argumentos consistentes.



O turismo do começo do século XXI tem esse tom quantitativo: quanto mais, melhor. E se for em menos tempo, melhor ainda. Trata-se de maximizar o tempo, conhecer tudo o que for possível, mesmo que não seja com qualidade. Felizmente, tem gente por aí pregando algo diferente, como o pessoal do *site Slow Travel* [viagem lenta]. Parece até engraçado, no meio de tanta rapidez na vida, nos negócios, no amor, na comida, que haja pessoas querendo voltar a um estilo mais pausado, que respeite o ritmo biológico de cada um e do entorno em que se está. O *Slow Travel* propõe desfrutar a viagem em si, para além da ansiedade do chegar.

*Blog Flanâncias*

Dizer o quê – de Paris? Os turistas dirão muitas coisas: lugares, preços, estações de metrô. Os turistas sabem coisas práticas. Os outros [os viajantes] sabem que onde as informações acabam é que a vida começa [...].



Cecília Meireles



## PROPOSTA 2

Considere os excertos abaixo, reflita sobre os significados do envelhecimento na contemporaneidade e redija uma **crônica** sobre esse tema.

### Fiquei velho

*Tempus fugit...* Sim, o tempo foge sem parar. Mas, por convenção, só nos lembramos disso em datas especiais. Minha data chegou. Mudaram-se os meus números. Oficialmente fiquei mais velho. Sessenta e oito anos! Nunca imaginei que isso iria me acontecer. Mas aconteceu. Fiquei velho. Não é ruim. A velhice tem uma beleza que lhe é própria. A beleza das velhas árvores é diferente da beleza das árvores jovens. [...]

Rubem Alves



A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A ideia de um processo de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e o saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos.

Guita Grin Debert

2016

## REDAÇÃO

### PROPOSTA 1

Considere os textos abaixo e crie uma **lenda** a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia.

Em todas as culturas, as lendas surgem como narrativas que o homem encontrou para compreender e dar sentido aos fatos e eventos da vida e do mundo. Muitas lendas explicam a origem das coisas, como certos alimentos; práticas culturais, como a agricultura; e fenômenos naturais, como o trovão e os eclipses. O contato dos povos indígenas com comunidades próximas tornou algumas dessas lendas conhecidas, de modo que foram absorvidas pela cultura regional brasileira.

Mitos e lendas da cultura indígena. Museu do Índio – PRODOC. Disponível em: <progdoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>. [Adaptado]. Acesso em: 15 out. 2015.

O grande narrador é considerado pelos povos indígenas uma pessoa mais sábia e mais completa. Ele conhece as histórias dos tempos antigos e da formação do mundo e, por isso, sabe pensar sobre os problemas dos tempos presentes. Muitos dos fenômenos da atualidade, como as doenças, a morte e a guerra, tiveram origem em algum acontecimento dos tempos primeiros.

[...] As lendas indígenas não desapareceram, mesmo com todas as mudanças no mundo moderno. Elas ainda permanecem vivas porque são muito importantes para os povos indígenas, porque são a sua verdade sobre o mundo, e também porque fazem parte de uma tradição muito antiga, transmitida por pessoas que vivem por aqui há milhares de anos.

Elas são uma demonstração de que, por trás da aparência de simplicidade, os povos indígenas possuem um universo de imaginação e de pensamento muito rico.

CESARINO, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. São Paulo: Claro Enigma, 2015, p. 11-12. [Adaptado].



Crianças da Aldeia Raposa Serra do Sol.  
Foto de Wilson Dias. Agência Brasil, 2013.

## PROPOSTA 2

Considere os textos abaixo e escreva uma **dissertação** sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva.

As festas podem ser examinadas do ponto de vista da atividade lúdica, mas também como um acontecimento de integração da realidade das comunidades envolvidas, no sentido de avaliar seu potencial como formadora da cidadania, da conscientização e da participação social. [...] Ao expor a cultura, a memória histórica e os usos dos povos, as festas populares podem subverter as propostas de turismo predatório, beneficiando as comunidades envolvidas em tal atividade.

FERREIRA, Maria Naraeth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. *Comunicação e informação*, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2006. [Adaptado].



Disponível em: <http://tokdehistoria.com.br/tag/ariano-suassuna>. Acesso em: 1 out. 2015.

As festas populares são momentos ímpares de expressão e de manifestação da cultura popular, de sociabilidade, integrando diversas tradições, nas quais as camadas populares se envolvem com intensidade. As festas possuem um potencial para se tornarem um momento de manifestação popular ou mesmo de quebra de comportamentos padronizados.

SOUZA, João Carlos de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX ao XX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 331-351, 2004.

## PROPOSTA 3

Considere os textos abaixo e redija uma **crônica** que tematize um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea.

A caridade da esmola é vertical, semeia costumes ruins e é humilhante. Como diz um provérbio africano, a mão que dá está sempre acima da mão que recebe. Mas as relações de solidariedade, que são horizontais, geram respostas completamente diferentes.

Entrevista com Eduardo Galeano. *Carta maior*, 29 jan. 2010. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?Blog/Blog-do-Emir/Eduardo-Galeano-ainda-temos-capacidade-de-loucura-/2/23866>>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.

Se concordarmos com o conceito de solidariedade como vínculo de responsabilidade recíproca, já teremos saído do uso vago dessa expressão atribuído pelo senso comum.

ALMEIDA, João Carlos. Antropologia da solidariedade. *Notandum*, Universidade do Porto, v. 14, p. 67-70, 2007. Disponível em: <[hotpos.com/notand14/joao.pdf](http://hotpos.com/notand14/joao.pdf)>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.



2017

## REDAÇÃO

### PROPOSTA 1

Considere os textos abaixo para escrever uma **dissertação** sobre a participação dos jovens na vida pública.



Manifestação dos estudantes secundaristas de São Paulo a favor da educação pública e contra a precarização do ensino (Rovena Rosa/Agência Brasil).

Disponível em: <<https://revistaoharsaopaulo.wordpress.com/2016/01/27/icoes-e-aprendizados-sobre-a-ocupacao-das-escolas/>>. Acesso em: 26 out. 2016.

### PROPOSTA 2

Considere os textos abaixo para escrever uma **crônica** que tematize a amizade

em uma sociedade consumista e imediatista.

Aqueles que fundamentam sua amizade no interesse amam-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem um do outro, mas não amam um ao outro por si mesmos [...] Acresce que o útil não é permanente, mas está constantemente mudando. Dessa forma, quando desaparece o motivo da amizade, esta se desfaz, pois existia apenas como um meio para chegar a um fim.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2008, p. 175.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <<http://tirasarmandinho.tumblr.com>>. Acesso em: 26 out. 2016.

2018

## REDAÇÃO

### Proposta 1

Leia o texto abaixo e escreva uma **dissertação** que tematize as escolhas feitas na vida e o resultado das decisões tomadas.



Disponível em: <<http://geradomemes.com/media/created/rf0y74.jpg>>. [Adaptado]. Acesso em: 24 ago. 2017.

### Proposta 2

Considerando que a língua é um fenômeno sociocultural dinâmico, leia os textos abaixo e escreva uma **crônica** sobre usos da língua no cotidiano.



Disponível em: <<https://mundodosletrados.blogspot.com.br>>. [Adaptado]. Acesso em: 24 ago. 2017.

"Engraçado essa história das palavras antes tão comuns que a gente, de repente, percebe perdendo a serventia [...] solteirona [...] quem diz isso hoje em dia? [...] Quando eu estiver sem fazer nada, [...] vou catar e fazer meu dicionário de palavras aposentadas, né, Mario Quintana?"

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 55.

"[...] posso me esticar a seu lado?" "poder pode, a praia não é minha, e tem espaço." "grato, você é daqui?" "ser, sou, por quê?" "por seu sotaque, vê que o meu é diferente." "e tu, é donde?" "venho lá das securas, adoro surfe, e queria conhecer a chamada ilha da magia e do fantástico."

MIGUEL, Salim. *Nós*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015, p. 25.

2018-2

## REDAÇÃO

Com base nos textos motivadores abaixo, escreva uma dissertação que tematize a importância da ética na vida do cidadão.



De onde vem a palavra "ética"? Do grego *ethos*, que significava "morada do humano", é a fronteira entre o humano e a natureza. *Ethos* também significa "marca" ou "caráter". Nós, humanos, não agimos por instinto. Agimos por reflexão, por decisão, por juízo. A ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida. A ética é um conjunto de princípios e valores que você usa para responder às três grandes perguntas da vida humana: Quero? Devo? Posso?

CORTELLA, Mario Sergio. *Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 106. [Adaptado].



Disponível em: <courseaprender.blogspot.com/2012/05/cursos.html>. [Adaptado]. Acesso em: 29 maio 2018.



Disponível em: <chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/imagens/Mafalda-valores-1.jpg>. [Adaptado]. Acesso em: 29 maio 2018.

2019

## REDAÇÃO

Com base nos Textos 1, 2 e 3, escolha uma das três propostas apresentadas na página seguinte para escrever a sua redação.



Disponível em: <https://tirasamandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 20 ago. 2018.



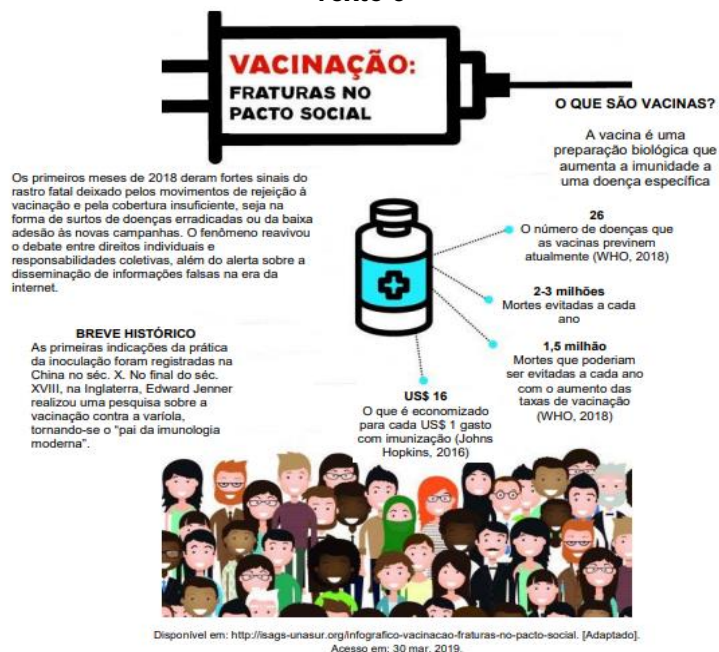
	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-bottom: 10px;"> <p style="text-align: center;"><b>Texto 3</b></p> <p>O Projeto de Lei 6.299/2002 altera o registro de agrotóxicos (produção, transporte, utilização e fiscalização, entre outros, de agrotóxicos, seus componentes e afins) e está em tramitação na Câmara dos Deputados. A proposta reduz poderes do Ibama e da Anvisa e concede ao Ministério da Agricultura a competência para a liberação dos agrotóxicos, propõe a flexibilização do controle do Estado, retira a competência de estados e municípios para elaborar leis mais específicas e restritivas e libera qualquer agrotóxico aprovado em pelo menos três países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de propor a mudança na denominação dessas substâncias, que passariam a ser chamados “produtos fitossanitários” ou “produtos de controle ambiental”. [...]</p> <p><small>RECINE, Elisabetta. Não queremos nem podemos comer mais veneno!. <i>Le monde diplomatique Brasil</i>: artigos, 15 maio 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://diplomatie.org.br/nao-queremos-nem-podemos-comer-mais-veneno/">https://diplomatie.org.br/nao-queremos-nem-podemos-comer-mais-veneno/</a>&gt;. [Adaptado]. Acesso em: 20 ago. 2018. *Elisabetta Recine é presidenta do Consea, professora da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora.</small></p> </div> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Produza um <b>conto</b> que narre como seria a vida das pessoas em 2050 caso o projeto de lei de “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins” fosse aprovado.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>Produza uma <b>carta aberta</b> para a comunidade que aborde a “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”. Assine a carta com uma das seguintes opções: A) “Associação dos Pequenos Agricultores”; B) “Associação dos Consumidores”; C) “Associação dos Vendedores de Agrotóxicos”.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>Produza uma <b>dissertação</b> sobre o tema: “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”.</p>
2019- 2	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p>Com base nos Textos 1, 2 e 3, escolha uma das três propostas apresentadas para escrever a sua redação.</p> <p style="text-align: center;"><b>Texto 1</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Imagine um mundo sem vacinas</b></p> <p>A OMS lidera os sistemas de saúde de forma a aprontar, rapidamente, respostas ao surgimento de possíveis novas pandemias. Mas os críticos contemporâneos argumentam contra a obrigatoriedade das campanhas, em nome da liberdade individual. Especialistas, por sua vez, contra-argumentam evocando o sucesso já alcançado, que levou à invisibilidade de certas doenças. A escritora americana Eula Biss, autora do livro <i>Imunidade: germes, vacinas e outros medos</i>, vai mais além. Ela inclui fatores culturais para o movimento antivacinação, que incluem a insistência na liberdade individual de escolher o que é melhor para os filhos, a atração por uma vida natural sem o uso de remédios, produtos químicos e industrializados, e a rotulação das vacinas na categoria de imunidade “artificial”. Mitos dessa ordem preocupam as autoridades sanitárias mundiais, uma vez que não se referem apenas a uma questão individual, mas de saúde pública.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: <a href="https://www2.uol.com.br/sciam/banner/vacinas.pdf">https://www2.uol.com.br/sciam/banner/vacinas.pdf</a>. [Adaptado]. Acesso em: 30 mar. 2019</p> <p style="text-align: center;"><b>Texto 2</b></p>

### Novo estudo conclui que vacina contra sarampo, caxumba e rubéola não aumenta risco de autismo em crianças

A afirmação de que a vacina conhecida como tríplice viral no Brasil estava ligada ao autismo provocou uma alarmante queda nas vacinações, além de um debate político e entre os profissionais de medicina. Vários estudos subsequentes tentando reproduzir os resultados, porém, não encontraram nenhuma ligação entre vacinas e autismo. O Ministério da Saúde diz que tenta combater o que chama de fake news sobre a vacina. Apesar de todos esses estudos, casos de sarampo, por exemplo, têm aumentado em todo o mundo – parte em razão da não vacinação. Dez países, incluindo o Brasil, foram responsáveis por quase 3/4 do aumento total de casos de sarampo em 2018. O país aparece na 3ª posição com o maior número de casos.

Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/03/04/novo-estudo-conclui-que-vacina-contrasarampo-caxumba-e-rubeola-nao-aumenta-risco-de-autismo-em-criancas.ghtml>. [Adaptado]. Acesso em: 30 mar. 2019

#### Texto 3



#### PROPOSTA 1

Produza um **conto** sobre uma epidemia de sarampo em um país sem vacinas.

#### PROPOSTA 2

Produza uma **carta aberta** sobre a vacinação em nossos dias. Escolha assinar como: a) Médico sanitário; b) Pai ou mãe de uma criança pequena; c) Liderança de um movimento antivacinação.

#### PROPOSTA 3

Produza uma **dissertação** sobre a obrigatoriedade da vacinação no Brasil contemporâneo.

2020

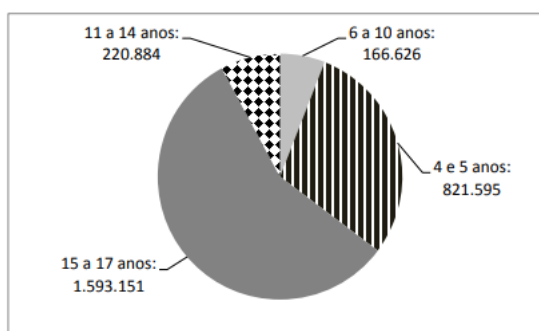
REDAÇÃO

## Texto 1

### Cenário da exclusão escolar no Brasil É preciso encontrar e trazer para a escola os 2,8 milhões de crianças e adolescentes que estão excluídos

A exclusão escolar atinge principalmente meninos e meninas vulneráveis, já privados de outros direitos. No Brasil, 2.802.258 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015. Do total fora da escola, 53% vivem em domicílios com renda *per capita* de até ½ salário mínimo. A exclusão escolar não é novidade. Há quase 10 anos, o UNICEF vem alertando o país sobre o grande número de crianças e adolescentes fora da escola.

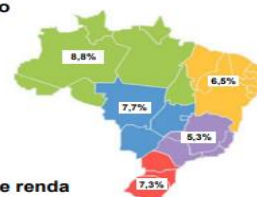
#### A exclusão escolar por faixa etária



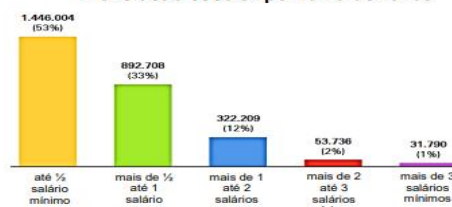
#### A exclusão escolar por região

Região	total	%
Brasil	2.802.258	6,5%
Centro-Oeste	256.521	7,7%
Nordeste	868.354	6,5%
Norte	412.360	8,8%
Sudeste	862.141	5,3%
Sul	402.881	7,3%

Fonte: Pnad 2015



#### A exclusão escolar por faixa de renda



Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf>. [Adaptado]. Acesso em: 31 ago. 2019.

## Texto 2

De acordo com a Constituição brasileira, a educação é dever do Estado e da família. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e para o Estatuto da Criança e do Adolescente, os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular os seus filhos nas escolas.

Além disso, o artigo 246 do Código Penal assegura que o comportamento divergente, sem justa causa, pode ser considerado crime de abandono intelectual, sendo a pena aplicada de detenção, de 15 dias a um mês, ou multa.

Disponível em: [www.gazetadopovo.com.br/educacao](http://www.gazetadopovo.com.br/educacao). Acesso em: 31 ago. 2019.

### PROPOSTA 1

Produza um “**textão**”, conforme aqueles que circulam na internet, para ser postado em seu perfil em uma rede social, com um posicionamento sobre o tema “Direito à educação”.

### PROPOSTA 2

Produza um **conto** sobre a vida em uma sociedade na qual todas as crianças e

	<p>jovens tenham acesso ao mesmo tipo de educação.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>Produza uma <b>dissertação</b> sobre o tema “A exclusão escolar e o direito à educação no Brasil”.</p>																				
<p><b>2021</b></p>	<p><b>Observação:</b> Devido ao momento pandêmico da Covid-19, não houve vestibular. A seleção ocorreu via notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).</p>																				
<p><b>2022</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e observe atentamente as propostas e escolha somente uma delas para redigir sua redação.</li> <li>2. Não escreva em versos. Use linguagem clara e utilize a variedade padrão da língua portuguesa.</li> <li>3. Não se esqueça de dar um título à sua redação.</li> <li>4. Transcreva sua redação de forma legível no espaço de 30 linhas delimitado na folha oficial de redação.</li> <li>5. Não será avaliada redação contida na folha de rascunho, no verso da folha oficial de redação ou transcrita a lápis.</li> <li>6. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a).</li> </ol> <p><b>Atenção:</b> O espaço para rascunho da redação encontra-se na página 30 deste caderno.</p> <p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p>Com base nos textos 1 e 2, escolha uma das três propostas apresentadas a seguir para escrever a sua redação.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div data-bbox="432 1227 935 1794" style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: 45%;"> <p style="text-align: center;"><b>Texto 1</b></p> <p style="text-align: center;"><b>O agronegócio pode crescer sem desmatar?</b></p> <p><i>Sob pressão internacional, setor enfrenta desafio de conciliar produção com preservação ambiental. Apesar de melhorias na produtividade, modelo expansionista e pecuária extensiva ainda são ameaça econômica e ambiental.</i></p> <p>A crise provocada pelas recentes queimadas na Amazônia acendeu um alerta no agronegócio brasileiro. O setor, que tem participação fundamental na economia brasileira e no fornecimento internacional de alimentos, está sob pressão inédita: a de conciliar o aumento de produção com a preservação do meio ambiente, incluindo a maior floresta tropical do planeta. É possível?</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Disponível em: <a href="https://www.dw.com/pt-br/o-agronegocio-pode-crescer-sem-desmatar/a-50474703">https://www.dw.com/pt-br/o-agronegocio-pode-crescer-sem-desmatar/a-50474703</a>. Acesso em: 20 out. 2021.</p> </div> <div data-bbox="963 1227 1382 1794" style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: 45%;"> <p style="text-align: center;"><b>Texto 2</b></p> <p style="text-align: center;"><b>DO INTERIOR PARA O MUNDO</b></p> <p style="text-align: center; font-size: small;">Cresce a participação do agronegócio nas exportações brasileiras</p> <p style="text-align: center; font-size: small;"><b>Evolução das vendas externas mensais em 2020 (em bilhões de dólares)</b></p> <table border="1" style="margin-top: 10px; font-size: small; width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>Brasil (bilhões de dólares)</th> <th>Agronegócio (bilhões de dólares)</th> <th>Participação em Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JAN</td> <td>14,5</td> <td>5,8</td> <td>39,8</td> </tr> <tr> <td>FEV</td> <td>15,7</td> <td>6,3</td> <td>40,1</td> </tr> <tr> <td>MAR</td> <td>18,8</td> <td>9,1</td> <td>48,4</td> </tr> <tr> <td>ABR</td> <td>18,3</td> <td>10,2</td> <td>55,8</td> </tr> </tbody> </table> <p style="font-size: x-small; margin-top: 5px;">Fontes: Secex, com elaboração da Tendências Consultoria</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Produza um <b>manifesto</b> posicionando-se sobre o modelo de agronegócio no Brasil.</p> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;"><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>Produza uma <b>carta do leitor</b> à DW Brasil em resposta à matéria “O agronegócio pode</p>	Mês	Brasil (bilhões de dólares)	Agronegócio (bilhões de dólares)	Participação em Porcentagem	JAN	14,5	5,8	39,8	FEV	15,7	6,3	40,1	MAR	18,8	9,1	48,4	ABR	18,3	10,2	55,8
Mês	Brasil (bilhões de dólares)	Agronegócio (bilhões de dólares)	Participação em Porcentagem																		
JAN	14,5	5,8	39,8																		
FEV	15,7	6,3	40,1																		
MAR	18,8	9,1	48,4																		
ABR	18,3	10,2	55,8																		

	<p>crescer sem desmatar?” (Texto 1). Assine a carta como “Leitor consciente”.</p> <p><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>Produza uma <b>dissertação</b> sobre a relação entre o agronegócio e o meio ambiente para o desenvolvimento econômico do Brasil</p>
--	---

\* Disponíveis para consulta de 1982 a 2023 em: <https://coperve.ufsc.br/vestibulares-antigos/>

Apresentou-se um panorama histórico das redações a partir do enunciado das provas, mostrando como a inserção da redação no vestibular foi acontecendo em cada ano, bem como os comandos para a produção textual do candidato. Diante do quadro apresentado faremos, mais adiante, uma análise dos enunciados das provas de 1978 a 2022 que apresentam o comando para a prova de redação do vestibular da UFSC.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE DISCURSO

Será feita uma análise do Quadro 2 que resgata os enunciados das redações de vestibular da UFSC entre os anos de 1978 a 2022, dados estes disponíveis no site da COPERVE/UFSC (<https://coperve.ufsc.br/vestibulares-antiores/>). Neste intervalo temporal, poderá ser identificada a historicidade e o percurso da relação entre redação e vestibular UFSC. Especificamente, o comando das redações no que tange ao modo de produção da redação no âmbito de uma temática. Embora cada prova de redação seja vista como um único processo, mas esse relaciona com a anterior e com a próxima, podendo assim determinar o que constitui a historicidade das redações da UFSC.

A coleta do *corpus* desta pesquisa foi realizada mediante o acesso ao arquivo da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE/UFSC. O critério definido previamente para o recorte da pesquisa foi as provas do vestibular UFSC/IFSC-2023 que obtiveram nota mínima (0,5) no critério 'A' - Adequação à proposta no âmbito do gênero e do tema. A COPERVE/UFSC disponibilizou cinquenta arquivos para acesso manual no local, ocorrido no dia 12 de junho de 2023. Após a seleção prévia, aguardamos a COPERVE/UFSC entrar em contato com os candidatos para obter a autorização. Condicionado à autorização para estudos e preservação sigilosa dos candidatos, nos disponibilizou um exemplar de cada arquivo totalizando três, sendo um de carta, um de manifesto e um de crônica.

A análise discursiva do *corpus* desta pesquisa foi desenvolvida dentro do que propõe Orlandi (2020a). Deste modo, segundo a teórica,

[...] há uma passagem inicial fundamental que é a que se faz entre a superfície linguística (o material de linguagem bruto coletado, tal como existe) e o objeto discursivo, este sendo definido pelo fato de que o corpus já recebeu um primeiro tratamento de análise superficial, feito em uma primeira instância, pelo analista, e já se encontra de-superficializado. (Orlandi, 2020a, p. 63)

A de-superficialização dentro da AD é o que denomina-se materialidade linguística. Esta é determinada pelo que se diz (na redação do vestibular UFSC/IFSC-2023), como se diz (as características de uma produção textual), quem diz (o sujeito vestibulando UFSC/IFSC-2023) e em que circunstâncias (no vestibular UFSC/IFSC-2023). Isto é, o componente do sistema linguístico (redação do vestibular UFSC/IFSC-2023) determina as relações formais que interligam os constituintes da redação (o sujeito vestibulando UFSC/IFSC-2023), atribuindo-lhe uma estrutura, ou seja, naquilo

que se mostra em sua sintaxe, fornecendo-nos o modo para compreendermos discursivamente como o sujeito vestibulando apresentou em sua produção textual uma redação com características da dissertação. Isso é observado em função da formação de um sujeito vestibulando UFSC/IFSC-2023 através dos vestígios que deixa no fio do discurso (redação). Com isto, procuramos dar conta do chamado esquecimento número 2 (do domínio da enunciação), que produz a ilusão de que aquilo que é dito só poderia ser dito daquela maneira. Com esse primeiro movimento de análise, trabalhamos no sentido de desfazer os efeitos dessa ilusão. Construimos, a partir do material bruto (50 arquivos do vestibular UFSC/IFSC-2023), um objeto de análise discursivo (redação com nota mínima no critério inerente ao gênero e ao tema), em que analisamos as marcas linguísticas e discursivas que apresentam na materialidade, entendendo que pode haver uma memória discursiva provocada pela historicidade das redações da UFSC.

Por isso, para além do *corpus* selecionado, analisamos, também, o percurso histórico das redações da UFSC diante de suas condições de produção, descrevendo o enunciado das provas e observando no enunciado com o comando de prova como se apresentavam as propostas de 1978 a 2022. Esse processo aponta o movimento que começa a surgir em 1978 como modo de funcionamento do discurso da produção textual como prova de vestibular. Os arquivos das provas 1978 e 1979 foram recuperados no acervo de um antigo jornal do estado de Santa Catarina chamado “O ESTADO”. Em dois materiais impressos deste jornal está exposto o arquivo da prova de 1978 publicado em de 09 de janeiro de 1978 e o da prova de 1979 publicado em 08 de janeiro de 1979. Já os arquivos das provas de 1980 e 1981 não conseguimos resgatar para realizar a análise, por isso, o processo desses dois vestibulares não foi acompanhado. Os arquivos das provas de 1982 a 1997 estão disponibilizados no acervo de documentos impressos da COPERVE/UFSC. Já os arquivos das provas de 1998 a 2023 encontram-se digitalizados no site da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE/UFSC.

No próximo passo partimos para o objetivo, analisar propriamente a discursividade e os efeitos de sentido que afetam linguística e ideologicamente o processo discursivo. Desloca-se o sujeito vestibulando na análise em face a esses efeitos. Esse movimento de prática do dispositivo analítico buscou desconstruir o produto para fazer aparecer o processo que organiza o *corpus* desta pesquisa.



Deste modo, a análise do discurso deste trabalho almeja compreender o objeto simbólico que produz sentidos. Ao transformar a superfície linguística (redação com nota mínima no critério inerente ao gênero e ao tema) em um objeto discursivo, inicia-se o primeiro passo da compreensão. O trabalho de análise começa, então, pela configuração do *corpus*, delineando-se seus limites, fazendo os recortes, retomando conceitos e noções, percorrendo um trajeto constante entre teoria, consulta ao *corpus* e análise, procedimento que faz parte da AD. Buscando observar nos textos, submetido à análise, as marcas linguísticas e discursivas da dissertação como um gênero. Esse procedimento ao recuperar o percurso histórico das redações do vestibular UFSC, desde 1978 até 2022, de modo a analisarmos no enunciado com o comando de prova como foram direcionando as propostas para a produção do texto e como isso reflete no vestibular de 2023. Esses elementos são a condição para desenvolver a análise, através dos vestígios que vão sendo encontrados no texto. Ao aprofundar o tratamento de um *corpus* em análise de discurso, identifica-se no objeto de análise o processo discursivo, que também promove o delineamento das formações discursivas e da relação com a ideologia que atravessa o texto, permitindo compreender como os sentidos se materializam na redação.

Esse procedimento baseia-se em Léon & Pêcheux (PÊCHEUX, 2015, p. 165), os quais apontam três condições para a Análise de Discurso: Primeira condição, a noção de “leitura” – ler um texto (redação do vestibular), uma frase (enunciados da redação), no limite, uma palavra (redação/dissertação), não constitui uma simples tomada de informação. O sentido de um texto, de uma frase, e, no limite, de uma palavra, só existe em referência a outros textos, frases ou palavras que constituem seu contexto. Resulta disso que a análise de discurso se contenta em cercar o sentido de uma sequência (de extensão indeterminada) por meio de suas possibilidades de substituição, permutar e paráfrase; Segunda condição, a “estrutura dos dados” – analisar uma materialidade discursiva supõe estruturar o campo dos arquivos submetidos à análise, o que se denomina, por vezes, a construção do *corpus*. Nessa perspectiva um *corpus* é um sistema diversificado, estratificado, disjunto, laminado, internamente contraditório, e não um reservatório homogêneo de informações. Em suma, um *corpus* de arquivo textual não é um banco de dados. Terceira condição – o estatuto de “enunciado” – o desenvolvedor do texto não tem contato, geralmente, com informações puramente factuais, no seu estado elementar, mas sim com enunciados no mínimo parcialmente opacos ou ambíguos, que só podem ser lidos em referência

a outros textos. Portanto, a sequência discursiva não deve, pois, ser considerada como uma simples articulação de informações elementares, mas como comportando uma série de mudanças de níveis, sintaticamente recuperáveis (ao menos em parte). Isso nos faz afirmar a inevitabilidade da análise sintática das sequências discursivas, fundada sobre o conhecimento de um real próprio à língua e determinando a possibilidade dessas mudanças de níveis.

Do ponto de vista técnico, as condições de observação precedentes, delineiam a noção de “técnica” de *corpus*, que define como uma ou múltiplas partes de textos selecionados a partir de um campo de arquivos reunidos em função do sistema de hipóteses elaborado nesta pesquisa.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 2 apresentou os enunciados das redações de vestibular da UFSC entre os anos de 1978 a 2022. Primeiramente, neste intervalo temporal, destacou-se a historicidade e o percurso da relação entre redação e vestibular UFSC. Neste momento será feita uma análise discursiva a partir do enunciado das provas de redação de 1978 a 2022, observando, especificamente, o comando das redações no que tange ao modo de produção da redação no âmbito de uma temática, uma vez que essa relação – que nos comandos de prova mais recentes são marcados pelos termos ‘gênero’ e tema’ – é responsável por estabelecer ora regularidades, ora mudanças no processo histórico de produção de redação no vestibular da UFSC. Segundo Orlandi (2020a, p. 62), todo discurso se relaciona com um discurso anterior e aponta para outro, assim, não há um discurso fechado em si mesmo, mas há um processo discursivo que se pode recortar e analisar estados diferentes. Deste modo, entende-se que durante todos esses anos de vestibular cada prova de redação é vista como única em seu processo, mas se relaciona com a anterior e com a próxima, complementando, assim, o todo que constitui a historicidade das redações da UFSC. A produção de cada prova de vestibular é marcada pelo contexto histórico, social, cultural e político e isso significa que as palavras, frases e significados contidos nesses discursos não são apenas produtos da linguagem, mas são moldados pelas condições e eventos que cercam a sua criação.

### 1.1 ANÁLISE DISCURSIVA DOS ENUNCIADOS QUE APRESENTAM O COMANDO PARA A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC DE 1978 A 2022

A prova de vestibular de 1978 marca o primeiro momento em que a redação passou a fazer parte do vestibular da UFSC após o Decreto de 1977 (Brasil, 1977), momento que ainda vigorava a concepção que compreendia a linguagem como instrumento de comunicação promulgada pela LDB 5692 de 1971 (Brasil, 1971). Nesta prova, o enunciado que apresenta “*Redija seu trabalho, concentrando-se no tema proposto pelo texto*” mostra que não há nenhuma marca linguística que caracteriza a produção textual, nem em relação à forma e nem em relação ao conteúdo, apenas ao

tema proposto para o texto. O tema proposto não era dado de forma explícita, era depreendido a partir da leitura de um texto literário, o poema 'Camelôs' de Manuel Bandeira. Comparativamente, a prova de 1979 tem características semelhantes à prova de 1978 e isso é possível observar no enunciado "*Leia atentamente, e releia quantas vezes julgar necessário, o texto abaixo, que servirá de base para seu trabalho*". Assim como na prova anterior, não há nenhuma marca linguística que caracteriza o modo para se produzir o texto, o que aparece novamente é a palavra "trabalho". Nesta prova o tema também não é explícito, precisa ser depreendido a partir da leitura do texto base, o poema 'Maria-fumaça' de Mário Quintana. Ambas as provas apresentam um texto literário como base para a produção textual. A palavra "trabalho" no comando das duas provas parece indicar uma referência ao trabalho escolar, pois trabalho é o nome que se dava à produção escrita do aluno na escola, o que nessa época nada mais era do que a produção de um texto em forma de dissertação, esse é o efeito de sentido que a palavra 'trabalho' parece estar provocando. Conforme afirma Vidon (2018, p. 33), a dissertação era a forma mais utilizada e frequentemente a forma de redação mais solicitada às pessoas envolvidas em trabalhos escolares e outros. Em 1978 e 1979 ainda não havia um estudo sistemático para a produção textual, portanto a redação do vestibular sintonizava-se ao que estava sendo ensinado nas escolas. Isso nos faz compreender que a prova de redação da UFSC remete a uma inscrição na formação discursiva no âmbito da redação escolar. Como nos elucidam Orlandi (2020a, p. 41), a formação discursiva vai definir o que em uma formação ideológica dada vai determinar o que pode e deve ser dito. Portanto, essa inscrição da redação do vestibular na formação discursiva da redação escolar refere-se à maneira como as ideias, perspectivas e valores são construídos e comunicados via linguagem escrita. O que envolve a compreensão das convenções, normas e estruturas que moldam a forma como se escreve em um contexto escolar ou acadêmico. Nas duas provas o tema tinha que ser depreendido a partir de um texto literário e isso pode implicar no modo de fazer o texto. Se "trabalho" provoca o efeito de sentido de redação escolar que traz a estrutura da dissertação, desenvolvê-la a partir de um texto literário pode ter seus desafios. A dificuldade pode residir em transformar os elementos literários, como personagens, enredo, simbolismo e estilo de escrita, em argumentos estruturados dentro de uma dissertação. Ou seja, escrever um texto que tem como estrutura a dissertação pode implicar em desafios

diante dos temas que vão se apresentando nas propostas de redação, pois nem todos são flexíveis para o desenvolvimento de uma escrita nessa estrutura.

Na análise da prova de redação do vestibular de 1982, o enunciado *“Aproveite as ideias do texto e elabore a seguir uma dissertação”* marca o primeiro momento em que o termo dissertação aparece explicitamente no comando da prova. No texto de apoio *‘Em favor do homem’*, do autor Paulo Evaristo Arns, o tema não era explícito, tinha de ser depreendido, do mesmo modo como ocorreu com o tema das provas de 1978 e 1979. Trata-se de um texto dissertativo, exposto em dois parágrafos, que faz uma reflexão crítica sobre o impacto do desenvolvimento industrial, da tecnologia e da busca pelo sucesso econômico nas relações humanas e nos valores éticos. Aqui, possivelmente, o tema fornecido é um ponto de partida interessante para a produção de uma dissertação em uma redação, em vista do texto literário presente nas duas provas anteriores. Este texto sugere uma análise crítica das relações humanas, do impacto da tecnologia e do desenvolvimento industrial nas nossas interações e valores éticos, ou seja, essa temática favorece o modo de se produzir uma dissertação devido à relevância em sua temática, por tratar de uma realidade vivida. Trazer abordagens que permitam um posicionamento crítico no texto é característica comum do modo fazer dissertação. Assim, nessas condições de produção, o texto traz abordagens de um contexto amplo que inclui o contexto sócio-histórico e ideológico em que o sujeito está inserido, trazendo elementos que derivam da forma de nossa sociedade. O que abrange fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e intelectuais que colaboram para a criação, recepção e interpretação no desenvolvimento da dissertação.

Seguindo na análise, as provas de 1983 e 1984 mantiveram o comando parecido com o da prova anterior, tal constatação está presente nos seus enunciados que retornam ao já dito na prova de 1982, *“Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema”* e *“Aproveite as ideias do texto e elabore uma dissertação”*. Percebe-se que durante três anos consecutivos o enunciado dessas três provas mantiveram uma regularidade, indicando a dissertação como forma pela qual o texto deveria ser produzido. Essa ocorrência parece destacar a prevalência da solicitação de produção de dissertações em comparação com descrições e narrações em muitos contextos de escrita, como redações, avaliações e exames. Esse movimento, compactua com manuais de orientações para vestibulandos em universidades brasileiras. Como descreve Soares e Campos (1978, p. 5), *“Raramente uma pessoa*

é solicitada a produzir uma descrição ou uma narração; frequentemente, ao contrário, é solicitada a produzir uma dissertação.” Nesse sentido, a produção da dissertação predomina, em comparação com a descrição e narração, por exigir que os candidatos expressem argumentos bem fundamentados, o que promove o desenvolvimento de habilidades analíticas, de raciocínio lógico e de avaliação crítica. A dissertação possibilita aos candidatos expressarem suas opiniões e perspectivas de forma mais articulada e organizada do que outras formas de escrita.

A crítica é uma das características que fazem parte da dissertação e é nesse sentido que se busca compreender o comando da prova de 1985. Em seus enunciados *“Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema”* e *“Aproveite as ideias do texto e desenvolva uma redação crítica”* indica que o tema deveria ser apreendido e a partir dele uma redação crítica deveria ser elaborada. Observando as três provas anteriores em que solicitava a dissertação como forma de texto a ser produzido e, nesse momento, a prova de redação de 1985, em que pede uma “redação crítica”, entende-se que essa nomenclatura não explicita o modo dissertação. Se atentarmos para a concepção de gênero atual, a nomenclatura ‘redação crítica’ não é usual, portanto, infere-se que a produção das provas/redações anteriores talvez não estivesse apresentando elementos de criticidade e por isso o comando precisou deixar explícito a necessidade de o texto apresentar um posicionamento crítico. A palavra “redação”, se comparada às provas anteriores, pode estar sendo considerada como um sinônimo da dissertação. No entanto, a palavra “crítica” não evidencia a forma de texto dissertação. Nesse sentido, busca-se compreender o efeito de sentido que essa palavra pode estar causando. Há uma questão diante desse fato de substituir a palavra “dissertação” por ‘redação crítica’. A dissertação não seria uma forma de texto crítico? Não traz elementos de criticidade? Qual a relação da palavra crítica com a redação? De fato a redação está sendo tomada como forma de dissertação? A pergunta referente ao tema do texto motivador *“Você concorda com as ideias expressas no texto a seguir, de Orlando Villas Boas?”* sinaliza para uma possível produção textual crítica solicitada ao candidato em ter que dizer se concorda ou não. Mas afinal, o que estava em jogo naquelas condições de produção em solicitar ao candidato a elaboração de uma redação crítica e não objetivamente uma dissertação? Será que a palavra ‘redação’ sozinha não daria conta de servir como sinônimo de dissertação e por esse motivo recebe a palavra ‘crítica’ como um complemento? No que implica trazer a palavra ‘crítica’ e o que ela de fato

está significando? Esses inúmeros questionamentos podem servir para auxiliar na reflexão da análise dessa prova de redação de 1985, a qual provoca uma inquietação com o uso dessa nomenclatura. Se a palavra 'redação' está sendo considerada como sinônimo de dissertação, então, talvez a palavra 'crítica' estivesse presente para comunicar ao candidato que o vestibular da UFSC estaria requerendo um texto que apresentasse mais criticidade. Essa nomenclatura poderia estar servindo apenas para reforçar o tipo de produção textual que a instituição espera do seu candidato, e isso reflete a formação imaginária. De acordo com Pêcheux (2014, p. 82), "[...] o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro". Diante disso, pode haver uma projeção que a universidade faz ao candidato, assim como o candidato faz ao vestibular da UFSC, daquilo que cada um está esperando de si e do outro. Esta prova talvez esteja mostrando o que a universidade de fato queria ver nas redações nesse momento, a parte crítica. Pois, infere-se que nas provas anteriores esta seja uma característica que não estava tão evidente nas produções.

Adiante na análise, a prova de 1986 traz o enunciado "*A partir do tema proposto, elabore uma redação*" e este mesmo enunciado se repete na prova de redação de 1987 e 1988. No enunciado do comando destas provas, a palavra 'crítica' não aparece e tampouco o termo 'dissertação'. Diante disso, mesmo não aparecendo a palavra 'dissertação', a palavra 'redação', nesses três anos consecutivos de vestibular, não explicita a forma pela qual o texto deveria ser produzido. Como, historicamente, a dissertação tem se apresentado até aqui para a forma de produção textual, entende-se que nestas provas também deveria ser produzida uma dissertação nos moldes que se estava praticando. Também se percebe, nas provas de 1986 e 1987, que não há um texto motivador para depreender o tema, como ocorreu nas provas anteriores. A temática da redação dessas duas provas parte de uma pergunta pessoal, a qual em 1986 é "*O curso que você pretende fazer é realmente aquele com o qual sempre sonhou, ou você quer entrar na universidade apenas para "subir na vida"?*" e a de 1987 é "*Quem é você?*". Ambas as perguntas para o tema evidenciam a produção de um texto subjetivo e esse tipo de pergunta ocorre apenas nessas duas provas, pois, em 1988, a temática retorna para o texto motivador.

Na historicidade das redações as rupturas vão ocorrendo também em torno da proposta da temática. E é a partir das provas de redação de 1986 a 1988, em

relação às anteriores, que podemos constatar quando, de fato, essas mudanças começaram a ocorrer. Anteriormente, a prova de redação de 1978 e 1979 se dividia em duas partes, sendo uma parte chamada “Instrução” e a outra “Texto”. Nos vestibulares de 1982 a 1985 a parte chamada ‘Texto’ ganha apenas um complemento a mais, passando, então, para “Texto para a redação”. É a partir do vestibular de 1986 que o termo muda para “Tema” mantendo a primeira parte da ‘Instrução’ e permanecendo assim até 1992. Logo, em 1993 a nomenclatura retorna para o que era em 1982, o ‘Texto para a redação’ e isso se mantém até 1996. Na prova de redação de 1997 essas nomenclaturas da temática não aparecem, a ‘Instrução’ permanece na primeira parte, porém, o enunciado que apresenta o comando para a redação agora fica na segunda parte junto aos textos motivadores e isso se mantém até 2001. Na prova de 2002, a parte de ‘Instruções’ se mantém e a segunda parte passa a ser chamada de “Elaboração”, tal nomeação é dada somente nesta prova. A partir de 2003 isso se modifica significativamente, pois começam a surgir as “Propostas” para a redação, momento que marca a ampliação dos temas para produção textual. Portanto, a primeira divisão seguiu com a parte de ‘Instruções’, que se manteve até o vestibular suplementar de 2009, não aparecendo pelos próximos doze vestibulares, e a segunda parte foi assumida pelas ‘Propostas’ de tema. O vestibular de 2010 marca o momento em que os gêneros textuais começam a predominar nas propostas, porém, ainda oscilando com as tipologias em uma proposta ou outra. Nesse sentido, as ‘Propostas’ passam a assumir a posição de conter o enunciado que apresenta o comando para a produção de texto com gênero e/ou tipologia e juntamente com o tema, ficando nessa estrutura até 2020. É somente no vestibular de 2022 que a parte de ‘Instruções’ retorna e permanece até o recente vestibular de 2023. Ficando, portanto, com a estrutura da prova semelhante à de 1978, dividida em duas partes, porém, agora a primeira parte é chamada de “Instruções para a Redação” e a segunda parte, onde ficam alocadas as propostas com os gêneros, de “Redação”. Diante desse movimento entre as temáticas é possível identificar que em todo esse percurso vão ocorrendo mudanças que oscilam entre um avançar e um retornar ao mesmo, ao já dito.

Retomando a análise com o olhar para a forma de se produzir texto, a prova de 1989 apresenta o enunciado *“A partir do tema proposto, elabore uma redação em forma de dissertação”*. Esse mesmo enunciado com o comando para a produção do texto aparece nos vestibulares de 1990 e 1991, mudando apenas o tema. Nestas



provas percebe-se que o termo 'dissertação' retorna, mas vem acompanhado de um complemento, 'redação em forma de dissertação'. Deste modo, retoma os comandos anteriores de 1986 a 1988 que solicitaram *"elabore uma redação"*, permitindo a inferência de que a palavra 'redação' sozinha não sustenta a forma para o texto. Ao retornar como *"redação em forma de dissertação"*, o comando marca que podem existir outras formas de se fazer redação. Nesse sentido, retoma-se na estrutura da prova esse redizer a dissertação que não foi dito nos três anos anteriores. Retoma, portanto, o que historicamente estava sendo marcado, a dissertação.

Na prova de 1992, o enunciado *"Com base na gravura abaixo, elabore uma redação em prosa, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada"* solicita a produção de uma redação em prosa, a qual não poderia ser escrita em verso. Comparada a prova anterior percebe-se que, nesse momento, sai a palavra 'dissertação' e entra a palavra 'prosa', essa nomenclatura aparece unicamente neste vestibular. Mesmo que aqui apareça a palavra 'prosa' como algo novo, nosso olhar direciona para a palavra 'redação' que historicamente tem se apresentado como o modo de se fazer texto dissertação, o comando parece estar indicando para isso. Aqui, embora a nomenclatura é 'redação em prosa', se tomarmos redação como sinônimo de um texto dissertativo isso pode ter relação com a prosa dissertativa, uma vez que, conforme Soares e Campos (1978, p. 5) afirmam, a prosa dissertativa é a que predomina nos textos escolares. Como está havendo uma inscrição da redação do vestibular na formação discursiva da redação escolar, entende-se que estamos novamente tratando de uma produção textual na forma dissertação. Observa-se que nesta prova o texto motivador traz, pela primeira vez, a charge de jornal. As charges em jornais diários estabelecem diálogo com as notícias publicadas pelo veículos de forma a marcar um posicionamento crítico acerca da matéria. Dessa forma, diante das condições de produção em que a prova foi construída, o tema abordado na charge anunciava o momento de intensos roubos de tênis de adolescentes que estavam acontecendo na época. Aqui, de uma forma análoga, assim como nas primeiras provas em que era preciso fazer uma inferência, o tema não é explícito. Embora apareça a palavra 'tema', o que se tem, nesse momento, é um texto motivador para a depreensão do tema. Portanto, retoma os moldes dos primeiros anos de vestibular em que o tema não era explícito e precisava ser depreendido.

No vestibular de 1993 e 1994 o enunciado com o comando “*Com base no texto abaixo, elabore uma redação*” se faz presente em ambas as provas, mas com temas diferentes. Esses dois vestibulares mostram a retomada para o que foi solicitado como comando para o texto em 1986. Mesmo não aparecendo a palavra ‘dissertação’ e a palavra ‘redação’ não deixar tão evidente a forma de se produzir o texto, considera-se, novamente, aquilo que está sendo historicamente assinalado, a produção de uma dissertação como sinônimo de redação.

Em 1995 e 1996 o enunciado “*Com base em um, em dois ou nos três textos abaixo, elabore uma dissertação*” mostra o retorno para o comando que foi solicitado em 1982. Marcando, explicitamente, a presença da dissertação como forma para a produção textual. Percebe-se, ainda, diante das condições de produção, que nas provas anteriores havia apenas um texto motivador para produção da redação e, nesse momento, ampliou-se para três, permitindo ao candidato escolher se basear em quantos quisesse – dentre aqueles oferecidos – para desenvolver seu texto.

Na prova do vestibular de 1997 os enunciados “*Com base nos textos abaixo, elabore uma redação*” e “*Desenvolva uma dissertação, explorando o tema presente em todos os textos a seguir*” apresentam uma ambiguidade no comando, pois, se considerarmos a historicidade do comando das redações em análise até aqui, ambos estão determinados como uma dissertação. Isso nos provoca um questionamento: há apenas uma retomada dos termos ou a dissertação está sendo tratada como sinônimo de redação? Essa prova traz uma complexidade envolvida em torno da solicitação da dissertação que envolve a compreensão se esta está sendo proposta no âmbito da forma ou no âmbito do conteúdo. O que, diante disso, está sendo produzido como efeito de sentido?

De modo análogo à prova de 1997 ocorre com a prova de 1998. As instruções apresentam o enunciado “*elabore uma redação*” e “*Leia o texto a seguir, que é um fragmento da música “Estudo Errado”, de Gabriel o Pensador. Com base nesse tema, redija uma dissertação*”. Diante disso, entende-se que pode estar havendo uma relação sinonímia nesses comandos. Nesta prova, o candidato, novamente, como nas primeiras provas, é demandado a ler o texto para depreender o tema. Observando as condições de produção do ano de 1998, é importante salientar que foi nesse momento que o texto tornou-se unidade básica de ensino, sendo implementado na escola, conforme se destaca nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (Brasil, 1998, p. 23).

A partir de então os gêneros passaram a fazer parte do currículo escolar, porém, ainda de uma forma efetiva. Pois, na escola, não havia um preparo de ensino especializado dos professores em abordar essa nova concepção de linguagem na disciplina de Língua Portuguesa, o que despertou intensas críticas. Segundo Barbosa (2000, p. 103), a formação continuada de professores e educadores deveria ser colocada de forma prioritária, pois, deste modo, a sala de aula não sofreria tantos impactos com a mudança. Portanto, essa concepção, embora implementada pelos PCNs em 1998, demorou um pouco a ser trabalhada nas escolas e a reverberar nas provas de redação de vestibular.

A prova do vestibular de 1999 traz um comando similar ao de 1997 e que também se aproxima ao comando de 1998 nos enunciados *“Elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas, com base na manchete abaixo”* e *“Desenvolva uma dissertação, considerando o assunto em destaque”*. Aqui percebe-se a não presença do ‘tema’, pois pede para que considere o assunto em destaque. Isso também é possível perceber na prova de 2000 no enunciado *“Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas”* e *“Desenvolva uma redação, considerando o texto em destaque”*. Nessas provas, a palavra ‘redação’ aparenta estar sendo colocada de uma forma genérica. De acordo com Locks *et al* (1997, p. 14), a “redação - ou composição - são termos genéricos, que abrangem a descrição, a narração e a dissertação”. Nesses dizeres, *“elabore uma redação”*, *“redija uma dissertação”*, *“elabore uma redação”*, *“desenvolva uma dissertação”* e *“elabore uma redação”* e *“desenvolva uma redação”*, desde 1997 até aqui, parece mostrar que redação tem sido um termo genérico que tem abrangido a dissertação. Isso porque, essa tem sido a forma para o texto que tem se apresentado nessa historicidade das redações, seja de uma forma explícita ou não.

A prova de redação de 2001 os enunciados *“Com base no texto e no desenho abaixo, elabore uma redação”* e *“Desenvolva uma redação, considerando o texto e o desenho em destaque”* apontam para o mesmo comando do ano anterior, em que o termo ‘redação’ aparenta estar sendo tomado de uma forma genérica, provocando o efeito de se fazer um texto na forma dissertação. Desta vez nota-se um detalhe no

comando não apresentado linguisticamente nas provas anteriores, que é desenvolver a redação considerando não apenas o texto de apoio, mas também a imagem. Nesse sentido, observar o discurso sendo produzido pelo texto e pela imagem.

A prova de 2002 retoma o comando da prova de 1997, pois traz os enunciados “*Observando o item II, elabore uma redação*” e “*Redija uma dissertação, considerando o texto e as ilustrações dadas*”. Novamente trazendo o termo ‘redação’ de uma forma genérica e ‘dissertação’ como um comando específico. Por essa forma de comando de prova ter apresentado uma recorrência até aqui é possível inferir que, de fato, esses termos estão sendo tratados como sinônimos. Nesta prova há textos e imagens, e, assim como na prova de 2001, ambas devem ser consideradas para a produção textual. Essa relação de texto com imagem para as propostas de produção textual começa a se fortalecer e vai até 2004, exceto nas provas de 2006 e 2007.

O ano de 2002 marca um marco importante no percurso das redações da UFSC. Conforme afirma Ferraro *et al* (2008, p.16), a COPERVE, como resultante de encontros com especialistas dirigido aos avaliadores das provas de redação, chegou ao entendimento de que “deveriam ser sugeridas as tipologias textuais” nas redações ao invés da camisa-de-força da forma dissertativa, ao formatar a dissertação para o aluno. Nesse sentido, a partir de 2002, a redação do vestibular da UFSC passa a ser mais abrangente possibilitando aos candidatos desenvolver outros tipos de textos, o que ocorreria conforme a proposta apresentada, o nível de informação pertencente ao candidato, e, principalmente, o nível de sua leitura. Diferenciar as propostas de redação faria com que a UFSC se distanciasse da forma convencional de fazer vestibular no Brasil (Ferraro *et al*). Assim, a COPERVE decidiu optar em proposições distintas, sendo uma delas dedicada à Literatura Brasileira.

Diante dessas condições de produção da prova em que a COPERVE propõe uma mudança na concepção da produção da redação em seu vestibular, a prova de redação de 2003 apresenta duas propostas. No enunciado que apresenta o comando da prova “*Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido*” mostra o movimento de abertura que possibilita ao candidato fazer uma escolha em relação ao tema, algo que acontece pela primeira vez. Embora haja propostas diferentes, apenas apontam para propostas de temas diferentes, não se constituem como propostas diferentes para o modo de produção do texto. Nesse sentido, o texto a ser produzido acaba permanecendo naquilo que já se produzia. A palavra ‘texto’ aparece

de uma forma genérica, o que parece evitar a palavra 'redação' que tem trazido a perspectiva escolarizada, porém, ainda assim, acaba ressoando como efeito de sentido a produção de um texto dissertativo.

Na prova de 2004, os enunciados *“Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2”*, *“Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a)”* e *“Discorra sobre o tema escolhido, ilustrando seu texto com, pelo menos, uma das imagens apresentadas na proposta”* mostram que nessa prova de redação também havia duas propostas temáticas, porém apenas uma indicação para o modo de produção do texto, assim como na prova anterior, e isso também ocorre no vestibular de 2005, como mostra o enunciado da prova *“Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2”* e *“Escolha a proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido”*. É possível observar no comando da prova que a palavra 'dissertação' não aparece, porém os verbos “redija” e “discorra” já indicavam o caminho pelo qual o candidato deveria seguir.

A prova de redação de 2006 marca o momento em que as propostas começam a ser direcionadas também para a forma de se produzir o texto e não apenas para as temáticas. Esta prova é composta de três propostas, das quais em cada uma há um comando indicando a forma para o texto e o tema, porém essa relação entre tema e o modo como o texto deve ser produzido ainda não fica bem definida. Na primeira proposta: *“Considerando a lista das obras literárias indicadas para este vestibular, qual ou quais dos livros desta relação você indicaria para leitura e qual ou quais você não aconselharia? Por quê? Escreva uma redação expondo argumentos que justifiquem sua escolha”*, percebe-se que o comando “escreva uma redação” não parece estar indicando a produção de uma dissertação, a proposta de produção de um texto parece se aproximar daquilo que compreendemos como uma resenha. A segunda proposta: *“Em um percurso literário, sondando os quatro cantos da Ilha de Santa Catarina, descobri algo mais que bruxas e andando pelos bairros do Brás, Bexiga e Barra Funda, conheci a São Paulo que trocou a sociedade cafeeira pela industrial. Escreva uma redação baseando-se nas ideias sugeridas pelo parágrafo acima”*, solicita o desenvolvimento do texto a partir das ideias do parágrafo. Aqui também não há indicação de qual o tipo de texto e embora os elementos também não pareçam favorecer a produção de uma dissertação, a proposta parece caminhar para essa direção. Na terceira proposta: *“A partir da leitura dos trechos de poemas*

*transcritos abaixo, o que você escreveria ao presidente da Organização das Nações Unidas (ONU)?*”, o comando aproxima-se dos elementos da escrita de uma carta, embora não explicitamente. A primeira e a terceira proposta indicam um movimento importante em direção ao gênero, porém isso ainda não aparece explicitamente marcado. Contudo uma observação se faz importante, a mobilização do termo “redação”, neste certame, não parece mais estar sendo tomado como sinônimo de dissertação, ao menos para as três propostas, haja vista que uma delas abre espaço para a escrita de uma carta .

Na prova de redação de 2007 também há três propostas de temas diferentes. O enunciado com o comando da proposta 1: *“Escreva uma redação que enfoque o tema da miscigenação cultural no Brasil, fazendo referência a pelo menos um dos romances indicados.”*; proposta 2: *“Tomando as indicações feitas acima, escreva uma redação considerando os possíveis impactos desses avanços científicos”*; e proposta 3: *“Motivado(a) pelos textos acima, escreva sua redação considerando o poder de penetração social da mídia”* parecem mostrar que a palavra ‘redação’ está aparecendo no lugar da indicação do tipo de texto que deveria ser produzido. O comando ‘escreva sua redação’ volta nesse concurso a caracterizar a redação escolar nas três propostas, e é deste modo que essa forma de escrita vai se consolidando no processo de vestibular, reverberação da produção textual feita na escola. Como nos afirma Bakhtin (2011, p. 262) é por meio de enunciados concretos e únicos que a língua efetua-se. Esses enunciados refletem as condições específicas e os objetivos de cada campo de dizer, trazendo seu conteúdo, estilo e composição, interligados e determinados pela especificidade de um dado campo de comunicação humana. Cada campo de uso da língua desenvolve seus tipos estáveis de enunciados e estes são denominados gêneros do discurso. Nesse sentido, esse enunciado que vai se repetindo e caracterizando a redação vai tornando-se estável, se cristalizando em um modo de se produzir texto, com suas características, estilo e composição. É nesse sentido que estamos associando a redação escolar à redação produzida por muitos anos nos concursos de vestibulares. Essa redação, seja na escola seja nos certames, caracterizou-se em sua forma dissertativa e por isso muitas vezes foi chamada de dissertação.

A prova de 2008 novamente apresenta três propostas. Ao compararmos o comando dessa prova com o do ano anterior notamos que a proposição ‘escreva sua redação’ foi substituída por “escreva um texto considerando situações envolvendo

personagens”, na primeira proposta; “Redija um texto tomando por base a complementação que você der para a frase acima”, na segunda proposta; e “Escreva seu texto”, na terceira proposta. Interessa pensarmos o que implica essa diferença? Se a redação tem caminhado para se tornar um gênero escolarizado, por outro lado, este comando da prova de 2008 aparenta não estar caminhando para a mesma direção. Qual seria o status pretendido à palavra ‘texto’, uma vez que este termo abrange uma infinidade de formas textuais. Talvez, nessa prova, o uso do vocábulo “texto” esteja justamente tentando evitar a palavra “redação” e seu possível efeito de sentido de dissertação. Porém, a expressão “escreva um texto”, em condições específicas de vestibular, provoca um efeito de sentido de estar mobilizado como sinônimo de redação escolar, de dissertação escolar, mesmo que esse comando não esteja sinalizando um gênero específico, dada a historicidade de como essa prática de escrever se dá tanto no vestibular como na escola. Cabe pontuar que nesse momento o trabalho de escrita na perspectiva dos gêneros já estava reverberando nas escolas, o que reforça nossa hipótese de que a palavra ‘texto’, nesta prova, pode estar aparecendo justamente para que a palavra ‘redação’ ou ‘dissertação’ não apareça.

A prova de 2009 é um exemplar de como o trabalho com o tratamento do texto na perspectiva dos gêneros se deu paulatinamente. Em princípio, na escola, não foi uma mudança abrupta e repentina. E isso também pode ser observado no curso da história do vestibular da UFSC, com destaque para o ano de 2009. Neste ano são apresentadas duas propostas, porém a segunda proposta apresenta três proposições, somando-as pode-se dizer que trata-se de uma prova composta por quatro propostas para a produção textual. Na primeira proposta, o comando “redija seu texto” recupera o que estava sendo marcado na prova do ano anterior. Entende-se, por um efeito do discurso, que a palavra “texto” se trata de redação escolar. A segunda proposta traz o enunciado “*escolha apenas uma das proposições abaixo e escreva seu texto*”, aqui ‘texto’ já parece propor outro sentido, abre para as outras instruções de como esse texto deveria ser produzido. Na primeira proposição (da segunda proposta), o enunciado “*Redija um texto dissertativo para responder à pergunta: A família não é mais aquela?*” parece apresentar uma ambiguidade. Se atentarmos para a teoria dos gêneros está se referindo a uma tipologia dissertativa, a qual permite outras produções, como uma crônica a até mesmo um artigo de opinião, dentre outros. Porém, na ótica do discurso, parece que o comando ainda se trata de uma

dissertação. A segunda proposição *“redija um texto narrativo começando por: Era uma vez...”*, embora mencione a expressão “texto narrativo”, nas teorias dos gêneros, o termo “narrativo” não define gênero, e sim a tipologia. Nesse sentido, se ‘texto narrativo’ é considerado tipologia, logo o texto dissertativo também deve ser pensado como tipologia e não como gênero. Contudo, como não há outra indicação, acaba possibilitando pensarmos que se trata mesmo da indicação do gênero. Esta segunda proposição não aparece apenas com designação “texto narrativo” mas com o enunciado “Era uma vez...” indicando, portanto, um gênero que apresenta como característica estabilizada esta forma de início, o conto, já a proposição é a de contar uma história. Embora não esteja sendo dito para se produzir um conto, a proposição “Era uma vez...” deixa de forma implícita a indicação do gênero. Por último, a terceira proposição solicita *“Redija uma carta dirigida a um dos personagens da família do quadro acima”, sendo de fato a única proposta que marca explicitamente a indicação do gênero nessa prova.*

A prova de redação do vestibular suplementar de 2009 (ofertado no meio do ano em caráter especial) apresenta três propostas. Na primeira proposta, o comando *“Faça uma narrativa com os seguintes dados”* mostra uma mudança em relação a proposta da prova anterior pois não repete a expressão “texto narrativo”, mas também não indica explicitamente o gênero. Embora os dados que a proposta apresenta sejam *“Personagens – dois jovens (use nomes fictícios); Local – um ponto de ônibus; e Contexto – acabaram de prestar um vestibular e conversam sobre ele”*, ou seja, elementos que compõem um texto narrativo, ainda assim, não indica qual gênero deve ancorar essa produção. Na segunda proposta, *“A partir de sua compreensão do poema transcrito abaixo, escreva uma carta a um amigo sobre seus sentimentos, hoje, a respeito do país em que você nasceu. Assine “Fulano de Tal”*, o gênero está marcado explicitamente como a ‘carta’, assim como em uma das proposições da proposta da prova anterior. Na terceira proposta o enunciado, *“Escreva um texto que responda à pergunta: Ainda existe no Brasil de hoje pessoas como o personagem Zé do Burro, da obra de Dias Gomes, O Pagador de Promessas?”*, mostra que novamente aparece a palavra ‘texto’ no comando, a produção da redação é desenvolvida a partir dessa questão. Retoma-se o que já foi dito no comando do ano anterior, em que a palavra ‘texto’ aparece de uma forma genérica e parece estar evitando a palavra ‘redação’ ou ‘dissertação’, mas, discursivamente, o enunciado cristalizado da redação escolar é que está ali funcionando.



A prova de redação de 2010 apresenta mais uma vez três propostas para a redação, contudo uma mudança significativa é assinalada no modo como a produção textual de cada proposta deve ser desenvolvida. Pode-se apontar o vestibular de 2010 como aquele em que o termo 'redação' deixa de ser sinônimo de dissertação. Mais ainda é o certame em que pela primeira vez as três propostas, além de possibilitarem temas diferentes, apresentam três gêneros distintos como alternativa para a produção da redação. Vejamos os enunciados dos comando de redação: na primeira proposta, *“escreva uma dissertação com base na leitura do texto A e B abaixo”*; na segunda proposta, *“A partir da manchete acompanhada de subtítulo, escreva uma notícia de jornal”* e, na terceira proposta, *“A partir da leitura do poema abaixo, escreva um conto ou uma crônica”*. Mesmo observando que o termo 'dissertação' volta a aparecer tal como em outros anos, nesse em específico, inferimos que ele está sendo mobilizado no âmbito da teoria dos gêneros, uma vez que ao compararmos o comando da proposta 1 (dissertação) com os comandos das proposta 2 (carta) e 3 (conto ou crônica) podemos estabelecer um paralelismo ao modo como a proposta 2 e 3 é ancorada por essa perspectiva teórica. É dessa relação entre as três propostas que resulta na compreensão de que nessa prova a dissertação está tomada de forma explícita como um gênero. Assim, a prova do vestibular de 2010 pode ser considerada um marco, pois se diferencia teoricamente das propostas anteriores.

Cabe pontuarmos que a terceira proposta ao solicitar a produção de um 'conto ou crônica' apresenta uma ambiguidade, o que permite pensar em duas possibilidades: se considerarmos serem propostas diferentes, somando-se o todo, poder-se-ia dizer que são quatro e não três propostas para a produção, pois seriam dois gêneros nessa terceira proposta. A outra possibilidade é de que 'conto' e 'crônica' estão sendo consideradas sinônimos, pois parece apontar para uma confluência entre as duas.

A prova de 2011 segue o empreendimento teórico já adotado em 2010 e novamente são ofertadas três propostas: a primeira solicita ao candidato que *“Escreva uma carta”*, a segunda *“Escreva um texto (conto ou crônica)”* e a terceira indica ao candidato que *“Redija uma dissertação”*. Nota-se que esta prova vai seguir o arquétipo que a prova anterior. Há duas propostas que solicitam gêneros que circulam em outras esferas para além da escola, a 'carta' e o 'conto ou crônica' e uma proposta solicitando a 'dissertação' que pode ser compreendida como um gênero típico da esfera escolar para a solicitação da produção de redação. A terceira proposta, com a indicação da

dissertação, novamente por inferência entendemos estar sendo proposta como um gênero.

Digno de nota é o fato de que em 2010 a ‘dissertação’ aparece como a primeira proposta, já em 2011 foi colocada como a terceira, percebe-se que há um movimento na ordem dessas propostas. Diante disso levanta-se um questionamento: o que isso quer dizer? Se formos pensar o efeito de sentido que isso pode produzir, em termos de leitura, observa-se uma hierarquia na ordem dessa leitura no momento de escolher qual proposta ele (o candidato) escolherá para desenvolver sua redação. Ou seja, o candidato primeiro vislumbra da possibilidade de escrever uma ‘carta’, logo após o ‘conto ou crônica’ e somente por último a ‘dissertação’. Esse método de enumerar as propostas pode ser considerado, portanto, uma estratégia para o candidato perceber as outras possibilidades de escolha para sua produção textual para além da costumeira dissertação.

Em 2012 a prova de redação também apresenta três propostas, porém recua no que diz respeito à indicação da produção textual por gênero e recai na opacidade entre gênero e tipologia textual. Disso, observa-se que ao mesmo tempo em que as propostas das provas avançam em direção aos Parâmetros Curriculares Nacionais, elas também regressam ao que era feito antes. Na primeira proposta *“Observe as imagens abaixo e escreva uma dissertação abordando a trajetória do povo brasileiro, da chegada dos portugueses à atualidade”* a ‘dissertação’ volta a ser a primeira proposta e, nesse caso, considerando que as propostas que se seguem não estão alçadas à perspectiva dos gêneros, não dá para afirmar se a dissertação está sendo mobilizada como gênero, contudo nos parece que sim. Na segunda proposta, o enunciado *“A partir de suas próprias memórias, narre um episódio marcante, que estabeleça um elo com a história vivida por Jorge ou Amina”* evidencia o entendimento de que ao mesmo tempo em que as propostas avançam na teoria dos gêneros, também retornam à questão tipológica, à forma, àquilo que era feito antes da entrada da concepção de gênero. A indicação de “narre” resulta em uma não clareza do comando sobre o que se pretende como gênero, pois o que fica explícito é a tipologia. No que tange ao gênero, o que mais se aproxima da proposta seria a produção de um relato de memória, mas isso não está dito de forma explícita, é dito apenas a tipologia dessa escrita. O que ocorre também com a terceira proposta, no enunciado com o comando *“escreva um texto narrativo sobre um fato marcante na história da humanidade que você mudaria e as possíveis consequências dessa mudança para a*

*sociedade atual*” aparece novamente a instrução ‘texto narrativo’, assim como no vestibular de 2009. Isso envolve novamente a questão da teoria dos gêneros de que a marcação “narrativo” não consegue dar a indicação de qual gênero deve guiar a produção textual do candidato, somente a tipologia. Esses dois exemplos deixam bem marcados esse momento de oscilação entre gênero e tipologia no percurso das provas de redação.

A prova de 2013 marca o momento em que as propostas das provas tentam em firmar-se no âmbito da teoria gêneros. Esta prova também é composta de três propostas. Na primeira nota-se que pela primeira vez é solicitado o gênero artigo de opinião, como mostra o enunciado que apresenta o comando *“Considerando esses excertos, elabore um artigo de opinião sobre o uso das redes sociais, para ser publicado no Caderno de Opinião de um jornal de circulação regional. Assine obrigatoriamente como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”.*” Na segunda proposta, *“Escreva uma resenha sobre um dos livros indicados abaixo como se fosse publicá-la em um site/blog voltado para a divulgação de obras literárias. Assine obrigatoriamente como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”,* embora a ‘resenha’ já tenha sido solicitada implicitamente no vestibular de 2006, quando pede ao candidato a indicação de uma das obras listadas para o vestibular, aqui o gênero aparece explicitamente pela primeira vez. E na terceira proposta. *“A geração de energia é uma das grandes preocupações na atualidade. Observe o gráfico, analise algumas fontes geradoras e elabore um texto dissertativo sobre as alternativas para a geração de energia elétrica no Brasil do século XXI.”* percebe-se uma complexidade na indicação do gênero nessa proposição. Apesar de as provas estarem ancoradas na perspectiva dos gêneros, não há um tratamento claro da dissertação como um gênero. Sendo fiel à teoria dos gêneros, o dizer ‘texto dissertativo’ estabelece mais relação com a tipologia do que com o gênero. No entanto, a palavra ‘texto dissertativo’ aqui, como um efeito do discurso que historiciza a dissertação em provas de vestibular, parece estar se referindo mesmo ao gênero. Em outros termos, embora entenda-se que a referência a ‘texto dissertativo’ deveria estar relacionada à tipologia (que pode servir de forma para muitos gêneros), sob o efeito do que se produziu historicamente nos outros concursos, nessa prova está sendo mobilizada para solicitar a produção de uma dissertação aos modos da redação escolar. A solicitação do ‘texto dissertativo’ mostra a existência de uma confluência e sobreposição no comando de provas entre tipologia e gênero, demonstrando o desafio em tornar a dissertação como gênero. Assim,

entende-se que a palavra ‘texto’, em muitos vestibulares, aparece com o objetivo de evitar o enunciado “escreva uma dissertação” para não tomá-la como gênero, haja vista a dificuldade teórica de assim considerá-la, mas discursivamente é esse efeito que acaba evocando.

Depois do vestibular de 2013, em que os gêneros aparecem bem delimitados na prova de redação, na prova de 2014, as propostas se organizam de um modo diferente e voltam a uma configuração semelhante a 2012 em que gênero e tipologia aparecem emaranhados. Tem-se a primeira proposta uma temática específica, seguida da segunda e terceira proposta que são apresentadas juntas (separadamente da primeira), de modo a abordar uma mesma temática, porém com comandos diferentes. Na primeira proposta, o enunciado *“Considerando os textos abaixo, escreva uma dissertação sobre a situação da língua portuguesa na atualidade”* mostra novamente a solicitação da dissertação que, dada a historicidade do processo de vestibular, estamos entendendo como gênero. Na segunda proposta, o enunciado que apresenta o comando *“Narre um novo desfecho para a história de uma das personagens no contexto das obras literárias citadas nos excertos”* marca a tipologia por meio da indicação “narre”, contudo nota-se que está relacionado à história de uma obra literária no âmbito do gênero romance. Nesse sentido, ao mesmo tempo que explicita a tipologia já delimita o gênero, embora isso não fique tão aparente. Na terceira proposta, o enunciado *“Escreva um texto relatando de que forma um ou mais perfis femininos representados nos excertos desafiam o comportamento masculino na atualidade”* marca novamente a não definição do gênero. Indicar “Escreva um texto” e mobilizar a flexão “relatando” é diferente de enunciar “escreva em relato” em que poder-se-ia ter um gênero explicitamente delimitado. Obviamente, por inferência, pode-se pensar que o comando está solicitando de fato o gênero relato. Porém, o modo como a formulação é apresentada possibilita um questionamento, se está se referindo à tipologia ou ao gênero.

No vestibular de 2015, novamente houve um movimento em direção à estabilização da indicação da redação na perspectiva dos gêneros. Desta vez a prova de redação apresenta apenas duas propostas (ao invés de três como nos últimos 9 vestibulares [2006-2014]), em que, na primeira, o enunciado *“Considere os excertos abaixo e redija uma dissertação sobre as diferentes concepções de viagem apresentadas. Assuma uma posição sobre o tema e defenda-a com argumentos consistentes”* indica a produção de uma ‘dissertação e, a segunda, com o enunciado

*“Considere os excertos abaixo, reflita sobre os significados do envelhecimento na contemporaneidade e redija uma crônica sobre esse tema”* possibilita a produção de uma crônica. Consideramos que, nesse exame, a indicação da dissertação na primeira proposta está sendo mobilizada na perspectiva dos gêneros, uma vez que na segunda proposta o gênero crônica está definido. Novamente pontuamos as condições de produção desse período em que as concepções de gênero já estão atuando nas escolas e devem estar reverberando nas propostas do vestibular. Nesse sentido, ao aparecer mais um vez a marcação da palavra ‘dissertação’ (e não ‘texto dissertativo’ ou ‘redação’ ou ainda apenas ‘texto’) mostra como a dissertação vai se consolidando como um gênero e produzindo um discurso sobre a dissertação como um tipo de enunciado estabilizado, cristalizado na produção de uma esfera real de comunicação que é a prova de vestibular da UFSC.

O vestibular de 2016 assim, como o do ano anterior, ancora a produção da redação na perspectiva dos gêneros. Esse certame volta a oferecer três propostas. Na primeira proposta, a partir do enunciado *“Considere os textos abaixo e crie uma lenda a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia”*, indica a produção de uma lenda, gênero que é pedido pela primeira vez nas propostas. Na segunda proposta, *“Considere os textos abaixo e escreva uma dissertação sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva”*, aparece novamente o comando para a produção de uma ‘dissertação’, que entendemos na perspectiva dos gêneros. E, na terceira proposta, *“Considere os textos abaixo e redija uma crônica que tematize um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea”*, solicita a produção de uma ‘crônica’, sem a ambivalência do comando “crônica ou conto”, como apareceu em provas anteriores quando solicitaram esse gênero. Cabe pontuarmos que as propostas de redação vêm sendo marcadas por dois aspectos que as diferenciam entre si, a saber, o tema e o modo pelo qual o texto deve ser produzido; nos últimos anos isso tem sido definido pela explicitação do gênero. Dito de outro modo, um imbricamento histórico vem sendo construído nas propostas marcando a especificidade de um tema e um gênero. Contudo, caberia perguntarmos se quando o candidato escolhe uma das propostas, ele escolhe por “se sentir mais bem preparado” para escrever sobre o tema ou para escrever na

perspectiva do gênero escolhido? Os relatórios<sup>1</sup> da COPERVE asseram que majoritariamente, ano após ano, a maioria dos candidatos optam por desenvolver a dissertação, o que nos leva problematizar o quanto a oferta de temas distintos pode contribuir para a produção da redação e, mais, o quão familiares são os outros gêneros para os candidatos ao ponto de eles escolherem, em grande número, a dissertação. - Disso reforçamos a ideia de a dissertação funcionar como um gênero típico de produção textual em processos de avaliação, seja na escola ou fora dela.

Seguindo a perspectiva dos gêneros, a prova de 2017 volta a oferecer apenas duas propostas. A primeira traz o enunciado com o comando *“Considerare os textos abaixo para escrever uma dissertação sobre a participação dos jovens na vida pública”* e a segunda o comando *“Considerare os textos abaixo para escrever uma crônica que tematize a amizade em uma sociedade consumista e imediatista.”* Nota-se aqui a paridade entre as propostas ‘dissertação’ e ‘crônica’ que faz com que a dissertação configure como um gênero sempre presente em uma das propostas do vestibular da UFSC. O vestibular de 2018 segue o mesmo modo de organização da prova de redação, com duas propostas cada uma guiada por um gênero e temática específicos. A primeira proposta apresenta o enunciado *“Leia o texto abaixo e escreva uma dissertação que tematize as escolhas feitas na vida e o resultado das decisões tomadas”* e marca mais um vez a presença da dissertação como gênero, que consideramos já consolidada. A segunda, o enunciado *“Considerando que a língua é um fenômeno sociocultural dinâmico, leia os textos abaixo e escreva uma crônica sobre usos da língua no cotidiano”* solicita o gênero crônica. Nessa prova nota-se que a dissertação aparece como primeira proposta, assim como foi na prova de 2010, 2012, 2014, 2015 e 2017. Nesse sentido, entende-se que a relação dicotômica das propostas em momentos distintos vai alternando a ordem de solicitação do gênero, o que pode ser entendido como uma ordem hierárquica entre os gêneros indicados para a produção da redação no vestibular.

---

<sup>1</sup> Os relatórios da COPERVE publicados com dados e análise do impacto da prova sobre os candidatos, geralmente, trazem a informação generalizada de que a maioria dos candidatos optam pela dissertação, diante de provas de oferecem mais de uma proposta de redação. Contudo, no Vestibular de 2010, o relatório aponta que, das três propostas de redação (dissertação, notícia de jornal e conto ou crônica, propostas 1, 2 e 3, respectivamente), 74,49% dos candidatos escolheram a dissertação, e, no Vestibular de 2012, das três propostas (dissertação, narração de um episódio marcante da memória e texto narrativo de um fato marcante da história, propostas 1,2 e 3, respectivamente), 61% dos candidatos optaram pela dissertação.

O vestibular de 2018-2 apresenta apenas uma proposta para a redação, *“Com base nos textos motivadores abaixo, escreva uma dissertação que tematize a importância da ética na vida do cidadão”*, em que a dissertação é a única possibilidade para a realização da prova. Embora esse certame não tenha apresentado outra proposta além da dissertação, como nas provas anteriores, em que por indicar outros gêneros, a dissertação era considerada também como um, aqui, a ‘dissertação’, em virtude da sua relação histórica na prova de redação da UFSC, pode ser tomada na perspectiva dos gêneros. Cabe pontuar que este processo de vestibular (2018-2) foi de caráter excepcional destinado a selecionar candidatos ao curso de Medicina recém criado, à época, na cidade de Araranguá. Na ocasião, o processo também ofertou vagas ociosas e não ocupadas em outros processos seletivos.

O vestibular de 2019, em relação às provas anteriores, apresenta uma mudança. Enquanto outros vestibulares apresentaram mais de uma proposta, com um tema para cada gênero ou para cada forma de texto que era solicitada, aqui o tema é único e as propostas de redação são abertas a partir do mesmo tema. O enunciado *“Com base nos Textos 1, 2 e 3, escolha uma das três propostas apresentadas na página seguinte para escrever a sua redação”* anuncia essa modificação. Na primeira proposta, o comando *“Produza um conto que narre como seria a vida das pessoas em 2050 caso o projeto de lei de “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins” fosse aprovado”* solicita o gênero ‘conto’. Na segunda proposta, o comando *“Produza uma carta aberta para a comunidade que aborde a “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”. Assine a carta com uma das seguintes opções: A) “Associação dos Pequenos Agricultores”; B) “Associação dos Consumidores”; C) “Associação dos Vendedores de Agrotóxicos”*”, o gênero carta aberta é solicitado e a proposta traz elementos para o desenvolvimento dessa carta, indicando para onde será encaminhada e quem é o remetente dentre as opções. Por fim, na terceira proposta, o enunciado *“Produza uma dissertação sobre o tema: “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”* garante mais uma vez a presença da ‘dissertação’ entre as propostas. Contudo, nota-se que ela sai da primeira opção como proposta no ano anterior, o que parece modificar o efeito de hierarquia entre os gêneros como apontamos anteriormente. Assim, a marca em torno dessa prova é essa mudança em pensar em um tema único para ser desenvolvido no âmbito de três perspectivas de gênero. Nesse sentido, a escolha de uma das propostas não

passa pela escolha do tema, uma vez que este é o mesmo para as três propostas. O que o candidato de fato escolhe é escrever no âmbito do gênero que ele “se sente estar mais bem preparado”. Essa forma de prova de redação (tema único para gêneros diversos) que se inicia em 2019 é a que permanece até o vestibular de 2023, contudo a dissertação é a única solicitada em todos os certames até 2022.

O vestibular de 2019-2, segue a mesma estrutura da prova anterior, apresenta três textos motivadores a fim de delinear a temática única para as três propostas com gêneros distintos. A primeira proposta solicita que o candidato “*Produza um conto sobre uma epidemia de sarampo em um país sem vacinas*”, a segunda pede que se “*Produza uma carta aberta sobre a vacinação em nossos dias. Escolha assinar como: a) Médico sanitário; b) Pai ou mãe de uma criança pequena; c) Liderança de um movimento antivacinação*” e a terceira possibilita que o candidato “*Produza uma dissertação sobre a obrigatoriedade da vacinação no Brasil contemporâneo*”. Considerando-se as propostas de produção de conto e carta aberta no âmbito do gênero, mais uma vez a dissertação consolida-se como um gênero presente no vestibular.

A prova de 2020 segue a mesma estrutura da antecedente, porém agora são dois textos motivadores da temática única para os três gêneros que diferenciam as propostas. Na primeira proposta, o enunciado solicita ao candidato que “*Produza um ‘textão’, conforme aqueles que circulam na internet, para ser postado em seu perfil em uma rede social, com um posicionamento sobre o tema ‘Direito à educação’*”. O termo “textão”, que não é o mesmo que ‘texto’, aparece pela primeira vez nas propostas com indicação de gênero. Gênero este típico da esfera digital, de caráter expositivo-opinativo voltado para marcar o posicionamento do autor e persuasão acerca de um assunto atual e polêmico. Na segunda proposta, é solicitado que o candidato “*Produza um conto sobre a vida em uma sociedade na qual todas as crianças e jovens tenham acesso ao mesmo tipo de educação*” em que se observa a ocorrência novamente o gênero conto. A última proposta solicita que o candidato “*Produza uma dissertação sobre o tema ‘A exclusão escolar e o direito à educação no Brasil’*” e marca, mais uma vez, a presença da dissertação como gênero nesse processo.

Em 2020-2 houve um processo seletivo excepcional, porém devido à crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-19 que atingiu o mundo todo não houve



prova presencial e a seleção dos candidatos ocorreu por meio das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente aos anos de 2017, 2018 ou 2019.

Em 2021, ainda em meio a pandemia da COVID-19, não houve vestibular. A seleção dos candidatos ocorreu por meio das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos de 2017, 2018, 2019 ou 2020 ou das notas do vestibular dos anos de 2018, 2018-2, 2019, 2019-2 ou 2020.

Em 2021-2 novamente houve um processo seletivo excepcional, porém, ainda em decorrência à pandemia da COVID-19, não houve prova presencial e a seleção dos candidatos ocorreu por meio das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente aos anos de 2017, 2018, 2019 ou 2020 ou das notas do vestibular dos anos de 2018, 2018-2, 2019, 2019-2 ou 2020.

Na prova de 2022 volta, portanto, a aparecer as instruções na estrutura da prova, mantendo os moldes da prova anterior com dois textos motivadores, sob uma única temática para três propostas de gêneros distintos. A primeira proposta *“Produza um manifesto posicionando-se sobre o modelo de agronegócio no Brasil”* solicita, pela primeira vez, uma redação ancorada no gênero manifesto. A segunda proposta, o enunciado *“Produza uma carta do leitor à DW Brasil em resposta à matéria “O agronegócio pode crescer sem desmatar?” (Texto 1). Assine a carta como “Leitor consciente”* solicita a produção do gênero ‘carta’. Na terceira proposta, o enunciado com o comando *“Produza uma dissertação sobre a relação entre o agronegócio e o meio ambiente para o desenvolvimento econômico do Brasil.”* marca novamente a presença da dissertação como gênero, aqui numa terceira posição assim como foi na prova de 2020, 2019 e 2019-2.

O Quadro 3 elenca a nomenclatura trazida em cada comando de prova de vestibular da UFSC, de 1978 a 2023, para indicar a produção da redação.

### **QUADRO 3 - Nomenclatura do comando solicitado para o desenvolvimento das redações nos vestibulares da UFSC entre os períodos de 1978 a 2023.**

TERMINOLOGIA	VESTIBULARES UFSC
Trabalho;	1978; 1979
Dissertação;	1982; 1983; 1984; 1985; 1995; 1996; 1997; 1998; 1999; 2002; 2010; 2011; 2012; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2018-2; 2019; 2019-2; 2020; 2022
Redação crítica;	1985
Redação;	1986; 1987; 1988; 1993; 2001
Redação em forma de dissertação;	1989; 1990; 1991
Redação em prosa;	1992
Texto;	2003; 2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2009 (suplementar); 2011; 2023
Notícia de jornal;	2010
Conto ou Crônica;	2010; 2011
Carta;	[2006]; 2009; 2009 (suplementar); 2011; 2023
Narração [uso do verbo narrar];	2012; 2014
Narrativa;	2009 (suplementar)
Texto narrativo;	2009, 2012
Artigo de opinião;	2013
Resenha;	2013
Texto dissertativo;	2009; 2013
Crônica;	2015; 2016; 2017; 2023
Lenda;	2016
Conto;	2019; 2019-2; 2020
Carta aberta;	2019; 2019-2
Textão;	2020
Manifesto;	2022; 2023
Carta ao leitor;	2022

Fonte: Adaptado de LUZ (2023).

## 6.1 POR QUE A DISSERTAÇÃO NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC?

O livro *Desmistificando a Redação* (Locks *et al*, 1997) nos auxilia nesse questionamento: *Por que a dissertação na redação do vestibular da UFSC?* A obra foi desenvolvida para servir de apoio aos candidatos nos vestibulares da UFSC no intuito de subsidiá-los acerca dos critérios de pontuação da redação. Segundo Locks *et al* (1997, p. 15), “dissertar é apresentar uma sequência de ideias, juízos, conhecimentos e opiniões, sobre determinado assunto.” Interessante notarmos como a ideia de ‘redação’ vem aqui associada a de ‘dissertação’. A partir desse entendimento, o ato de o candidato examinar o assunto no momento da prova, respalda-se em capturar as ideias, saber interpretá-las, identificar o tema, ter conhecimento a respeito do

assunto tratado, expor os argumentos que comprovem ou rejeitem a exposição apresentada de maneira crítica.

Durante um longo período do processo de vestibular da UFSC, a dissertação prevaleceu como forma de texto para a redação frente a descrição ou narração. O motivo pelo qual a dissertação era solicitada prioritariamente no vestibular, era que, de acordo com as autoras (Locks et al., 1997),

a narração não avalia adequadamente se os candidatos apresentam preparo intelectual quanto à capacidade de examinar o tema proposto, captando-lhe as idéias básicas e organizando, a partir dele, um texto persuasivo, lógico e coerente. Criar um texto narrativo é praticamente fácil; desde que aprende a falar, a pessoa cria, inventa, constrói histórias sobre sua família, amigos e colegas, repletas de informações às vezes desnecessárias, com estrutura vocabulário nem sempre adequado. A descrição, ao contrário, seria um empecilho para o vestibulando. Como ater-se a uma descrição por 20/30 linhas? (Locks et al., 1997, p. 16)

Desta forma, defende-se que a narração não era capaz de apresentar critérios satisfatórios de acordo com o processo seletivo ofertado. Podendo ainda, ocasionar uma avaliação inadequada sobre o preparo intelectual dos candidatos almejados no processo. Já o texto em forma de descrição foi vista como um obstáculo, justificativa que se limita ao número de linhas para a redação.

A estrutura da dissertação é um aspecto importante, pois de acordo com Albuquerque (1999, p. 3),

através de manuais de redação, constata-se que há preferência pela estrutura tripartida, fundamentada em princípios aristotélicos. Na introdução, o autor não só apresenta o tema que irá desenvolver ao mesmo tempo que sua delimitação; no desenvolvimento, há a exposição dos argumentos, das provas, dos julgamentos, enfim o exame crítico do tema abordado. É a parte mais consistente da redação. Na parte final, ou seja, na conclusão, o produtor retoma as ideias genéricas sobre o tema desenvolvido. Nesses termos, firmar um ponto de vista ou tomar uma posição diante de um problema, demonstrar essa posição e concluir é a forma de desenvolver a coerência macroestrutural. Pode-se afirmar que tanto a produção quanto a recepção de textos devem constituir exercícios de construção de conhecimento e de sentido, porque ambos os processos exigem interlocutores situados historicamente, que falem de seus lugares sociais, por meio do texto e da leitura, respectivamente, nessa relação interativa. Em outros termos, há alguém querendo dizer algo a alguém que quer saber esse algo, ou seja, um interagir com o outro. Assim sendo, o aluno pode, a partir de uma atitude reflexiva, decidir o tratamento mais adequado para desenvolver seus argumentos e tornar-se sujeito de seu texto. Assumir a autoria de seu texto. (Albuquerque, 1999, p. 3)

Portanto, dentre os gêneros de composição, a dissertação foi se consolidando, devido a sua estrutura possuir, no modo de escrita do candidato, mais elementos linguísticos e discursivos frente à narração e à descrição. Pois era a

maneira considerada mais eficaz para o candidato demonstrar sua capacidade intelectual na abordagem do tema/texto apresentado.

A partir da historicidade das provas de redação da UFSC, conforme os comandos traziam a dissertação, pode-se dizer que a dissertação foi se cristalizando nas redações como um gênero redação escolar. E isso porque foi se fortalecendo ao longo dos anos ao solicitar 'produza um texto', 'redija um texto', 'produza uma dissertação', 'redija um texto dissertativo'. Produzindo, assim, um efeito discursivo de que a dissertação estava sempre sendo solicitada, mesmo que não explicitamente. Caracterizando esse enunciado de escrever um texto no vestibular como uma dissertação escolarizada e foi isso que produziu uma história.

## 7 VESTIBULAR UFSC/IFSC-2023: O EFEITO DE MUDANÇA

Ao analisarmos a estrutura da prova do vestibular UFSC/IFSC-2023, apresentado no Quadro 1 do capítulo 3, nota-se que aparece as instruções com a mesma estrutura da prova de 2022, contendo dois textos motivadores, sob uma única temática para três propostas de gêneros distintos. Na primeira proposta, observamos que o enunciado com o comando *“Produza uma carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular. Exponha os motivos pelos quais os(as) candidatos(as) ao vestibular deverão ler esse livro. Assine a carta como “Vestibulando”. Não se identifique”*, indica a produção de uma carta, gênero o qual já foi solicitado nas propostas da prova de 2006 de um modo não explícito, e também em 2009 e 2011. Na segunda proposta, o enunciado *“Produza um manifesto sobre a democratização da leitura no Brasil. Assine como “Coletivo de Estudantes do Ensino Médio”. Não se identifique.”* indica a produção de um manifesto, gênero presente em uma das propostas da prova do ano anterior. E na terceira proposta, o enunciado *“Produza uma crônica sobre os desafios de um leitor na sociedade contemporânea. Não se identifique”* marca a solicitação da produção de uma crônica, gênero que se fez presente nas propostas ao longo dos anos, sendo conto ou crônica em 2010 e 2011, e crônica em 2015, 2016 e 2017. É importante marcar que 2010 foi o momento em que a concepção dos gêneros passou a reverberar nas provas de redação. Nesta prova, a dissertação não foi solicitada em nenhuma das propostas, o que poderia representar uma mudança na formulação das provas, contudo entendemos que isso não aconteceu. Se atentarmos para o modo como nos últimos anos a prova de redação estava sendo proposta, sob a perspectiva da teoria dos gêneros, a prova de 2023 é a continuidade daquilo que vem se afirmando para com o trabalho da produção textual nesses certames. Dito de outro modo, a prova de 2023 se assemelha, em termos de formulação de prova, ao que ocorre no vestibular de 2018 a 2020, no modo como a prova se organiza, na concepção de gênero que guia a produção da prova e na relação bilateral entre gênero e tema, nesse modo de produzir a partir de uma única temática para três propostas. Nas provas de 2003 a 2005, em que constam o enunciado *“escolha o tema que você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido”*, o candidato tinha a opção de escolher a proposta de tema. A partir de 2006, a estrutura passou a ser proposta de gênero e tema juntos, geralmente três propostas. Só então, a partir de 2019, a estrutura passou

a ser uma única temática abrangendo todas as propostas com gênero, e nessa estrutura atual o candidato não escolhe o tema, apenas o gênero. Como efeito do discurso, a prova de 2023 parece ter sofrido uma grande mudança. Isso devido ao fato de que o gênero 'dissertação', que estava se cristalizando desde o início, em 1978, momento em que ainda não havia a concepção de gênero, por meio dos comandos 'produza um texto', 'redija um texto', 'produza uma dissertação', 'redija um texto dissertativo', foi produzindo um efeito de sentido de que redação era sinônimo de dissertação. Caracterizando esse enunciado de escrever um texto no vestibular como uma dissertação escolarizada, inscrevendo-se na formação discursiva do texto escolar, e foi isso que produziu uma história. Assim, quando em 2023 a 'dissertação' não é solicitada gera um efeito de que a prova do vestibular mudou, mas enquanto modo de concepção não mudou, pois mantém a mesma coerência com as provas anteriores.

Apesar de já haver a perspectiva dos gêneros, nos anos anteriores, quando se tinha outras perspectivas, a dissertação era a escolha da maioria dos candidatos. Nesse sentido é como se essa maioria estivesse convicta de que o gênero dissertação era sempre solicitado e é para a produção dela que mais se preparavam. Os cursinhos pré-vestibulares já trabalhavam com essa ideia, preparando os gêneros, uma vez que a dissertação também é comumente a forma de texto cobrada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse sentido, a não solicitação do gênero dissertação provoca esse efeito de mudança, muito mais em virtude de uma expectativa do gênero que se pretendia fazer do que propriamente a concepção de prova que foi proposta em 2023.

## 8 DISSERTAÇÃO: A PRESENÇA NA AUSÊNCIA

Analisaremos o *corpus* do trabalho identificando as marcas linguísticas e discursivas que correspondem ao gênero proposto no vestibular (carta, manifesto e crônica) e as da dissertação. Isso nos permite observar as possíveis aproximações e/ou distanciamento do gênero pretendido. Esses passos de análise são importantes para mostrarmos o quanto a historicidade das redações do vestibular da UFSC, ao longo desses anos em que a dissertação era solicitada como proposta, mesmo não havendo sido solicitada no vestibular UFSC/IFSC-2023, deixou, no ponto de vista discursivo, sobras da dissertação na produção dos candidatos.


Assim, nos textos submetidos à análise prévia, identificamos na redação elaborada pelo candidato, além da inscrição em um gênero específico, ao marcar a alternativa da proposta, elementos que caracterizam a dissertação. Ou seja, há indícios linguísticos e discursivos de uma inscrição ao gênero indicado e também ao gênero dissertação. O que apontaria para sobras desse processo histórico de 44 anos de redação no vestibular da UFSC em que a dissertação era solicitada como proposta.

Na prova de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023 há um espaço no canto superior esquerdo, no qual o candidato marca um dos três gêneros para a produção da redação. Essa indicação possibilitou a COPERVE/UFSC fazer um levantamento estatístico das redações produzidas em cada um dos gêneros. Não cabe aqui uma abordagem quantitativa de dados, mas de analisar esses fatos à luz do que é possível pelos registros disponibilizados. Embora, historicamente, majoritariamente as redações foram desenvolvidas na perspectiva da dissertação.

Portanto, trazemos na sequência, a título de exemplificação, três redações em que o candidato, mesmo se dispondo à produção de sua redação no âmbito do gênero proposto, traz marcas textuais – que para nós são tomadas como marcas discursivas – do que seria uma dissertação. Estamos tomando essas marcas como sobras discursivas da dissertação. Não queremos dizer com isso que o candidato não produziu uma carta, um manifesto ou uma crônica, pois se assim asseverássemos estaríamos sendo contraditórios à teoria dos gêneros em sua fluidez. Queremos apenas apontar como, discursivamente, pode haver nesse processo uma imbricação de gêneros, dada a historicidade da dissertação nos concursos de vestibular da UFSC.

8.1 REDAÇÃO 1: CARTA

FIGURA 1. Redação da proposta 1 - Carta, vestibular UFSC/IFSC-2023.

<b>Vestibular UNIFICADO UFSC/IFSC - 2023</b> Inscrição: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Local: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Setor: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Grupo: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Ordem: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span>		<b>AUSENTE</b> Uso do fiscal (S)	
<b>FOLHA OFICIAL DE REDAÇÃO</b> Não se identifique de forma alguma nesta folha. Não faça desenhos, marcações etc. Não amasse, não dobre e não rasgue esta folha. A numeração das linhas é apenas para sua referência.		Indique abaixo a proposta escolhida <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> (2) <input type="radio"/> (3)	
Título			
01	Banca Coperne,		
02	Na famosa série Black Mirror, há um episódio onde		
03	existe uma boneca que conversa com os fóruns manipulados para		
04	saber e comprar o que ela quer, fora das telas isso é realidade		
05	com o mundo das influenciadoras. Onde eles vivem uma vida procurando		
06	a aprovação de seus seguidores com um cotidiano luxuoso de opor-		
07	tências, até mesmo prejudicando relações interpessoais.		
08	Com esse estigma, que atinge a maioria da população brasile-		
09	ira, indicio o livro Sociedade de Espetáculos, escrito por Debord		
10	Debord. O autor explica como estamos cada vez mais		
11	condizentes com essa realidade virtual através das telas, como		
12	mais e mais estamos perdendo a essência de quem somos		
13	O homem está cada vez mais alienado com a internet e o		
14	mundo da "perfeição", vivemos em uma geração que a tecnologia		
15	cresce sem limites e é preciso resgatar a consciência		
16	através da leitura.		
17	ass: Vestibulando		
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			



### 8.1.1 *Transcrição 1: Redação da proposta 1 - Carta, vestibular UFSC/IFSC-2023*

*“Banca Coperve,*

*Na famosa série Black Mirror, há um episódio onde existe uma boneca que conversa com os jovens manipulados para fazer e comprar o que ela quer, fora das telas isso é realidade com o mundo dos influenciadores. Onde eles levam uma vida procurando a aprovação de seus seguidores com um cotidiano luxuoso de aparências, até mesmo prejudicando relações interpessoais.*

*Com essa estigma, que atinge a maioria da população brasileira, indico o livro sociedade de espetáculos, escrito por Debrund. O autor explica como estamos cada vez mais condizentes com essa realidade útil através das telas, como mais e mais estamos perdendo a essência de quem somos.*

*O homem está cada vez mais alienado com a internet e o mundo da “perfeição”, vivemos em uma geração que a tecnologia cresce sem limites e é preciso resgatar a consciência através da leitura.*

*Ass: Vestibulando.”*

### 8.1.2 *Análise das marcas linguísticas e discursivas da Redação 1: Carta*

Na proposta 1 da redação do vestibular UFSC/IFSC-2023 o comando de prova solicitou ao candidato escrever uma carta, com uma determinada finalidade: sugerir a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular expondo os motivos da indicação .

O gênero carta é uma forma de comunicação escrita que geralmente envolve a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas. Ela é escrita com um destinatário específico, podendo ser uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Isso confere um caráter pessoal e direcionado à comunicação. As cartas geralmente começam com uma saudação seguida pelo nome do destinatário ou vocativo. E assim, costumam terminar com uma despedida seguida do nome do remetente. Elas podem ser escritas em um tom pessoal e informal, especialmente se o remetente e o destinatário tiverem um relacionamento próximo. No entanto, o tom pode variar dependendo do contexto e do propósito da carta. Muitas vezes as cartas permitem expressar seus sentimentos, opiniões, preocupações ou gratidão de forma mais livre

e aberta do que em outros tipos de comunicação escrita. As cartas podem incluir narrativas pessoais, como experiências vividas pelo remetente, histórias engraçadas ou emocionantes, ou eventos importantes em sua vida. Elas frequentemente fazem parte de um diálogo contínuo entre o remetente e o destinatário, com a expectativa de uma resposta ou de uma continuação da conversa. Elas podem ter uma variedade de propósitos, como expressar gratidão, fazer pedidos, oferecer condolências, compartilhar notícias, comunicar informações importantes ou simplesmente manter contato. Embora as cartas tradicionais sejam escritas à mão ou datilografadas e enviadas pelo correio, com a tecnologia, hoje em dia é comum enviar cartas eletrônicas por e-mail.

Ao analisar a redação do candidato, observamos que foi atendido o comando apresentando os elementos que compõem o gênero carta. A saudação inicial com “Banca Coperve” indica um destinatário específico, típico de uma carta. O candidato se dirige ao destinatário de uma forma direta, sugerindo uma comunicação pessoal. Também, a assinatura final “Ass: Vestibulando” nos indica que o texto termina marcando a autoria da carta. Contudo, nota-se a ausência de alguns elementos que também a compõem, que são a data, a saudação e a despedida.


Observa-se que a redação do candidato apresenta uma análise crítica sobre a influência da mídia digital, a busca pela perfeição e a alienação na sociedade contemporânea, marcando a exposição de ideias. Ainda, argumenta sobre o impacto negativo dos influenciadores digitais, a cultura da aprovação nas redes sociais e a alienação causada pela tecnologia. Também faz referência ao episódio da série “Black Mirror” e ao livro “A sociedade do espetáculo”, o que demonstra um embasamento teórico para as ideias apresentadas. O candidato conclui o texto com um apelo à leitura como uma forma de resgate da consciência e identidade individual, sintetizando os argumentos apresentados. O texto é escrito em terceira pessoa, uma característica marcante do gênero dissertação. Já a carta requer marca de pessoalidade no corpo do texto, para marcar e inscrever o sujeito que escreve. No caso trata-se de uma carta de alguém que leu um livro e está indicando esse livro para uma instituição específica e com um fim específico, portanto pareceria mais plausível apresentar tais marcas de subjetividade. Em uma direção diferente, embora o candidato destine a carta para a COPERVE/UFSC, o modo de sua escrita é desenvolvido para um leitor universal.

Apesar de o texto desse candidato ter correspondido à proposta da produção de uma carta destinada à COPERVE/UFSC, o corpo do texto traz elementos

linguísticos e discursivos que afirmam corresponder aos moldes da produção de uma dissertação. Mas a carta também não deixa de ser argumentativa sob o ponto de vista da tipologia, sobretudo quando se trata de indicar um livro. A proposta é uma carta, mas uma carta que também dialoga com a resenha, pois tem como fim a indicação de um livro e justificar essa indicação, a qual demanda uma produção argumentativa. Diante disso, embora o gênero indicado pelo comando tenha sido a carta, cabe questionar se esse foi o melhor gênero a ser proposto para o candidato fazer a indicação de um livro.

## 8.2 REDAÇÃO 2: MANIFESTO

FIGURA 2. Redação da proposta 2 - Manifesto, vestibular UFSC/IFSC-2023.

<b>Vestibular UNIFICADO UFSC/IFSC - 2023</b> Inscrição: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Local: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Setor: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Grupo: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span> Ordem: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span>		<b>AUSENTE</b> Uso do fiscal (S)	
<b>FOLHA OFICIAL DE REDAÇÃO</b>			
Não se identifique de forma alguma nesta folha. Não faça desenhos, marcações etc. Não amasse, não dobre e não rasgue esta folha. A numeração das linhas é apenas para sua referência.		Indique abaixo a proposta escolhida (1) ● (3)	
Título	Uma Oportunidade de Melhora para a Sociedade Brasileira.		
01	Consoante a Constituição Cidadã de 1988, todo cidadão é, sem contestação, detentor de direitos humanos - com		
02	a vida e à educação de qualidade. Contudo, na atual conjuntura brasileira, tal legislação não está sendo se-		
03	guida efetivamente, visto que não há acesso democrático da leitura no país. Nesse sentido, a fim de mitigar os ma-		
04	les relacionados a essa temática, faz-se necessário acabar com a negligência governamental em tentar resolver		
05	o problema e melhorar a educação no Brasil.		
06	É evidente que há negligência governamental em tentar resolver o problema, visto que milhares de bra-		
07	sileiros não tem acesso à leitura e, concomitantemente, existem poucas medidas criadas pelas autoridades com-		
08	petentes para melhorar o impasse. Sob tal ótica, segundo o contratualista Thomas Hobbes, "Cada indivíduo renuncia		
09	parte da sua liberdade e delega ao governo a responsabilidade de gestão, a fim de promover e de garantir o equilíbrio		
10	na sociedade." Analogamente a esse pensamento, uma vez que não há cumprimento das garantias constituio-		
11	nais de 1988, o contrato social proposto por Hobbes é rompido. Dessa maneira, percebe-se que a população na-		
12	cional é afetada pela negligência governamental, visto que as autoridades competentes não fazem esforços para		
13	solucionar o problema, piorando sua qualidade de vida. Sendo assim, as garantias constitucionais à educação		
14	de qualidade e ao acesso democrático de obras literárias, não condizem com a realidade brasileira.		
15	Outrossim, é notório que o Brasil não tem os melhores indicadores relacionados à educação; no país há uma		
16	enorme taxa de analfabetismo e precariedade de ensino, características que tem sido superadas em alguns estados		
17	como Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desse modo, nota-se que o sistema educativo precisa ser melhorado em		
18	todo o território nacional e que o acesso democrático da leitura precisa ser implementado. Sob tal perspectiva, o		
19	famoso educador brasileiro Paulo Freire, diz que a educação transforma as pessoas e que essas são capazes		
20	de transformar o mundo. Nesse sentido, a democratização da leitura pode ser considerada como uma ferrame-		
21	nta para mudar a sociedade, possibilitando que todas as cidadãos, independentemente de suas classes socioeco-		
22	nômicas, possam ter acesso aos clássicos da literatura e, consequentemente, <sup>mudem</sup> <del>mudem</del> sua perspectiva sobre o mún-		
23	do. Portanto, o melhor caminho para <sup>mudar</sup> <del>mudar</del> a educação nacional e para melhorar a qualidade de vida no país,		
24	é a democratização da leitura.		
25	Logo, percebe-se que toda a população nacional receberia benefícios cognitivos com a democratização da		
26	leitura no Brasil. Por conseguinte, nota-se que o que impede que essa transformação aconteça é a negligência governa-		
27	mental e o sistema educativo vigente. Espera-se que sem esses obstáculos não só a qualidade de vida no país melhore		
28	como também, os índices insatisfatórios sobre educação. Somente assim, as garantias constitucionais de 1988 esta-		
29	rão sendo cumpridas e o contrato social proposto por Hobbes não será rompido, trazendo uma oportunidade de		
30	melhora para a sociedade brasileira.		

### 8.2.1 *Transcrição 2: Redação da proposta 2 - Manifesto, vestibular UFSC/IFSC-2023.*

*“Uma oportunidade de melhora para a sociedade brasileira*

*Consoante a Constituição Cidadã de 1988, todo cidadão é, sem contestação, detentor de direitos humanos - como à vida e a educação de qualidade. Contudo, na atual conjuntura brasileira, tal legislação não está sendo seguida efetivamente, visto que não há acesso democrático da leitura no país. Nesse sentido, a fim de mitigar os males relacionados a essa temática, faz-se necessário acabar com a negligência governamental em tentar resolver o problema e melhorar a educação no Brasil.*

*É evidente que há negligência governamental em tentar resolver o problema, visto que milhares de brasileiros não tem acesso à leitura e, concomitantemente, existem poucas medidas criadas pelas autoridades competentes para melhorar o impasse. Sob tal ótica, segundo o contratualista Thomas Hobbes, “cada indivíduo renuncia parte da sua liberdade e delega ao governo a responsabilidade de gestão a fim de promover e de garantir o equilíbrio na sociedade”. Analogamente a esse pensamento, uma vez que não há cumprimento das garantias constitucionais de 1988, o contrato social proposto por Hobbes é rompido. Dessa maneira, percebe-se que a população nacional é afetada pela negligência governamental, visto que as autoridades competentes não fazem esforços para solucionar o problema, piorando sua qualidade de vida. Sendo assim, as garantias constitucionais à educação de qualidade e ao acesso democrático de obras literárias, não condizem com a realidade brasileira.*

*Outrossim, é notório que o Brasil não tem os melhores indicadores relacionados à educação; no país há uma enorme taxa de analfabetismo e precariedade de ensino, características que tem sido superadas em alguns estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desse modo, nota-se que o sistema educativo precisa ser melhorado em todo o território nacional e que o acesso democrático da leitura precisa ser implementado. Sob tal perspectiva, o famoso educador brasileiro, Paulo Freire, diz que a educação transforma as pessoas e que essas são capazes de transformar o mundo. Nesse sentido, a democratização da leitura pode ser considerada como uma ferramenta para mudar a sociedade, possibilitando que todos os cidadãos, independentemente de suas classes*

*socioeconômicas, possam ter acesso aos clássicos da literatura e, conseqüentemente, mudem sua perspectiva sobre o mundo. Portanto, o melhor caminho para mudar a educação nacional e para melhorar a qualidade de vida do país, é a democratização da leitura.*

*Logo, percebe-se que toda a população nacional receberia benefícios cognitivos com a democratização da leitura no Brasil. Por conseguinte, nota-se que o que impede que essa transformação aconteça é que a negligência governamental e o sistema educativo vigente. Espera-se que sem esses obstáculos não só a qualidade de vida no país melhore como também, os índices insatisfatórios sobre educação. Somente assim, as garantias constitucionais de 1998 estarão sendo cumpridas e o contrato social proposto por Hobbes não será rompido, trazendo uma oportunidade de melhora para a sociedade brasileira.”*

#### *8.2.2 Análise das marcas linguísticas e discursivas da Redação 2: Manifesto*

O comando de prova da proposta 2 solicitou ao candidato escrever um manifesto sobre a democratização da leitura no Brasil e assinar como “Coletivo de Estudantes do Ensino Médio”.

O manifesto, em termos de estrutura do gênero, é caracterizado por uma forma de comunicação escrita que expressa ideias, demandas ou um posicionamento sobre alguma questão política, social, cultural ou artística. A linguagem é de um tom enérgico e urgente, convocando pessoas para uma ação imediata diante de uma causa ou problema. Deve apresentar uma posição clara sobre o assunto, expondo o que está promovendo. Apontando problemas específicos na sociedade ou determinada área e propondo soluções ou ações para o enfrentamento. Busca também mobilizar e engajar um público-alvo em torno da causa ou ideia defendida, incentivando a participação ativa e apoio à causa. Geralmente os manifestos são curtos e diretos, comunicando de uma forma concisa e clara, com uma linguagem forte, persuasiva e emotiva de modo a despertar sentimentos e inspirar ação. São assinados por indivíduos ou grupos que compartilham das mesmas ideias ou objetivos, conferindo-lhes maior legitimidade e apoio público. Apesar de nesse momento o foco da análise ser centrada na redação do candidato, ao estarmos tratando do gênero manifesto não podemos passar despercebidos pelo fato de que

ao longo da história houveram diversos movimentos sociais, artísticos e políticos. E esses movimentos foram responsáveis por inspirarem manifestos célebres que influenciaram significativamente o curso dos acontecimentos, como o Manifesto Comunista de Karl Marx e Friedrich Engels e o Manifesto Surrealista de André Breton.

No que se refere à estrutura da redação desse candidato, pode-se observar que, inicialmente, o texto faz referência à Constituição Cidadã de 1988 e às ideias do contratualista Thomas Hobbes. Essas referências servem como base para a argumentação apresentada, legitimando-a dentro de um contexto legal e filosófico. Também critica a falta de ação do governo em resolver o problema do acesso à leitura e à educação de qualidade no Brasil. Isso é apresentado como uma violação das garantias constitucionais e do contrato social proposto por Hobbes. Assim, o texto argumenta a favor da democratização da leitura como uma forma de melhorar a educação e a qualidade de vida da população brasileira. Tal proposta é fundamentada nas ideias do educador brasileiro, Paulo Freire, que defendia a educação como instrumento de comunicação social. O candidato identifica a negligência governamental e o sistema educativo vigente como obstáculos para a implementação da democratização da leitura. Tal identificação aponta para a necessidade de superar esses obstáculos de modo a alcançar melhorias significativas na sociedade brasileira. O texto do candidato parece expressar uma esperança de que a superação dos obstáculos identificados resultará em melhorias na qualidade de vida e nos índices de educação no Brasil. Sob essa perspectiva sugere uma crença na possibilidade de mudança e melhoria. O texto nos revela, portanto, uma crítica à negligência governamental em relação ao acesso à leitura e à educação de qualidade e propõe a democratização da leitura como uma solução para esses problemas. Traz referências legais, filosóficas e educacionais, e expressa uma esperança em mudanças positivas na sociedade brasileira.

As características dessa redação, inscrita no gênero manifesto, mostram que há um tom de convocação à mudança, sugerindo a necessidade de ação para resolver os problemas identificados, como a falta de acesso à leitura e à educação de qualidade. O candidato expressa as suas opiniões e demandas claramente, como a crítica à negligência governamental e a defesa da democratização da leitura como solução. Ainda, identifica os problemas específicos na sociedade brasileira, como a precariedade da educação e o acesso limitado à leitura e propõe soluções concretas, como a implementação da democratização da leitura. Busca mobilizar os leitores em

torno de uma causa comum, incentivando a participação ativa na busca por mudanças sociais.

No entanto, embora todos esses elementos correspondam a estrutura do manifesto, identificamos que nessa redação a dissertação marca sua presença. Isso ocorre no momento em que no texto o candidato expõe argumentos fundamentados para sustentar suas posições, como a referência à Constituição de 1988 e às ideias de Thomas Hobbes. Essas referências legais (Constituição de 1988) e teóricas (Thomas Hobbes e Paulo Freire) para fundamentar os argumentos, confere credibilidade à fala do sujeito. Além de expor o problema e suas causas, propõe soluções para enfrentá-los, como a democratização da leitura. Assim, é possível perceber que essa redação segue uma estrutura lógica, apresentando uma introdução que contextualiza o tema, um desenvolvimento que expõe os argumentos e contra-argumentos e, ainda, uma conclusão sintetizando os pontos abordados.



8.3 REDAÇÃO 3: CRÔNICA

FIGURA 3. Redação da proposta 3 - Crônica, vestibular UFSC/IFSC-2023.

<b>Vestibular UNIFICADO UFSC/IFSC - 2023</b> Inscrição: [REDACTED] Local: [REDACTED] Setor: [REDACTED] Grupo: [REDACTED] Ordem: [REDACTED]		AUSENTE Uso do fiscal (S)	[REDACTED]
<b>FOLHA OFICIAL DE REDAÇÃO</b>			
Não se identifique de forma alguma nesta folha. Não faça desenhos, marcações etc. Não amasse, não dobre e não rasgue esta folha. A numeração das linhas é apenas para sua referência.		Indique abaixo a proposta escolhida (1) (2) ●	
Título	A disparidade não lida		
01	Na história mundial, é notória a elitização do acesso à leitura. Se ontentivamente, os únicos associados com a oportunidade de dedicar seu tempo aos livros eram pertencentes às mais altas camadas das sociedades, após anos de transformação, na atualidade, esta ainda é uma realidade vigente. Os desafios de um leitor na sociedade contemporânea são ditos, principalmente, na falta de tempo, porém não resumem-se apenas a isso.		
02	Segundo dados da pesquisa "Retrato da leitura no Brasil", de 2019, existem cerca de 100.000.000 de leitores no país, números que não expressam necessariamente que a taxa de leitura seja alta, afinal, dedicar-se a um emaranhado de letras, algo que exige concentração e energia de quem o faz, não seja possível a toda parcela populacional, em uma realidade tão caótica quanto a vivenciada atualmente. Com números de desemprego, crises e fome a cada dia mais altos, sendo afetados à pele da população, não é admirável que os indivíduos que podem ler, optem por publicações rápidas, de linguagem informal, sem fontes confiáveis e de fácil acesso através de meios digitais. O que acaba em suma anistese do conceito da própria leitura, que é aquela contribuinte a quem a faz.		
03	Algo que, aparentemente, não afeta a parcela com melhores condições financeiras, que tem acesso à conteúdos de melhor qualidade, seja pela possibilidade de frequentar melhores locais, comprar títulos renomados ou ter melhores possibilidades de educação. Quando com isso, uma espécie de bolha, que repete a realidade de quem os tem, diante da outra parcela e, infelizmente, ainda marca tamanha discrepância em nossa história.		
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

### 8.3.1 *Transcrição 3: Redação da proposta 3 - Crônica, vestibular UFSC/IFSC-2023.*

*“A disparidade não lida*

*Na história mundial, é notória a elitização do acesso a leitura. Se anteriormente, os únicos agraciados com a oportunidade de dedicar seu tempo dos livros eram pertencentes as mais altas camadas das sociedades, após anos de transformações, na atualidade, esta ainda é uma realidade vigente. Os desafios de um leitor na sociedade contemporânea são ditos, principalmente, na falta de tempo, porém não resumem-se apenas a isso.*

*Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2019, existem cerca de 100 000 000 de leitores no país, números que não expressam necessariamente que a taxa de leitura seja alta, afinal, dedicar-se a um emaranhado de letras, algo que exige concentração e energia de quem o faz, não seja possível a certa parcela populacional, em uma realidade tão caótica, quanto a vivenciada atualmente. Com números de desempregos, crimes e fome a cada dia mais altos, sendo aferidos à pele da população, não é admirável que os indivíduos que podem ler, optem por publicações rápidas, de linguagem informal, sem fontes confiáveis e de fácil acesso através de meios digitais. O que acaba em uma antítese do conceito da própria leitura, que é agregar conhecimentos a quem a faz.*

*Algo que, aparentemente, não afeta a parcela com melhores condições financeiras, que tem acesso a conteúdos de melhor qualidade, seja pela possibilidade de frequentar melhores locais, comprar títulos renomados ou ter melhores possibilidades de educação. Criando com isso, uma espécie de bolha, que separa a realidade de quem as tem, diante da outra parcela e, infelizmente, ainda marca tamanha discrepância em nossa história”.*

### 8.3.2 *Análise das marcas linguísticas e discursivas da Redação 3: Crônica*

O comando de prova da proposta 3 solicitou ao candidato de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023 a produção de uma crônica sobre os desafios de um leitor na sociedade contemporânea.

No que se refere à estrutura de uma crônica, sabe-se que é um texto narrativo curto, geralmente encontrado em jornais, revistas e mídias digitais. Abordam temas do dia a dia, situações comuns da vida das pessoas, eventos atuais ou observações pessoais do autor sobre a sociedade. Os cronistas frequentemente escrevem em primeira pessoa e compartilham suas experiências, opiniões e pontos de vista sobre os assuntos abordados. Isso confere um tom pessoal e subjetivo ao texto. Geralmente as crônicas são escritas em uma linguagem fluente, com um toque de humor, ironia ou nostalgia. Elas podem apresentar um estilo literário leve e acessível, facilitando a conexão com o leitor. Por serem textos curtos, as crônicas tendem a ser concisas e diretas, evitando excessos e focando nos pontos-chave ou nas emoções que se deseja transmitir. As crônicas podem abordar uma ampla gama de temas, desde questões sociais e políticas até experiências pessoais, memórias, observações do cotidiano, reflexões filosóficas ou críticas culturais. Apesar de muitas crônicas seguirem uma estrutura narrativa tradicional (introdução, desenvolvimento e conclusão), o que já faz com se aproxime da estrutura da dissertação, algumas podem adotar uma abordagem mais livre, explorando associações de ideias ou fragmentos de pensamentos. Muitas vezes, as crônicas terminam com uma reflexão aberta, uma pergunta provocativa ou uma observação que convida o leitor a pensar mais profundamente sobre o assunto abordado. Os cronistas frequentemente fazem uso de figuras literárias, como metáforas, comparações, aliterações ou jogos de palavras, para enriquecer o texto e torná-lo mais cativante.

Nessa redação o texto começa com uma referência à história mundial, apontando para a longa existência da elitização do acesso à leitura. Essa contextualização histórica sugere uma análise crítica das estruturas sociais que perpetuam essa disparidade. O candidato identifica a desigualdade no acesso à leitura como um problema persistente na sociedade contemporânea, destacando que as condições socioeconômicas influenciam significativamente a capacidade das pessoas de se envolverem com a prática da leitura. O texto também menciona desafios atuais, como desemprego, crimes e fome, que dificultam o engajamento com a leitura para certos segmentos da população. Tal análise aponta para uma compreensão mais profunda das barreiras enfrentadas pelas pessoas no acesso à cultura e ao conhecimento. O candidato em sua produção textual faz uma crítica a preferência por publicações rápidas e informais, sugerindo que essa escolha compromete a capacidade da leitura de agregar conhecimento. Isso indica uma preocupação com a

qualidade e profundidade de informação consumida. Ainda, aponta para as disparidades socioeconômicas no acesso à leitura de qualidade, destacando que aqueles com melhores condições financeiras têm mais oportunidades de acesso a conteúdos relevantes e educacionais. Isso sugere uma reflexão sobre as estruturas de poder que perpetuam essas desigualdades. O candidato em sua escrita conclui destacando a existência de uma “bolha” que separa a realidade daqueles com privilégios e daqueles sem, ressaltando a persistência das disparidades sociais na história.

Ao analisarmos o texto buscando as marcas linguísticas e discursivas do gênero crônica percebemos que, embora o texto não apresenta uma narrativa pessoal explícita, ele aborda questões sociais e culturais de modo informal, com uma abordagem que vai por um viés subjetivo. A crônica frequentemente apresenta reflexões sobre temas cotidianos, sociais ou culturais e o texto em questão reflete sobre a elitização do acesso à leitura e suas consequências na sociedade contemporânea. O candidato escreve em uma linguagem elaborada e subjetiva, com o objetivo de envolver o leitor e transmitir uma mensagem de forma emotiva e pessoal. Embora o texto aborda questões sociais e culturais, ele o faz de uma maneira que parece valorizar a expressão artística e literária, como a importância da leitura na formação do indivíduo.

No que se refere às características da dissertação, percebemos na análise que o texto do candidato aparenta trazer uma argumentação estruturada sobre o tema do acesso à leitura e suas consequências, com a exposição de dados e análise crítica da situação. Faz referência à pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” de 2019 para embasar seus argumentos, o que pode estar demonstrando uma abordagem mais analítica e fundamentada. Enquanto a crônica tende a adotar um tom mais informal e subjetivo, a dissertação geralmente utiliza uma linguagem mais formal e objetiva, buscando persuadir o leitor por meio de argumentos sólidos e racionais. O texto é concluído com uma síntese dos pontos abordados e uma reafirmação da importância da democratização do acesso à leitura, característica típica de uma dissertação que busca encerrar o debate com uma posição clara.

#### 8.4 A MEMÓRIA DISCURSIVA EM FUNCIONAMENTO

Diante da análise das três provas identificamos marcas linguísticas e discursivas que correspondem ao gênero proposto no vestibular (carta, manifesto e crônica) e a dissertação.

A partir dessas análises, é possível dizer que na proposta 1, que solicitou a carta, o próprio comando para desenvolver a prova poderia levar o candidato a aproximação de um outro gênero que requer argumentos, a dissertação. Diante das condições de produção de uma prova de redação, que traz um contexto histórico da frequente solicitação da dissertação, há uma memória discursiva que fala antes, em outro lugar. Essa memória discursiva é “[...] o saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra (Orlandi, 2020, p. 29)”. Portanto, trazer elementos constitutivos da dissertação, mesmo que para a Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE/UFSC possa ser uma dispersão da proposta, para o candidato, é um modo de mobilizar aquilo que já conhece, afetado historicamente por esse modelo de texto já cristalizado.

Na proposta 2, que solicitou a produção do manifesto, há elementos que o compõem devido a sua natureza de apelo à ação e posicionamento, mas há também elementos do gênero dissertação, pela exposição de argumentos, referências teóricas e proposta de solução para os problemas abordados. Essa redação evidencia as mesclas do gênero pretendido, o manifesto, com as sobras da dissertação. Portanto, há o já dito da dissertação que retorna a partir da memória discursiva, pois, de acordo com Ferreira (2001, p. 20), “[...] há uma memória inerente à linguagem, e os processos discursivos são responsáveis por fazer emergir o que, em uma memória coletiva, é característico de um determinado processo histórico.” Assim, entendemos que o candidato, ao assinalar que produziria um manifesto, apresentou um texto afetado historicamente, com as marcas da dissertação.

Na proposta 3, o texto apresenta características da crônica pela abordagem mais subjetiva e reflexiva e as características do gênero dissertação aparecem pela argumentação estruturada e o embasamento teórico que o candidato traz na escrita. O que, mais uma vez, marca o funcionamento da memória discursiva, pois como nos afirma Ferreira (2001, p. 20) “a memória discursiva faz parte de um processo histórico resultante de uma disputa de interpretações para os acontecimentos presentes ou já ocorridos”. A linguagem ao ir costurando a memória fez com que a presença da dissertação, solicitada em todos esses anos de prova de redação do vestibular da

UFSC, aparecesse na produção textual do candidato ao vestibular UFSC/IFSC-2023. Atestando essa historicidade, esse já dito fez com que aparecesse as sobras da dissertação.

Nesse sentido, apesar de a dissertação não ter sido solicitada no vestibular UFSC/IFSC-2023, especificamente em redações que foram desenvolvidas dentro desses três gêneros propostos, constata-se que somente esse movimento ainda não é suficiente para fazer uma ruptura na proposição da prova no âmbito das teorias de gêneros, prova disso é a identificação de marcas da dissertação nas três provas analisadas. Ou seja, a ruptura com o processo instalado no contexto e na relação constituída com a linguagem dos sujeitos, afetado pela historicidade, não se distancia das suas concepções e interações somente por uma outra proposição dentro do processo histórico dos vestibulares da UFSC.

Deste modo, a memória discursiva é um dos conceitos que dão consistência ao aparato teórico da AD, uma vez que indica como as palavras produzem sentido pelo processo histórico e social de produção da linguagem (Fernandes, 2020, p. 207). Portanto, há uma memória em funcionamento no sujeito candidato. Segundo Pêcheux (1999, p. 52), a memória discursiva é aquilo que surge como acontecimento no texto como discurso, restabelece os pré-construídos, elementos citados e relatados. Deste modo, a memória discursiva faz parte de um processo histórico resultante de uma disputa de interpretação para o acontecimento, da prova de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023 com os outros processos de redação do vestibular UFSC já ocorridos. Portanto, a memória discursiva entra em ação, pois temos aí um sujeito afetado historicamente que faz com que a dissertação apareça mesmo não tendo sido solicitada. Deste modo, identifica-se que pode estar havendo um jogo de força que visa manter a regularização da historicidade dos vestibulares da UFSC ao mesmo tempo em que tenta desmanchar a “desregulação”, a partir do momento em que há um rompimento com a solicitação da proposta da dissertação que busca produzir uma outra série sobre a primeira.

## 9 CONCLUSÃO

Sob a ótica do desenvolvimento desta pesquisa voltada para as redações da UFSC, em especial o vestibular UFSC/IFSC-2023, podemos concluir, nessa perspectiva do discurso, que os 44 anos da presença da solicitação da dissertação no comando da prova do vestibular, produziram uma historicidade em relação a essa forma de produção textual. Essa historicidade, por sua vez, produziu uma sobra, do ponto de vista discursivo, que fez com que no vestibular UFSC/IFSC-2023 candidatos escrevessem e produzissem suas redações em um determinado gênero e ao mesmo tempo apresentassem elementos com características linguísticas e discursivas da dissertação. Nesse sentido, a historicidade das redações do vestibular da UFSC afeta discursivamente os candidatos ao vestibular e estabelece uma relação entre a história dos vestibulares da UFSC e a linguagem dos candidatos.

Embora a solicitação da dissertação no enunciado do comando da prova não tenha configurado como proposta, há uma memória discursiva em funcionamento. Através da historicidade produzida no percurso das provas de redação da UFSC, nessa relação entre a língua e a história, há uma memória que recupera o já dito da dissertação. Esse já dito se fez presente no momento da prova de redação do vestibular UFSC/IFSC-2023. O candidato ao escrever textos com marcas da dissertação como gênero, pode estar sinalizando o funcionamento do inconsciente. Isso se deve ao fato de ele estar historicamente atravessado pelas práticas em processos escolares e do próprio vestibular da UFSC, que por muitos anos priorizaram a dissertação como proposta de produção textual.

As três redações apresentadas para o *corpus* do trabalho servem como exemplar de muitas outras, de modo que nos mostra, em meio as mesclas da dissertação com o gênero solicitado e pretendido pelo candidato, que de fato a historicidade provocada pelas propostas de redação da UFSC ao longo dos anos, mutuamente nesse diálogo com a escola, tem sua parcela de responsabilidade no resultado desse processo. Talvez para romper com este ciclo, a instituição terá que, pelo menos, nos próximos vestibulares, não solicitar a dissertação como proposta. Se isso irá ocorrer, não é possível afirmarmos, mas não solicitar a dissertação faz com que os candidatos saiam da zona de conforto daquilo que estão acostumados a fazer. Trazendo, portanto, o olhar para outros gêneros, de modo que a produção destes seja tão importante quanto a produção de uma dissertação.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Eulalia Tomasi. A dissertação como exercício escolar. **Linguagens e Cidadania**. v. 1, n. 2, jul./dez., 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31532>> Acesso em: 08 ago 2023.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Org. Roxane Rojo. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BARCELLOS, Renata da Silva de. As teorias de linguagem, as concepções de língua e a metodologia adotada de ensino de língua portuguesa. **Cadernos do CNLF**, v. XVII, n. 03, Rio de Janeiro: CiFEFil, 2013. p. 43-52. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xvii\\_cnlf/min\\_ofic/04.pdf](http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/min_ofic/04.pdf)> Acesso em: 10 ago 2023.

BONINI, Adair. **Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolinguística**. Perspectiva, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 23–47, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10366>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BRASIL, L. L. **Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva**. In: Linguagem – Estudos e Pesquisas. Vol. 15. Goiânia: UFG, 2011.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977**. Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/2/1977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79298-24-fevereiro-1977-428202-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 abr 2023.

BRASIL. Lei Nº 3.849, de 18 de Dezembro de 1960. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Brasília, DF, 1960. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l3849.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3849.htm)>. Acesso em: 28 jul 2023.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 jul 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 28 jul 2023.



FERRARO, Maria Luiza *et al.* Organizadores. **Experiência e prática de redação.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). **Glossário de termos do discurso: projeto de pesquisa: A aventura do texto na perspectiva da teoria do discurso: a posição do leitor autor.** Porto Alegre: UFRGS. Instituto de Letras, 2001.

FERNANDES, Carolina. Memória Discursiva. IN: FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). **Glossário de termos do discurso.** 1a ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2020.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: **O texto na sala de aula.** Org. João Wanderley Geraldi. 2. Ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GORSKI, Edair; MULLER, Fernanda; FERRARO, Maria Luiza; PEDRALI, Rosângela. Diálogos UFSC: conversando sobre a redação do vestibular. In: **Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e Inovação - 16ª SEPEX.** Florianópolis, UFSC, 2019. p. 01-31. Disponível em: [https://vestibular2020.paginas.ufsc.br/files/2019/08/APRESENTACAO\\_SEPEX\\_Red\\_a%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://vestibular2020.paginas.ufsc.br/files/2019/08/APRESENTACAO_SEPEX_Red_a%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 19 mar. 2023.

HENRY, Paul. Os fundamentos teóricos da “Análise Automática do Discurso” Michel Pêcheux (1996). In: GADET, Françoise.; HAK, Tony (Org.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** 2.ed.Campinas: Unicamp, 1993.

KOCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LABES, Elizabeth. **Tipologia Textual! Uma contribuição para o ensino de Língua Portuguesa.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis: 1990. Acesso em: 28 jul 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75632>>

LEÓN, Jacqueline; PÊCHEUX, Michel; Análise sintática e paráfrase discursiva. In: PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso.** 4. Ed. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p.163-173.

LOCKS, Maria de Lourdes R. Krieger; OLIVEIRA, Salma Ferraz de Azevedo de; OLIVEIRA, Sidneya Gaspar de (organizadoras). **Desmistificando a redação.** Florianópolis: Pallotti, 1997. 120 p.

LUZ, Cristiane Martins de. **O arquivo dos cadernos de prova: caminhos para uma arqueologia da Prova de Redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024).** Orientador: Sandro Braga, Qualificação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

MARCUSCHI, B. Redação Escolar: características de um objeto de ensino. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 9, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2689>. Acesso em: 7 fev. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa. **UFSC 50 anos : trajetórias e desafios**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: [https://agecom.paginas.ufsc.br/files/2010/12/Livro\\_UFSC50Anos\\_2010\\_web.pdf](https://agecom.paginas.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf). Acesso em: 19 mai. 2023.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

ORLANDI, Eni P.; Lagazzi-Rodrigues, Suzy (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem - Discurso e textualidade**. 3ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. Ed. rev. e aum. Campinas, SP: Pontes. 1987.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020b.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. rev. e aum. Campinas, SP: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP. 2020a.

PADRÃO, Andréa Lúcia Paiva; FERRARO, Maria Luiza. A redação na história dos vestibulares da UFSC. In: FERRARO, Maria Luiza [et al] Organizadores. **Experiência e prática de redação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PÊCHEUX, M.; FRANÇOISE GADET. A língua inatingível. In: PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**. 4. Ed. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 93-105.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad.: Eni P. Orlandi. 7ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória**. In: ACHARD, P. *et al.* (Org.) Papel da memória. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In: Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. Orgs. Françoise

Gadet; Tony Hak. Trad. Bethania S. Mariani [et. al]. 5ª ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad.: Eni Puccinelli Orlandi et al. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

SOARES, Magda Becker. **A redação no vestibular**. Cadernos de Pesquisa [online], nº 24, p. 53-56, fev. 1978.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de Redação**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. 191 p.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. As abordagens tipológicas dos textos. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão - SC, vol. 12, n. 1, p. 347-364, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100016>>. Acesso em 28 jul. 2023.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 58-72.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Conhecendo Análise de Discurso - Linguagem, Sociedade e Ideologia**. Manaus: Editora Valer, 2006.

TRUJILLO, Albeiro Mejia; TRUJILLO, Maria Francisca Ferreira. **A concepção de gênero na linguística textual: contribuições da escola norte-americana**. Intertexto, Uberaba, UFTM, v. 3, nº 1, p. 61-84, jan. / jun. 2010. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/99>> Acesso em: 31 mai. 2023.

UFSC. Comissão Permanente do Vestibular. **COPERVE: Vestibulares anteriores**. Disponível em: <https://coperve.ufsc.br/vestibulares-anteriores/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

VIDON, Luciano Novaes. **A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do ENEM**. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de.; PIRIS, Eduardo Lopes (Orgs.) **Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares**. Vol. 2. 1ª Ed. Formato digital. Coimbra: Grácio Editor, 2018.